REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Ano XVII — Janeiro/Março de 1956 — N.º 65

CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

REVISTA BRASILEIRA DE ESTATÍSTICA

Órgão oficial do Conselho Nacional de Estatística
e da Sociedade Brasileira de Estatística, editado trimestralmente
pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Diretor responsável: WALDEMAR LOPES

Secretário: VALDEMAR CAVALCANTI

AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 166 — TELEFONES { Redação - 52-3605 / Assinaturas - 42-7142

Assinatura anual: Cr$ 80,00

SUMÁRIO

GIORGIO MORTARA

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS JAPONÊSES NO BRASIL 1

LINCOLN DE FREITAS FILHO

ESTATÍSTICA E MEDICINA 5

A ESTATÍSTICA NAS AMÉRICAS

Evolução demográfica da Costa Rica — JOÃO LIRA MADEIRA 15

ESTUDOS & SUGESTÕES

Utilização dos métodos de amostragem nas estatísticas oficiais dos Estados Unidos — R. DEREYMAEKER 21

DE ÔNTEM E DE HOJE

Os serviços estatísticos do Rio Grande do Sul em meados do século XIX — RENATO COSTA 32

LEGISLAÇÃO 36

INFORMAÇÕES GERAIS

Distribuição da renda nacional — Território de Rondônia — Distribuição e crescimento da população brasileira — Salário e custo de vida 47

VULTOS DA ESTATÍSTICA BRASILEIRA

M. A. Teixeira de Freitas 49

BIBLIOGRAFIA 52

ATRAVÉS DA IMPRENSA

Problemas da população (Tales de Azevedo) — Aspectos demográficos de São Paulo (Brasílio Machado Neto) — Atividades do CNG 53

RESENHA

O falecimento do dr. M. A. Teixeira de Freitas — O IBGE na mensagem presidencial — Atividades da JEC — Homenagem ao Secretário-Geral do CNE — Atividades da ENCE — Necrológios — Pequenas notícias 57

GIORGIO MORTARA

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL DOS JAPONÊSES NO BRASIL

SUMÁRIO: 1 Japonêses presentes em 1920, 1940 e 1950 — 2 Discriminação por sexo — 3. Distribuição territorial em 1950; comparações com 1940 — 4. Imigrações depois do censo de 1950

1. O NÚMERO dos oriundos do Japão[1] presentes no Brasil, que subira de 27 976 em 1.º de setembro de 1920 para 144 523 em 1º de setembro de 1940, desceu para 129 192 em 1.º de julho de 1950

A proporção dos japonêses na população total, que passara de 0,09% em 1920 para 0,35% em 1940, declinou para 0,25% em 1950

Entre 1940 e 1950, a imigração de japonêses para o Brasil foi quase desprezível, não chegando a compensar as perdas causadas pelos óbitos e pelas reemigrações.

Dos 144 523 presentes em 1940, eram brasileiros naturalizados 3 830, ou 2,65%

Dos 129 192 presentes em 1950, são naturalizados 4 393, ou 3,40% Apesar do aumento, a proporção dos naturalizados mantém-se extremamente baixa[2].

2. O DESEQUILÍBRIO numérico dos sexos, entre os japonêses, não é muito forte Em 1940 os homens constituíam 55,00% do total; em 1950, constituem 54,66%.

A proporção masculina é maior entre os naturalizados (58,02% em 1950) do que entre os que conservam a nacionalidade de origem (54,54%).

3. A DISTRIBUIÇÃO territorial dos japonêses presentes em 1950 é caracterizada pela fortíssima concentração na região Sul, como consta dos dados da tabela A, onde estão resumidos segundo as regiões fisiográficas os dados da tabela I sôbre a distribuição segundo as Unidades da Federação

TABELA A

BRASIL

Naturais do Japão presentes em 1.º-VII-1950, segundo as regiões

REGIÃO	Estrangeiros	Brasileiros naturalizados	Total
Norte	614	16	630
Nordeste	32	6	38
Leste	2 313	156	2 469
Sul	120 346	4 140	124 486
Centro-Oeste	1 494	75	1 569
BRASIL	**124 799**	**4 393**	**129 192**

[1] Em 1920 e em 1940, estrangeiros nacionais do Japão e brasileiros naturalizados dêle naturais; em 1950, estrangeiros e brasileiros naturalizados naturais do Japão

[2] Os dados dos censos de 1940 e de 1950 não incluem os habitantes de algumas áreas, com população presente estimada, respectivamente, de 16 629 e de 31 597, os quais não puderam ser classificados segundo caracteres individuais pelo extravio do material censitário

Acham-se na região Sul 96,36% dos japonêses presentes em 1950, proporção pouco inferior à de 97,21% verificada em 1940, quando o número absoluto dos presentes na região excedia 140 000 (em comparação com 124 000 em 1950). No intervalo entre 1940 e 1950, numerosos japonêses deslocaram-se de São Paulo para o Paraná O número absoluto dos presentes no Paraná aumentou de cêrca de 8 000 em 1940 para cêrca de 15 000 em 1950, enquanto o dos presentes no Estado de São Paulo diminuiu de 132 000 para 109 000, em conseqüência dêsse êxodo e talvez de outras emigrações, e ainda mais por efeito dos óbitos Compreende, todavia, êste Estado 84,30% dos japonêses presentes no Brasil em 1950, em comparação com 91,48% em 1940; no mesmo intervalo a quota do Paraná subiu de 5,58% para 11,92% Nos demais Estados do Sul encontram-se pouquíssimos japonêses, como consta dos dados absolutos e relativos da tabela II.

Na região Leste encontram-se 1,91% dos japonêses presentes em 1950 (em comparação com 1,30% em 1940), contribuindo para essa quota o Estado do Rio de Janeiro, com 0,84%, o de Minas Gerais com 0,71% e o Distrito Federal com 0,30% Merece relêvo o aumento do número absoluto dos japonêses no Estado do Rio de Janeiro, elemento principal do aumento dos presentes na região, de cêrca de 1 900 em 1940 para cêrca de 2 500 em 1950.

O número absoluto dos japonêses presentes na região Centro-Oeste aumentou de cêrca de 1 300 em 1940 para cêrca de 1 600 em 1950; mais fortemente aumentou a quota do total nacional, de 0,90% para 1,21%.

É exíguo o número dos japonêses no Norte (0,49% do total em 1950, em comparação com 0,54% em 1940)

É mínimo o número no Nordeste (0,03% do total em 1950, contra 0,05% em 1940).

TABELA I

Naturais do Japão presentes em 1.º-VII-1950, segundo as Unidades da Federação, por sexo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTRANGEIROS		BRASILEIROS NATURALIZADOS		TOTAL		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres
Guaporé	—	—	—	—	—	—	—
Acre	5	—	2	—	7	—	7
Amazonas	116	79	3	3	119	82	201
Rio Branco	—	—	—	—	—	—	—
Pará	242	171	6	2	248	173	421
Amapá	1	—	—	—	1	—	1
Maranhão	10	8	2	1	12	9	21
Piauí	—	—	—	—	—	—	—
Ceará	—	—	—	—	—	—	—
Rio Grande do Norte	—	—	—	—	—	—	—
Paraíba	—	3	1	—	1	3	4
Pernambuco	7	3	1	1	8	4	12
Alagoas	1	—	—	—	1	—	1
Fernando de Noronha	—	—	—	—	—	—	—
Sergipe	—	2	—	—	—	2	2
Bahia	42	28	—	—	42	28	70
Minas Gerais	457	351	66	43	523	394	917
(Serra dos Aimorés)*	—	—	—	—	—	—	—
Espírito Santo	1	1	—	—	1	1	2
Rio de Janeiro	596	457	24	9	620	466	1 086
Distrito Federal	228	150	12	2	240	152	392
São Paulo	57 284	48 027	2 075	1 526	59 359	49 553	108 912
Paraná	8 125	6 735	306	227	8 431	6 962	15 393
Santa Catarina	8	4	1	—	9	4	13
Rio Grande do Sul	100	63	5	—	105	63	168
Mato Grosso	651	499	17	5	668	504	1 172
Goiás	189	155	28	25	217	180	397
BRASIL	**68 063**	**56 736**	**2 549**	**1 844**	**70 612**	**58 580**	**129 192**

* Região contestada entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo

TABELA II

Distribuição dos oriundos do Japão * segundo as Unidades da Federação, em 1940 e em 1950

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	DADOS ABSOLUTOS		PROPORÇÕES POR 100 000	
	1940	1950	1940	1950
Guaporé	—	—	—	—
Acre	6	7	4	5
Amazonas	305	201	211	156
Rio Branco	—	—	—	—
Pará	467	421	323	326
Amapá	—	1	—	1
Maranhão	21	21	15	16
Piauí	—	—	—	—
Ceará	4	—	3	—
Rio Grande do Norte	—	—	—	—
Paraíba	23	4	16	3
Pernambuco	24	12	17	9
Alagoas	—	1	—	1
Fernando de Noronha	—	—	—	—
Sergipe	—	2	—	2
Bahia	39	70	27	54
Minas Gerais	893	917	618	710
(Serra dos Aimorés)**	5	—	3	—
Espírito Santo	21	2	15	2
Rio de Janeiro	380	1 086	263	841
Distrito Federal	538	392	372	303
São Paulo	132 216	108 912	91 484	84 302
Paraná	8 064	15 393	5 580	11 915
Santa Catarina	5	13	3	10
Rio Grande do Sul	204	168	141	130
Mato Grosso	1 128	1 172	780	907
Goiás	180	397	125	307
BRASIL	**144 523**	**129 192**	**100 000**	**100 000**

* Em 1940, nacionais do Japão e brasileiros naturalizados dêle naturais; em 1950, estrangeiros e brasileiros naturalizados naturais do Japão

** Região contestada entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo

4. POSTERIORMENTE à data do censo de 1950 entraram no Brasil mais alguns milhares de japonêses (menos de 4 000 até 31 de dezembro de 1954, ainda não é conhecido o dado de 1955)

Esta imigração talvez não tenha sido suficiente para compensar as perdas causadas pelos óbitos e pelas reemigrações, de modo que o número atual dos japonêses presentes no Brasil deve ser um pouco menor do que o que foi apurado pelo censo de 1950, e provàvelmente próximo de 125 000

LINCOLN DE FREITAS FILHO
Diretor dos Cursos do D N S

ESTATÍSTICA E MEDICINA

CONFESSO que recebi, profundamente sensibilizado, o honroso convite do Exmo. Sr Coronel Diretor da Escola de Saúde do Exército, para vir a esta casa realizar uma palestra sôbre estatística e medicina para os jovens e distintos colegas que fazem o curso de saúde, antes de assumir suas funções específicas no corpo da tropa

Considero tão grande e alto privilégio ocupar esta cátedra ilustre e ser ouvido por tão seleto auditório, que não me arreceei da grave responsabilidade assumida, certamente muito superior e bem acima da capacidade de modesto médico-sanitarista, que é a qualificação com que posso apresentar-me perante vós

Mas é justamente nessa qualidade de que tanto me orgulho, pela constância na devoção à nobre causa da saúde pública brasileira, que encontro justificativa e estímulo para comparecer diante de ilustres oficiais médicos do glorioso Exército Nacional, com mensagem que é, ao mesmo tempo, um apêlo, um pedido de compreensão e de apoio, no sentido do aprimoramento da estatística médica e da bioestatística, em nosso meio.

Por esta razão e com êsse argumento, aqui estou confiante e certo de que merecerei, ao menos pela sinceridade de meus propósitos, o acolhimento cordial, a boa vontade e a simpatia dos colegas, cuja presença generosa, nesse momento, agradeço de todo coração

* * *

Se devo falar de estatística a médicos, que, via de regra, se mostram tão alérgicos a êsse ramo de conhecimento científico, penso que seria de bom aviso e, de certo modo, prudente, responder, logo de início, a uma pergunta que se impõe em face dessa circunstância: a estatística é realmente necessária no estudo da medicina?

Talvez fôsse suficiente, em resposta, relembrar o conceito de Pearl, o notável professor da Johns Hopkins University, para quem o método estatístico "é ou deve ser um instrumento científico, do mesmo modo que o microscópio ou o quimógrafo; mas provàvelmente de maior utilidade do que qualquer outro método ou técnica que a ciência tenha inventado ou imaginado, por isso que virtualmente tem aplicação direta ou indireta em qualquer problema, é, em suma, um elemento fundamental da metodologia científica "

Mas não quero ficar apenas com o modo de ver de um grande especialista; desejo apresentar, também, a opinião de um médico ilustre. São do Dr. Lawrason Brown as seguintes palavras

"Nenhum de vós me contradirá quando eu disser que as estatísticas são muito áridas, mas alguns o farão quando afirmar que, apenas por meio das estatísticas, pode o mundo, leigo ou médico, progredir.

Considerai o que é o conhecimento e vereis o quanto é êle inseparável das estatísticas A Medicina não é uma ciência exata e o diagnóstico depende largamente das leis de probabilidade, que por sua vez são de natureza estatística.

Tôdas as experiências científicas são argumentos estatísticos favoráveis ou contrários a certas induções ou deduções. Portanto, a estatística fornece autoridade para sua aceitação

---

Conferência pronunciada na Escola de Saúde do Exército, no dia 18-10-1955

Em Medicina, a dificuldade não reside no método estatístico, mas nos médicos que não sabem usá-lo Lamento dizer que pertenço a êste grupo e sinto profundamente não ter tido na Escola de Medicina a oportunidade de assistir a um curso de estatística médica Dia virá em que serão ministrados êstes cursos, quando o conhecimento da lei de probabilidade prestará auxílio no diagnóstico quando tôdas estas coisas serão compreendidas pelo médico Não devo ser mal interpretado Isto não constitui um argumento em favor dos insípidos artigos estatísticos cuja leitura todos preferimos evitar Mas se conseguir mostrar como é importante deixar de usar esta frase inexpressiva "minha experiência pessoal", a não ser quando possuirmos dados suficientes em que baseá-la, acredito ter conseguido o que esperava "

Para realçar ainda mais a importância da estatística em medicina, e, por conseguinte, da necessidade que têm os médicos de estudá-la, quero citar ainda as conclusões a que chegou o Dr Halbert Dunn, médico ilustre e grande estatístico, analisando amostra de 200 trabalhos de medicina e fisiologia, de natureza quantitativa, publicados nas revistas científicas norte-americanas:

1) — Em mais de 90%, os métodos estatísticos eram necessários e não foram usados,

2) — Em cêrca de 85%, as conclusões teriam sido consideràvelmente reforçadas se o conceito do êrro provável tivesse sido empregado,

3) — Em quase 40%, tiraram-se conclusões que não poderiam ter sido provadas sem o emprêgo de algum contrôle estatístico adequado,

4) — Cêrca de metade dos trabalhos não deveria ter sido publicada como foi, porque o número de observações era insuficiente para provar as conclusões ou porque era essencial o emprêgo de análise estatística mais apropriada

Mais não seria preciso para demonstrar o acêrto do nosso ponto de vista, se não fôsse nosso desejo obter de vós mesmos, de cada um em particular, a convicção íntima de que estamos com a razão, de que estamos certos Para isto, pediríamos apenas que cada um meditasse um pouco, rememorando seus contatos, tão freqüentes e assíduos, com a literatura médica e estamos certos de que sentiríeis inequìvocamente a tendência, cada vez maior, da utilização de dados e argumentos estatísticos na apresentação e discussão dos problemas médicos, que, em sua maioria, podem realmente ser estudados estatìsticamente

Pensemos um pouco em têrmos de nossa própria experiência, de nossas observações e de nossos conhecimentos científicos, e seremos forçados a reconhecer que "por maior que seja nossa aversão aos números, não podemos ignorar que a solução da maioria dos problemas da medicina clínica ou preventiva, deve depender, finalmente, dêles "

Em interessante editorial do "Journal of the American Medical Association" (v 143, n° 14, Ag 1950), fomos buscar alguns exemplos muito ilustrativos de problemas médicos que podem e devem ser estudados estatìsticamente

Assim é que certos testes diagnósticos na determinação da fragilidade capilar e certos aparelhos para determinar a concentração de hemoglobina no sangue foram aprovados sem demonstração aceitável de sua própria consistência e sem comparação adequada com outros preexistentes. Essa falha não ocorreria se o investigador médico conhecesse os aspectos quantitativos dos problemas que estuda Na verificação de um novo teste diagnóstico, êle precisa saber como comparar seus resultados com os de outros usados anteriormente Ao estudar uma nova terapêutica, deverá cotejar, adequadamente, os casos tratados com o grupo testemunha, a fim de determinar a probabilidade de resultados aparentemente favoráveis terem sido meramente acidentais

Do mesmo modo, são feitas referências a alguns problemas científicos em que a lógica e a matemática podem ser aplicadas vantajosamente, tais como em certas pesquisas de nutrição, na medida da virulência e imunidade, no estudo dos antídotos, na determinação das condições ótimas para a rápida cicatrização das feridas e na verificação das novas terapêuticas da tuberculose

Marguerite Hall, em seu manual intitulado "The Presentation of Medical Statistics", relaciona algumas perguntas cujas respostas a medicina espera da estatística, que poderá fornecê-las utilizando suas técnicas de amostragem, seus testes de significância, seus critérios diferenciais de grandes e pequenas amostras e seus coeficientes de sobrevivência Assim, por exemplo

1) — Se 6 de 7 doentes são curados, o que pode o médico esperar em observações subseqüentes sob as mesmas condições?

2) — Estabelecido um coeficiente de letalidade de 20%, com base na experiência passada, quantos casos são necessários para aceitar-se novo coeficiente, por exemplo, de 10%?

3) — Pode uma expressão de 0% ter o mesmo significado que uma de 10% ou mesmo de 20%?

4) — São suficientes 10 animais comparáveis para estabelecer a média de temperatura normal?

5) — Nas pesquisas de um só grupo, a observação de 4 ou 5 casos é suficiente para alicerçar a confiança do médico na eficiência de uma determinada terapêutica?

6) — Nas pesquisas de dois grupos, um submetido a experiência e o outro servindo de testemunha, como devem ser selecionados os casos e quantos são necessários para assegurar-se pelo menos 95% de resultados idênticos em estudos subseqüentes feitos nas mesmas condições?

7) — Qual a sobrevivência média de tuberculosos com alta dos sanatórios?

8) — Quais as probabilidades de sobrevivência de cancerosos após a operação?

Não fôsse a escassez do tempo e poderíamos, sem esfôrço, colhêr inúmeros outros exemplos na literatura médica para demonstrar que, realmente, o médico tem necessidade de conhecimentos estatísticos que lhe serão da maior utilidade, e cada vez mais freqüentemente, quando ler, estudar, escrever, produzir e investigar

Assim sendo, também o médico militar, que é um profissional cujas atividades se desenvolvem em campo peculiar, com problemas específicos e inerentes à corporação a que pertence, não pode fugir à regra e precisa conhecer os fundamentos da metodologia estatística, pois encontrará muitas oportunidades de aplicação em medicina militar

Os serviços de saúde das fôrças armadas devem possuir, òbviamente, um sistema adequado de registro médico, capaz de lhes assegurar informações corretas e seguras sôbre a saúde de seus homens A organização, o funcionamento e a utilização adequada e racional dêsse sistema de registro exigem, como condição imprescindível, um conhecimento razoável de estatística por parte dos responsáveis pelos aludidos serviços.

Mas não só êstes, como também todos os demais médicos militares têm necessidade dêsses conhecimentos, porque são êles que vão preparar o registro individual de cada caso (exame médico de admissão, exames periódicos de saúde, exame clínico dos doentes, observações clínicas nos hospitais militares, fichas de imunização contra doenças transmissíveis, etc), devendo, portanto, conhecer, para bem compreender, as normas de sistematização ditadas pela estatística na coleta de dados, para que possam efetivá-las adequadamente no desempenho de sua tarefa

Muitas razões existem, e vós, melhor do que eu, as conheceis, para caracterizar a importância dos registros de doenças e de mortes ocorridas na coletividade militar Mas estou certo de que serão consideràvelmente ampliados o valor e a utilidade dêsses registros, se forem usados com maior freqüência e maior desenvoltura os processos estatísticos adequados em seu tratamento e estudo.

A coleta e a crítica dos dados, sua apresentação tabular e gráfica, sua condensação em medidas de concentração e variabilidade, de associação e correlação, a determinação das tendências cronológicas e das medidas de precisão, a interpretação dos resultados e as precauções na generalização das conclusões, são as diversas etapas do método estatístico que constituem oportunidades freqüentes de aplicação e aproveitamento das estatísticas médicas militares

Além disso, o contato com as autoridades sanitárias, através do preenchimento dos atestados de óbito, a classificação das doenças e dos óbitos, de acôrdo com a Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte (acrescida da Classificação Suplementar M), aprovada pelo Estado Maior das Fôrças Armadas e adotada desde 1 º de fevereiro de 1951, a determinação das diferentes taxas de morbidade e de mortalidade, a realização de inquéritos epidemiológicos de surtos ocorridos nos quartéis e estabelecimentos militares, o estudo epidemiológico de doenças outras que por sua incidência ou por suas características justifiquem êste tipo de investigação; o conhecimento adequado das condições sanitárias das localidades em que estão localizadas ou acampadas as tropas, constituem outros exemplos bem ilustrativos da conveniência e da necessidade de conhecimentos bioestatísticos por parte dos médicos militares

Com o conhecimento que tendes da organização e funcionamento dos serviços de saúde das fôrças armadas, podereis, vós mesmos, aduzindo outros tantos argumentos, julgar da necessidade de bem conhecerdes o método estatístico aplicado à medicina

* * *

Aceita a premissa anterior de que as estatísticas são necessárias ao conhecimento médico, acredito que seria oportuno e interessante fixar desde logo alguns conceitos, esclarecendo devidamente a significação da palavra estatística, em suas diferentes acepções genéricas e, em particular, em suas relações com a medicina

Estatística é um vocábulo derivado do latim "status" e tem sido usado em dois sentidos como "descrição do Estado político" ou como "condição das coisas" (conditio rerum).

Existem muitas definições de Estatística, talvez, mais de um milhar, entretanto, apenas, as de Yule tiveram aceitação universal, provàvelmente, porque apresentadas em conjunto dão uma idéia global e mais completa da significação da palavra São as seguintes

Estatísticas são os dados quantitativos influenciados apreciàvelmente por múltiplas causas.

Métodos estatísticos são os métodos especialmente adaptados à elucidação das estatísticas, isto é, dos dados quantitativos influenciados apreciàvelmente por múltiplas causas

Teoria estatística, ou mais brevemente *Estatística,* é a exposição dos métodos estatísticos

A meu ver, o grande mérito destas definições está em que elas giram em tôrno do sentido fundamental, da própria essência da estatística que diz respeito, especìficamente, ao estudo das numerosas causas que interferem de modo mais ou menos acentuado na ocorrência dos fatos ou fenômenos sujeitos a observação

É justamente esta característica fundamental do método estatístico que permite e favorece a sua aplicação nos estudos de medicina, cujos problemas e observações sofrem, via de regra, a influência de múltiplos e incontroláveis fatôres que, não obstante, devem ser levados em conta

Neste particular, e a título de ilustração, irei em seguida, resumir algumas considerações de Bradford Hill

Um grupo de crianças estêve em contato com sarampentos: uma parte dêste grupo foi inoculada com sôro de convalescente, a fim de verificar-se a sua ação protetora contra a doença É possível que o risco de adquirir a doença seja influenciado por varios fatôres, tais como idade, sexo, condições sociais, em vários aspectos, duração e intimidade do contato, estado geral de saúde, etc. A análise estatística precisa atentar e considerar *tôdas* essas possíveis influências Deve-se procurar igualar os dois grupos que se comparam com respeito a tôdas essas possíveis influências, diferençando-se apenas pelo fator em estudo, isto é, o tratamento pelo sôro Não se conseguindo esta igualdade dos grupos, desde o início, impõe-se alcançá-la o mais possível pelo modo de análise Torna-se evidente, entretanto, que se deve tentar eliminar ou controlar essas causas estranhas ou perturbadoras ao planejar a experiência

Com a pesquisa cuidadosamente preparada será possível determinar se o sôro tem valor real, se é mais eficaz numa idade que em outra, etc É um êrro sério supor que o método estatístico possa eliminar fatôres perturbadores depois de acabado o trabalho. Nenhum processo estatístico pode compensar o mau planejamento de uma pesquisa.

Êste exemplo tão característico de problemas que defrontamos freqüentemente em nossa vida profissional, todos êles influenciados consideràvelmente por múltiplas causas, caracteriza bem a estatística médica, cujo sentido, ao que me parece, fica devidamente esclarecido

Deve-se, pois, entender por *estatística médica* a utilização dos métodos estatísticos no estudo dos problemas da medicina Do mesmo modo, quando se diz *estatística sanitária* ou *estatística hospitalar,* está implícito que se trata da aplicação do método estatístico ao estudo dos problemas sanitários ou hospitalares. Nesta ordem de idéias, pode-se definir a *Biometria* como o ramo da ciência que estuda, por meio de métodos de mensuração exata e de análise matemática rigorosa, os aspectos quantitativos dos fenômenos vitais (Pearl). Portanto, a Biometria é o estudo estatístico dos problemas biológicos.

Bioestatística, segundo Pearl, é o ramo especial da biometria que se refere aos dados e leis da demografia e da mortalidade, morbidade e natalidade humanas Trask define a *Estatística Vital,* que é sinônimo de Bioestatística, como o estudo estatístico da história vital das comunidades ou nações

Biodemografia é um têrmo que tem sido usado ùltimamente em lugar de bioestatística, com a significação de estudo estatístico dos fatos vitais da espécie humana.

De acôrdo com essas definições, o campo da bioestatística pode parecer que se funde com o da demografia, pois nêle se enquadram as estatísticas de população, casamentos, nascimentos, migrações, doenças e óbitos

Não me parece justa esta tendência de se confundir o conceito de Demografia com a significação da Bioestatística

Julgo mais razoável considerar, em sentido geral, a *Demografia* como o estudo estatístico dos grupos humanos polìticamente organizados, e em sentido restrito, a Bioestatística como o estudo estatístico dos fatos vitais da espécie humana, em seus aspectos de interêsse médico-sanitário Êste conceito, parece-me estar mais de acôrdo com a significação corrente do vocábulo, que é usado, pelo menos, entre nós, para substituir a expressão *demografia sanitária,* das nossas antigas repartições de "saúde pública". Cumpre, entretanto, esclarecer que aquela concepção ampla e extensa dos objetivos da Bioestatística, devida inicialmente a William Farr, e mesmo esta que acabo de expor, têm sido consideràvelmente reduzidas, do ponto de vista da prática sanitária Assim é que os casamentos e as migrações voltaram para o campo exclusivo da Demografia, e as doenças para o da Epidemiologia, ficando com a Bioestatística apenas os nascimentos e óbitos Não me parece correta esta simplificação que visa, principalmente, a atender objetivos de ordem administrativa ou estrutural das repartições sanitárias

Prefiro reafirmar meu ponto de vista favorável ao conceito acima mencionado, que inclui no campo da Bioestatística o estudo estatístico de todos os fatos vitais, em seus aspectos de interêsse sanitário. Isto não quer dizer, no entanto, que não reconheço serem as estatísticas de nascimentos e de óbitos as de maior interêsse e importância em saúde coletiva, merecendo, por isso, tratamento mais pormenorizado

As estatísticas de nascimentos são fundamentais para o planejamento, o contrôle e a orientação das atividades de assistência à maternidade e de higiene da criança, o que, por si, são suficientes para marcar sua enorme importância em matéria de saúde

As estatísticas de mortalidade ainda são, presentemente, os melhores guias das condições sanitárias da coletividade, apesar de se referirem apenas indiretamente às condições de saúde pròpriamente ditas

* * *

Para o médico e o sanitarista, o aspecto de maior interêsse nas estatísticas de mortalidade é o que diz respeito às causas de óbito, por fornecer informações de grande valor e constituir material precioso de pesquisa e investigação Estas informações sôbre as causas de morte são obtidas dos atestados de óbitos, preenchidos pelos médicos, e que constituem os documentos originais e básicos das estatísticas de mortalidade Na boa essência dêsses elementos de informação repousa, por conseguinte, a fidedignidade das estatísticas compiladas Os atestados médicos da causa da morte envolvem muitos fatôres de erros, tais como a inexatidão acidental ou proposital de diagnóstico, a incompreensão das finalidades e objetivos dos serviços de bioestatísticas e a divergência de critério no considerar as causas imediatas e as antecedentes do óbito

O médico praticante, alertado sôbre o valor científico do atestado de óbito para os estudos médicos e bioestatísticos e compenetrado do papel de importância singular que lhe cabe como atestante da causa da morte, deve cooperar decididamente no sentido de obter sempre com cuidado e com empenho tôdas as informações necessárias ao preenchimento do atestado, e de modo especial, as que dizem respeito às causas da morte, que são de sua responsabilidade direta.

Sòmente assim será possível obter estatísticas de óbitos dignas de confiança e de boa qualidade, capazes de garantir o conteúdo científico dos estudos realizados.

Êstes estudos implicam necessàriamente na manipulação de grande número de atestados, com os diagnósticos mais diversos e de terminologia múltipla, o que não seria possível, do ponto de vista estatístico, sem um elemento disciplinador e de sistematização visando reuni-los em grupos de causas mais ou menos homogêneas que facilitassem sua tabulação e apresentação.

A nosologia, com seus sistemas de classificação das doenças, veio facilitar esta tarefa

William Farr, baseado no sistema de Cullen, organizou uma distribuição de condições mórbidas — Statistical Nosology — que, naquela época, deu resultados práticos satisfatórios A partir de então e sob os auspícios do Congresso, depois Instituto Internacional de Estatística, foram organizadas classificações de doenças e causas de morte, periòdicamente revistas e atualizadas, e, hoje em dia, adotadas pràticamente por todo o mundo civilizado, através da Organização Mundial de Saúde

A Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte, em vigor nesta década de 1950-1959, foi aprovada pela 1ª Assembléia Mundial de Saúde, em julho de 1948, após ter sido revista pela 6ª Conferência de Revisão Decenal, reunida em Paris (abril, 1948)

Esta Classificação atende simultâneamente à elaboração das estatísticas de morbidade e de mortalidade e contém 17 categorias de doenças dispostas na seguinte ordem:

1 — Doenças infecciosas e parasitárias
2 — Neoplasmas
3 — Doenças alérgicas, das glândulas endócrinas, do metabolismo e da nutrição
4 — Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos
5 — Perturbações mentais, psiconeuroses e perturbações da mentalidade
6 — Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos
7 — Doenças do aparelho circulatório
8 — Doenças do aparelho respiratório
9 — Doenças do aparelho digestivo
10 — Doenças do aparelho geniturinário
11 — Partos e complicações da gravidez, do parto e do estado puerperal
12 — Doenças da pele e do tecido celular
13 — Doenças dos ossos e dos órgãos do movimento
14 — Vícios de conformação congênitos
15 — Doenças da primeira idade
16 — Sintomas, senilidade e causas mal definidas.
17 — Acidentes, envenenamentos e violências:
  a — causa exógena
  b — natureza do traumatismo

Para possibilitar a sua adoção por todos os serviços, a Classificação Internacional é apresentada do seguinte modo

a) — Lista pormenorizada, com 612 categorias de doenças e estados mórbidos, 153 categorias para classificação das causas externas de traumatismos e 189 categorias para caracterização de natureza dos traumatismos
b) — Lista suplementar para admissões especiais e para crianças nascidas vivas e nascidas mortas
c) — Lista suplementar para vacinações profiláticas, alterações, cegueira e surdez
d) — Lista intermediária de 150 rubricas para apresentação tabular das causas de morbidade e de mortalidade
e) — Lista abreviada de 50 rubricas para apresentação tabular das causas de mortalidade
f) — Lista abreviada de 50 rubricas para apresentação tabular das causas de morbidade, de acôrdo com as necessidades de previdência social

Esta Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte é, por assim dizer, a 3ª tentativa para se estender a tôdas as doenças o mesmo sistema de classificação utilizado para as causas de morte, já que em 1900 e 1909, em 1ª e 2ª reuniões, para a revisão da Nomenclatura de Causas de Morte, foram adotadas classificações paralelas para as estatísticas de doenças, sem contudo merecer aceitação geral

Entretanto, com a crescente importância dos estudos de nosologia, torna-se particularmente necessário adotar uma terminologia uniforme que possibilite a

comparabilidade adequada e favoreça a sua generalização, tudo fazendo crer que a atual Classificação Internacional consiga o êxito não alcançado pelas anteriores

Neste momento, todavia, cumpre deixar bem esclarecido que esta Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte, muitas vêzes e impròpriamente chamada de Nomenclatura Internacional de Doenças e Causas de Morte, não deve ser confundida nem com a Nomenclatura Padrão de Doenças, nem com o Índice Cruzado de Diagnósticos, de uso tão comum e generalizado nos hospitais e clínicas.

A Nomenclatura Padrão de Doenças, realmente uma nomenclatura no sentido exato da palavra, é a mais completa e perfeita de quantas existem, incluindo tôda entidade mórbida reconhecida, sem possibilidade de repetição e abrangendo mais de 9 000 títulos

Sendo sua finalidade precípua o registro de diagnósticos, para possibilitar a organização racional dos arquivos médicos nos hospitais, a Nomenclatura Padrão de Doenças foi preparada na base dos sistemas de classificação topográfica e etiológica, simultâneamente, de sorte que "tôda doença ou injúria é descrita e classificada em têrmos do tecido ou órgão em que se manifesta principalmente e em têrmos etiológicos"

Esta nomenclatura utiliza para a classificação das doenças a codificação numérica, que apresenta duas vantagens:

1) — as doenças do mesmo órgão são registradas juntas, o mesmo acontecendo com as doenças de etiologia idêntica ou similar,

2) — ao ser codificada, a doença é, por assim dizer, descrita sumàriamente, pois é caracterizada por 6 algarismos, dos quais os 3 primeiros correspondem à classificação topográfica e são separados por um hífen dos 3 últimos algarismos que indicam a classificação etiológica

O Índice Cruzado de Diagnóstico constitui um tipo particular de classificação nosológica, com objetivo diverso tanto da classificação estatística como da nomenclatura Visa a reunir as observações de doentes com diagnósticos idênticos ou relacionados facilitando assim a sua obtenção para estudos ou informações necessárias

A classificação adotada para o índice não precisa ser tão pormenorizada quanto a de uma nomenclatura, nem deve possuir as categorias que abrangem amplos agrupamentos de doenças, como nas classificações estatísticas via de regra, é uma forma intermediária entre as duas.

Após estas breves considerações sôbre as três principais finalidades práticas da nosologia, caracterizadas pela classificação estatística, nomenclatura e índice cruzado, cabe agora, para evitar as naturais confusões e incompreensões sôbre o assunto, realçar com a devida ênfase, a diferença entre êstes três tipos, o que se pode fazer sumàriamente, do seguinte modo:

1) — As nomenclaturas têm por objetivo exclusivo o registro uniforme das doenças, devendo ter para cada entidade mórbida uma rubrica própria, o que as tornam extensas e complexas;

2) — As classificações estatísticas têm por finalidade principal as tabulações estatísticas, exigindo apenas que tôda doença tenha uma categoria, própria ou abrangendo grupos de condições mórbidas, onde possa ser incluída, o que as fazem mais reduzidas e mais simples,

3) — Os índices cruzados de diagnósticos têm por fim permitir o agrupamento de todos os casos com diagnósticos idênticos ou de mesmo tipo, de sorte a facilitar aos médicos interessados obter observações de casos isolados ou de grupos de casos para estudo e investigação

Sendo diferentes os objetivos, o uso de uma não exclui, obrigatòriamente, o das outras, e qualquer instituição médica ou hospitalar pode usar simultâneamente as três

* * *

Antes de terminar esta palestra, na qual procurei despertar vossa atenção para as excelências do método estatístico e suas aplicações na medicina, enaltecendo suas vantagens e sua importância prática, quero ressaltar a circunstância de que a estatística, tão útil, valiosa e eficiente, quando devidamente utilizada, pode levar a erros mais ou menos sérios quando sua aplicação não é feita de modo adequado, por quem esteja devidamente habilitado no conhecimento e no trato dos processos estatísticos

No dizer de Joltam Bènes, a indução caracteriza a ciência estatística que se baseia nas observações e nas combinações destas "Esta é a fonte das suas grandes concepções, e também dos erros enormes que cometem os estatísticos pouco avisados, especialmente quando arriscam conclusões prematuras ou se aventuram em profecias."

"Nenhum estatístico digno dêsse nome, diz o eminente professor húngaro, nega a possibilidade de êrro em estatística; e grande número de autores a isso se refere em seus trabalhos Mas a estatística não deixa de ser, por tal motivo, um método científico, assim como a própria medicina não perde o seu valor por um engano de diagnóstico ou por um êrro do cirurgião. Não esqueçamos que em ambos os casos os trabalhadores são homens Por mais seguro que seja o método, por mais precisa e minuciosa a informação, muito fica a depender da individualidade do observador, da inteligência e exatidão do informante e dos cuidados que forem tomados para os trabalhos de condensação e de verificação. Uma pequena leviandade, uma negligência ligeira, que se crê inócua, ou ainda, um pouco de rédea à imaginação, pode traduzir êrro imenso para as conclusões. É por êsse motivo que só devemos confiar o instrumento delicado da estatística àquele que dêle se sabe servir e que o faz para cumprir sua missão, seja êste o seu meio de vida ou não. E se o diletantismo constitui sempre um perigo, em parte alguma poderá provocar tantas calamidades como na estatística "

Existe na literatura médica boa cópia de exemplos que ilustram êsses erros estatísticos por inexperiência ou desconhecimento dos princípios fundamentais da metodologia estatística.

Não fôsse escasso o tempo, poderia apontar alguns que me parecessem interessantes e ilustrativos, mostrando como poderiam ter sido fàcilmente evitados se os seus autores tivessem algumas noções do método estatístico

Entretanto, mesmo sem me estender demasiadamente, devo chamar vossa atenção para os erros da estatística, que podem ser de três espécies distintas. erros de medida, erros de cálculo e erros de amostra. Êstes erros não podem ser evitados porque são próprios da mensuração, da computação e da amostragem; no entanto precisam ser conhecidos do pesquisador para orientar-lhe o raciocínio no processo de análise e interpretação das estatísticas.

Os erros de mensuração ocorrem na primeira fase do trabalho estatístico, na chamada coleta de dados, pelo que cabe ao investigador determinar o grau de precisão de suas medidas, seja o caso, por exemplo, de uma experiência de laboratório ou de um censo demográfico

Os erros de computação são inerentes a todo processo de cálculo, podendo ocorrer na determinação de coeficientes e índices bioestatísticos, cujos valores devem, por isso, ser acompanhados da respectiva indicação caracterizando sua possível variação, em conseqüência dêsse tipo de êrro

Os erros de amostragem devem ser considerados, quando, na fase final do trabalho estatístico, na interpretação dos resultados alcançados, procurar-se pela análise, chegar a conclusões fidedignas. Para isso, torna-se necessário verificar o grau de segurança oferecido pelos dados e medidas estatísticas, que se consegue pela consideração dos erros de amostragem.

Quaisquer medidas ou observações feitas, nada mais são do que amostras; um coeficiente de mortalidade, por exemplo, é apenas amostra da mortalidade que determinada população pode experimentar. Esta mortalidade poderá variar para mais ou para menos, de ano para ano, sem que tenha havido qualquer modificação substancial nas condições sanitárias locais São variações que ocorrem ùnicamente por acaso, sendo mais acentuadas nas pequenas populações do que nas grandes. Daí porque, ao determinar-se, por exemplo, um coeficiente de mortalidade, deve-se verificar sua margem de variação, em função do conceito do êrro de amostragem, caracterizada pela medida estatística chamada "êrro padrão."

Além dêstes erros inevitáveis porque inerentes ao trabalho estatístico, deve-se ainda chamar a atenção para outros oriundos de falhas cometidas pelo próprio pesquisador, tais como o uso inadequado dos dados, a falta de atenção e inconsistência no raciocínio. Êstes erros, que Croxton e Cowden designam como "impropriedades", ocorrem também durante a coleta, a elaboração e a interpretação dos dados estatísticos, e, naturalmente, podem ser evitados

Estas "impropriedades", conforme assinalam os dois autores, são principalmente as seguintes

1) — na coleta — tendenciosidade, comparação de dados não comparáveis, dados insuficientes, classificação inaparente.

2) — na elaboração — uso de bases errôneas, cálculos de percentuais baseados em números muito pequenos, erros de cálculo

3) — na interpretação — inconsistência de raciocínio, fazendo confundir causa com associação; forçar e generalizar conclusões, falsa interpretação dos testes de significância estatística

Fiz questão de advertir-vos sôbre a existência dêsses erros e "impropriedades" que comprometem as estatísticas, para que pudésseis melhor ajuizar os percalços e perigos que correm as pessoas desprovidas dos conhecimentos necessários, ao utilizarem a estatística "tão censurada, jamais compreendida, caluniada como sendo um conjunto de números insensíveis", mas na verdade um precioso instrumento de pesquisa científica e de contrôle administrativo, quando usado por mãos hábeis e capazes.

* * *

Ao atingir o têrmo dessa palestra em que procurei mostrar a importância e o valor da estatística no estudo dos problemas da medicina, muito feliz me sentiria se, na modéstia de meu esfôrço e na honestidade de meus desígnios, de algum modo, tivesse contribuído, para obter a vossa compreensão e o vosso interêsse pelo estudo da estatística médica e da bioestatística, com a maior esperança de que em futuro próximo, todos os médicos militares tenham oportunidade de adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos estatísticos em cursos regulares, que venham a ser criados nas respectivas escolas de formação.

JOÃO LYRA MADEIRA
Da Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Do Instituto dos Industriários

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA COSTA RICA

1 — INTRODUÇÃO

Quando, em uma população, o número de habitantes, N, evolui segundo uma logística do tipo

$$N = l + L' \left[1 + e^{-\epsilon (t - \tau)} \right]^{-1} \qquad (1\ 1)$$

a taxa instantânea de crescimento, $\varepsilon_N = dN/ /N\ dt$, será expressa, em função de N, por:

$$\epsilon_N = aN + b + cN^{-1} \qquad (2\ 1)$$

O crescimento total, $\delta_N = N\ \varepsilon_N$, será, então, dado pela parábola do 2 º grau:

$$\delta_N = aN^2 + bN + c \qquad (3\ 1)$$

As raízes da equação (3 1) serão, respectivamente, os limites inferior e superior, l e L, da população; o parâmetro L' que comparece na (1 1), resulta da fórmula simples: $L' = L - l$ Determinadas assim as raízes de (3 1), calculam-se os dois outros parâmetros ε e τ mediante as fórmulas:

$$\epsilon = cL' \qquad (4\ 1)$$

$$\tau = \frac{1}{n} \left[\Sigma\, t_i + \frac{1}{\epsilon}\, \Sigma lg_e \circ \rho_i \right] \qquad (5\ 1)$$

onde $\rho_i = (L - N_i)\ /\ (N_i - l)$, e t_i indica a época em que a população observada é N_i Pràticamente, quando se dispõe de recenseamentos nas épocas t_1, t_2, , t_n, tem-se aproximadamente:

$$\epsilon_{N_i} = \frac{1}{N_{mi}} \cdot \frac{\Delta N_i}{\Delta t_i} = \frac{1}{N_{mi}}\, \delta_{N_i} \qquad (6\ 1)$$

sendo:

$$\Delta t_i = t_{i+1} - t_i ; \Delta N_i = N_{i+1} - N_i ; N_{mi} = \frac{1}{2} (N_{i+1} + N_i)$$

Assim, os diferentes valores de δ_{Ni} podem ser ajustados mediante uma parábola do 2 º grau em função dos N_i, e as raízes do trinômio resultante constituirão estimativas de l e L

2 — *Dados disponíveis e determinação dos parâmetros*

Os dados de que dispúnhamos com relação à Costa Rica, até 1940, constam do livro "Corrientes Demográficas Mundiales" do Fundo de Cultura do México; êsses valores figuram na 2 ª coluna do quadro 1 Quanto à população em 1950, adotamos o valor indicado na publicação da ONU, "La población de la América Central y México en el periodo 1950 a 1980"

— QUADRO 1 —

1	2	3	4	5
ANO t_i	População N_i	Populações médias N_{mi}	Diferença ΔN_i	Crescimento anual $\Delta N_i / \Delta t_i = \delta N_i$
1844	79982	—	—	—
1864	120499	100240	40517	2025,8
1892	243205	181852	122706	4382,4
1927	471524	375364	228319	6523,4
1940	667346	569435	195821	15063,1
1950	804900	736123	137554	13755,4

Ajustada a série dos δ_{N_i} pelo método dos mínimos quadrados, foram obtidos os seguintes valores de *a*, *b* e *c*: (vide anexo 3)

$$a = 0{,}01374686; \quad b = 0{,}03198309; \quad c = -0{,}00131937$$

Resolvendo-se a equação do 2 º grau resultante, obteve-se (em milhares):

$$L = 2\,284{,}56$$
$$l = 42{,}01$$
$$L' = 2\,242{,}55$$

A seguir, as fórmulas (4 1) e (5 1) permitiram calcular ε e τ (Vide anexo 3)

$$10^4\, \epsilon = 308{,}2801$$
$$\tau = 1972{,}2535$$

Na falta de qualquer indicação, consideramos, no cálculo de τ, que as populações observadas constantes do quadro 1 se referiam

ao meio do ano; se essa hipótese não fôr exata, o valor de τ ficará levemente alterado de modo que as populações por nós calculadas deixarão também de referir-se ao meio do ano Damos no quadro 2 as populações calculadas nos anos para os quais

— QUADRO 2 —

Populações calculadas e observadas

ANO	População calculada	População observada	Êrro relativo %
1844	84859	79982	6,1
1864	120118	120499	— 0,3
1892	218743	243205	—10,1
1927	492904	471524	4,5
1940 .	654474	667346	— 1,9
1950 .	800794	804900	— 0,5

dispúnhamos de valores observados, comparadas com êsses valores; por aí se verifica, em geral, uma concordância satisfatória dos resultados, excluído o do ano de 1892 onde a divergência é mais acentuada. No anexo 2 figuram as populações calculadas por qüinqüênnios de 1840 e 1960, e ano a ano para o período de 1920 a 1950.

3 — *Taxas brutas de mortalidade e natalidade*

Quando se dispõe das taxas brutas de mortalidade e de natalidade (e do movimento migratório, se houver) ou dos totais de nascimentos e óbitos (e o saldo migratório, se houver) é possível se determinar os parâmetros da logística por um outro caminho que permite a separação das várias componentes do movimento demográfico No caso da Costa Rica, só dispúnhamos das taxas anuais de mortalidade para o período de 1922 a 1940, e das de natalidade para o de 1920 a 1940, o que era insuficiente para os nossos objetivos

Se se quiser obter por êsse caminho a mesma logística determinada através das taxas de crescimento, conforme ficou indicado na "Introdução", é necessário que os dados sôbre mortalidade e natalidade se refiram ao mesmo período utilizado naquela determinação Referindo-se os dados disponíveis para a Costa Rica a um período muito mais curto, não foi possível utilizá-lo para êsse fim; de fato o "trend" dessas taxas, no período 1920--1940, difere do "trend" verificado no período total 1840-1940, de modo que a logística obtida por meio dêsse pequeno trecho, para o qual se dispõe de dados sôbre as duas componentes, irá diferir (e de fato difere no caso da Costa Rica) da obtida com os dados censitários relativos ao período total 1840-1940

Todavia, é possível, para fins ilustrativos, fazer-se a decomposição da taxa de crescimento resultante da logística ajustada para o período longo, de modo que durante o intervalo 1920-1940 ela se adapte aproximadamente (não rigorosamente, é claro) ao andamento das taxas de mortalidade e natalidade observadas

Em primeiro lugar achamos conveniente um cálculo prévio no sentido de verificar a coerência entre os dados provenientes do registro civil (taxas de natalidade e de mortalidade) e o crescimento demográfico resultante da logística obtida com os dados censitários (ou estimativas oficiais da população) Se o andamento geral expresso pela logística se adapta bem aos dados censitários, a não coerência com os dados do registro civil só poderá provir:

a) de erros nas estimativas ou nos dados censitários utilizados;

b) de deficiências ou erros do registro civil;

c) de correntes migratórias eventualmente não consideradas no cálculo

Deixando de parte as correntes migratórias, de pouca importância na Costa Rica, isto é, considerando a população como fechada e indicando por n(t) e m(t) as taxas de natalidade e mortalidade no instante t, ter-se-á evidentemente:

$$P_t = P_0 \cdot e^{\int_0^t [n(z) - m(z)]\, dz}$$

A integral pode ser substituída por um somatório adequado, de modo que:

$$P_t = P_0 \cdot e^{\sum_{i=0}^{t-1} (n_i - m_i)}$$

Como a população calculada pela logística para o ano de 1920 está provàvelmente muito próxima da população real, (conclusão que resulta do exame da evolução entre 1892 e 1927), e em 1940 a logística fornece um valor que também não difere muito do observado, resolvemos fazer a verificação em aprêço com base nos valores calculados, uma vez que o objetivo principal era verificar a coerência entre a evolução logística e os dados reais. O mesmo critério poderia no entanto ser utilizado para verificar a coerência entre os dados censitários e os do registro civil

Assim, calculadas as populações no início dos anos de 1920 e 1940 obtivemos:

ANO	População (milhares)
1920	415,323
1940	647,638

Somando-se as taxas brutas de natalidade e de mortalidade durante o mesmo período resultou (Vide anexo 1):

$$\Sigma n_i = 0{,}8775$$
$$\Sigma m_i = 0{,}4371$$
$$\Sigma (n_i - m_i) = 0{,}4404$$

Assim, a população de 1940 deveria ser:

$$P_{40} = 415{,}323 \cdot e^{0{,}4404} = 645{,}133$$

resultado que pouco difere do valor que figura no quadro anterior, demonstrando-se com essa concordância, uma boa coerência entre a logística e os dados sôbre natalidade e mortalidade provenientes do Registro Civil

Admitindo-se que tôdas as taxas de natalidade fôssem acrescidas de uma constante γ, de modo a corrigir exatamente a diferença encontrada, deveríamos ter:

$$P_{40} = P_{20} \cdot e^{(0{,}4404+20\gamma)} = 647{,}638 \qquad (3\ 2)$$

Donde:

$$e^{20\gamma} = \frac{647{,}638}{645{,}133} = 1{,}003884 \qquad (3\ 3)$$

isto é:

$$\gamma = 0{,}0001158 \qquad (3\ 4)$$

Adicionando-se pois 0,00012 a tôdas as taxas de natalidade, as novas taxas obtidas, combinadas com as de mortalidade efetivamente observadas, reproduzirão a evolução demográfica indicada pela logística para o período 1920-1940

Isso não significa que os "trends" das taxas em aprêço, calculadas a partir da logística ajustada para o período longo (1840-1940), coincidam exatamente com os das taxas observadas, mas tão sòmente que o resultado final sôbre a população é o mesmo

Conforme dissemos, não será possível decompor exatamente a taxa de crescimento da logística em suas componentes; mas, depois de algumas tentativas, resolvemos adotar para essas taxas as expressões:

$$b_N = \alpha_1\ N + \beta_1 \qquad (3\ 5)$$

$$m_N = \alpha_2\ N + \beta_2 + \gamma_2\ N^{-1} \qquad (3\ 6)$$

Por um processo de tentativas, de modo a manter a coerência entre a taxa de crescimento ε_N ($= b_N - m_N = aN+b+cN^{-1}$) e as as componentes ajustadas, isto é, fazendo

$$\begin{aligned} \alpha_1 - \alpha_2 &= a \\ \beta_1 - \beta_2 &= b \\ \gamma_1 &= -c \end{aligned} \qquad (3\ 7)$$

foram determinados os parâmetros de (3 4) e (3 5) Feitos os cálculos resultou:

$\alpha_1 = -0{,}02143925$; $\beta_1 = 0{,}05609352$

$\alpha_2 = -0{,}00774239$; $\beta_2 = 0{,}02411042$; $\gamma_2 = 0{,}001319377$

O gráfico 2 fornece curvas representativas das taxas de mortalidade e natalidade teóricas relativas ao período 1940-2100 figurando sôbre essas linhas, no período 1920-1940, a evolução observada dessas mesmas taxas

Salientamos mais uma vez que o curto período de 1920-1940 não permitiu evidentemente uma decomposição satisfatória das componentes; observe-se que o "trend" da mortalidade no trecho final (1935-1940) e o da natalidade no trecho inicial (1920-1925) se afastam sensìvelmente da tendência geral correspondente à evolução logística obtida para o período mais longo, isto é, de 1840 a 1950 Tais divergências, no entanto, podem significar apenas desvios ocasionais, de modo que, apesar disso, o "trend" geral resultante da logística poderá ser mantido, pelo menos como uma descrição do passado, capaz de ser utilizada com vantagem na reconstituição do movimento demográfico

Devemos salientar que o estudo anterior não tem por objetivo determinar a logística com fins de estimativas futuras, a longo prazo, da evolução da população costarriquense; como se viu, o objetivo foi, apenas, o de recompor a evolução passada e analisar eventualmente as componentes dêsse movimento

Em particular se se dispuser de uma tábua de mortalidade adequada, é possível então calcular a distribuição teórica da população por idades e compará-la com os resultados obtidos no recenseamento

Todavia, não se pode resistir à tentação de utilizar a curva logística para realizar estimativas da evolução futura da população, digamos, para os próximos 10, 20 ou mesmo 30 anos Nesse caso deve-se ter sempre bem presente o sentido dessas estimativas, com relação ao que elas implicam na evolução da mortalidade e da natalidade

No caso da Costa Rica verificamos que os cálculos pela logística indicam populações inferiores às estimativas obtidas pela Divisão de População da ONU ("La población de America Central " etc), mesmo para o caso da "conjetura mínima" admitida nessas estimativas

Naturalmente, o forte decréscimo da mortalidade dos últimos anos contribuiu para que a ONU estabelecesse conjeturas, sôbre a mortalidade, mais favoráveis do que a que indica o "trend" das taxas brutas de mortalidade resultante da logística, o qual resulta do movimento a longo prazo correspondente a um passado que abrange pelo menos os últimos 100 ou 120 anos

Note-se, porém, que ainda quando não se possa, com grande segurança, utilizar a logística para fins de previsão (e nesse particular não há método seguro) ela é freqüentemente de grande utilidade na descrição e análise do passado, mormente nos países em que há poucos dados sôbre registro civil, mas, em geral, se dispõe de alguns censos ou estimativas fidedignas da população total.

Anexo 1

Taxas de natalidade e de mortalidade observadas no período 1920 a 1939

ANO	Taxa de natalidade 1 000 n_i	Taxa de mortalidade 1 000 m_i
1920	42,9	—
1921	42,7	—
1922	43,2	23,5
1923	42,9	22,7
1924	43,6	25,2
1925	43,3	27,2
1926	46,5	23,0
1927	47,0	22,0
1928	46,9	23,0
1929	45,0	23,5
1930	45,8	21,8
1931	45,2	23,8
1932	43,9	22,0
1933	42,7	20,8
1934	42,2	17,7
1935	43,2	21,9
1936	43,0	20,0
1937	42,2	18,2
1938	43,0	16,7
1939	42,3	17,1
TOTAIS	877,5	390,1

Adotando, para a mortalidade, a taxa média de 1922, isto é, 23,5 o/oo, para os anos de 1920 e 1921, teremos então:

$$\sum_{1920}^{1939} n_i = 0{,}8775$$

$$\sum_{1920}^{1939} m_i = 0{,}4371$$

resultados êsses utilizados no texto

Anexo 2: — Populações calculadas segundo a logística, por qüinqüênios, de 1840 a 1960 e ano a ano de 1920 a 1950

Anexo 2

Populações calculadas

QUADRO 1

ANO	População	ANO	População
1840	80,0	1905	296,0
1845	86,2	1910	332,8
1850	93,4	1915	374,1
1855	101,7	1920	420,1
1860	111,3	1925	471,1
1865	122,5	1930	527,1
1870	135,3	1935	588,3
1875	150,1	1940	654,5
1880	167,1	1945	725,4
1885	186,7	1950	800,8
1890	209,0	1955	880,0
1895	234,4	1960	962,3
1900	263,3	—	—

QUADRO 2

ANO	População	ANO	População
1920	420,1	1936	601,1
1921	429,9	1937	614,2
1922	439,9	1938	627,4
1923	450,1	1939	640,8
1924	460,5	1940	654,5
1925	471,1	1941	668,3
1926	481,9	1942	682,3
1927	492,9	1943	696,5
1928	504,1	1944	710,9
1929	515,5	1945	725,4
1930	527,1	1946	740,9
1931	539,0	1947	755,1
1932	551,0	1948	770,2
1933	563,2	1949	785,4
1934	575,7	1950	800,8
1935	588,3	—	—

Anexo 3

Determinação das constantes da logística

De acôrdo com os dados constantes do livro "Corrientes Demográficas Mundiales" e, quanto à população de 1950, a da publicação da ONU, "La Población de Mexico e America Central en el periodo 1950-1980", as populações recenseadas ou estimadas oficialmente, disponíveis para a Costa Rica são as que figuram na coluna (2) do quadro I a seguir; na coluna (3) figuram os valores de $N_{mi} = (N_i + h_i - N_i)/2$, e na coluna (4), os de $\delta N_i = \Delta N_i / \Delta t_i$

QUADRO I

Data t_i	População observada (milhares) N_i	N_{mi}	ΔN_i	$\delta N_i = \Delta N_i / \Delta t_i$
1844,5	79,982	—	—	—
1864,5	120,499	100,240	40,517	2,0258
1892,5	243,205	181,852	122,706	4,3824
1927,5	471,524	375,364	228,319	6,5234
1940,5	667,346	569,435	195,821	15,0631
1950,5	804,900	736,123	137,554	13,7554

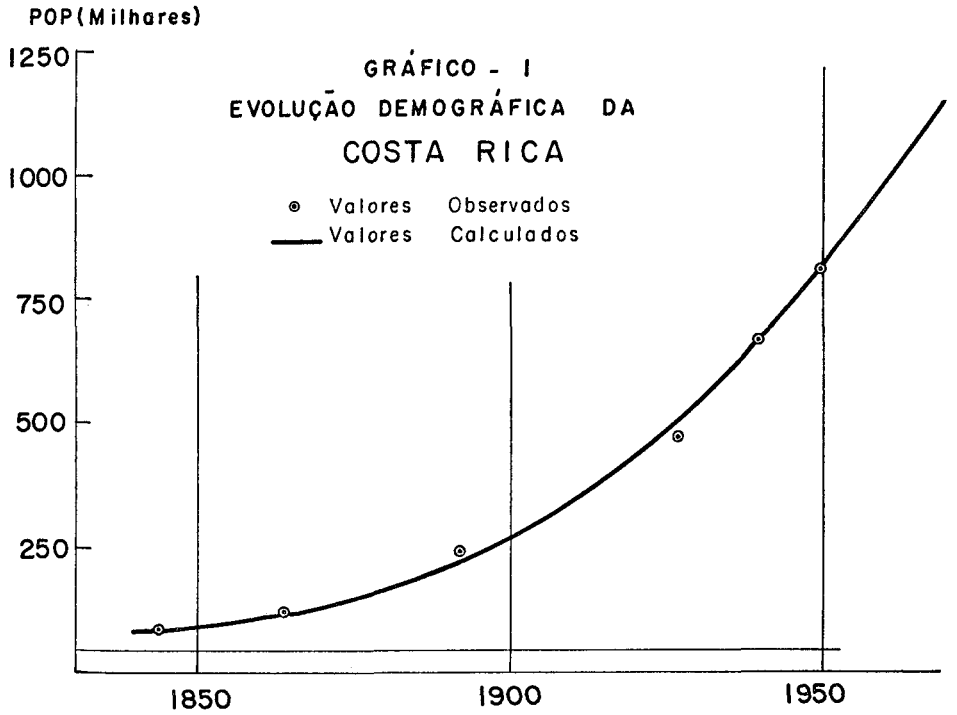
A partir do quadro anterior foram calculados os seguintes elementos (expressos em milhões):

$$\Sigma \delta_{N_i} = 0{,}0417501 \qquad \Sigma \delta_{N_i} \cdot N_{m_i} = 0{,}02215179$$

$$\Sigma N_{m_i} = 1{,}9630140 \qquad \Sigma \delta_{N_i} \cdot N^2_{m_i} = 0{,}01342246$$

$$\Sigma N^2_{m_i} = 1{,}0501496 \qquad \Sigma N^3_{m_i} = 0{,}643440200$$

$$\Sigma N^4_{m_i} = 0{,}41981973$$


POP(Milhares)
1250
1000
750
500
250
GRÁFICO - I
EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA DA
COSTA RICA
Valores Observados
Valores Calculados
1850
1900
1950

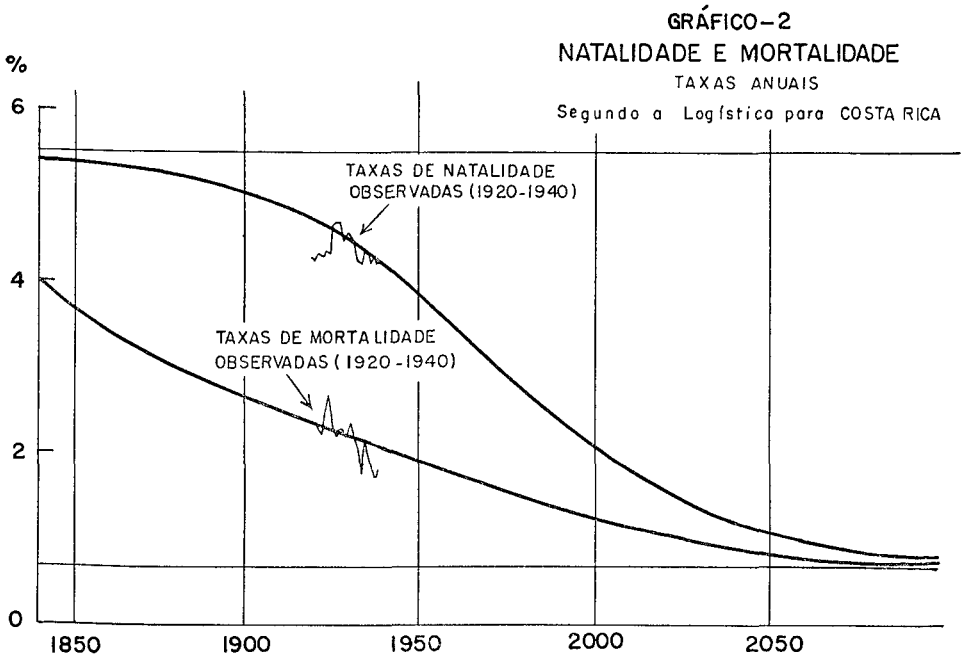


GRÁFICO-2
NATALIDADE E MORTALIDADE
TAXAS ANUAIS
Segundo a Logística para COSTA RICA
%
6
4
2
0
TAXAS DE NATALIDADE
OBSERVADAS (1920-1940)
TAXAS DE MORTALIDADE
OBSERVADAS (1920-1940)
1850
1900
1950
2000
2050

Teremos assim o sistema de equações que, de acôrdo com o método dos mínimos quadrados, permite ajustar os δ_{N_i} mediante uma parábola do 2° grau em N_1:

$$0{,}04175010 = 1{,}0501496\ a + 1{,}9630140\ b + 5{,}0000000\ c$$

$$0{,}02215179 = 0{,}6434402\ a + 1{,}0501496\ b + 1{,}9630140\ c$$

$$0{,}01342246 = 0{,}41981973\ a + 0{,}6434402\ b + 1{,}0501496\ c$$

As soluções dêsse sistema são:

$$a = -\ 0{,}013746863$$

$$b = \ \ 0{,}031983086$$

$$c = -\ 0{,}0013193766$$

Donde a equação do segundo grau:

$$-\ 0{,}013746863\ N^2 + 0{,}031983086\ N - 0{,}0013193766 = 0$$

cujas raízes são:

$$l = 0{,}04201\ ;\quad L = 2{,}28456$$

Obtidos l e L resulta:

$$L' = L - l = 2{,}24255$$

e conseqüentemente:

$$\epsilon = aL' = 0{,}03082801$$

O cálculo de τ acha-se feito no quadro II a seguir:

QUADRO II

Ano t_i	N (milhares)	$N - l$	$L - N$	$i = \frac{L-N}{N-l}$	$lg\ \rho_i$
1844,5	79,982	37,972	2204,578	58,0580	1,76386
1864,5	120,499	78,489	2164,061	27,5715	1,44046
1892,5	243,205	201,195	2041,355	10,1462	1,00630
1927,5	471,524	429,514	1813,036	4,22113	0,62543
1940,5	667,346	625,336	1617,214	2,58615	0,41265
1950,5	804,900	762,890	1479,660	1,93955	0,28770
$\Sigma t_i = 11420{,}0$	—	—	—	$\Sigma\ lg\ \rho_i = 5{,}53640$	

$$\frac{\Sigma t_i}{n} = 1903{,}3333$$

$$\frac{\Sigma lg\ \rho_i}{n\ \epsilon\ lg\ e} = \ \ 68{,}9202$$

$$\tau = 1972{,}2535$$

R. DEREYMAEKER

UTILIZAÇÃO DOS MÉTODOS DE AMOSTRAGEM NAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS DOS ESTADOS UNIDOS

O PRESENTE artigo foi redigido em seguida a uma visita feita aos serviços de estatística dos Estados Unidos, realizada em 1951 pela Organização Européia de Cooperação Econômica, no quadro de seu programa de assistência técnica, programa cuja realização só pôde ser levada a bom têrmo graças ao apoio financeiro desinteressado dos Estados Unidos

Ainda que êste estudo tenha sido distribuído a certo número de pessoas há já algum tempo, em forma de texto mimeografado, pareceu oportuno dar-lhe divulgação mais ampla através do "Boletim de Estatística", a fim de contribuir para a introdução e a aceitação, em todos os meios, da moderna técnica estatística da amostragem

Constituindo uma apreciação dos aspectos gerais dêsse objetivo, limitou-se o artigo à citação de alguns exemplos, evitando recorrer às fórmulas matemáticas É óbvio que os métodos de amostragem não se aplicam apenas ao campo do comércio e da indústria, principalmente estudados aqui, mas revestem-se de interêsse igualmente considerável nos demais setores da estatística: estatísticas demográfica, agrícola, de emprêgo, de preços, etc

Aquêles que desejarem informações mais amplas sôbre os assuntos tratados neste artigo, e especialmente os leitores que já possuam alguma experiência dos mesmos, poderão consultar o tratado em duas partes de Hansen, Hurwitz e Madow, "Sample Survey Methods and Theory", publicado em 1913 na coleção "Willey Publications in Statistics"

Serão desenvolvidos sucessivamente os seguintes pontos:

I Por que utilizar largamente os métodos de amostragem?

- 1 Nos Estados Unidos, tais métodos são utilizados pràticamente em todos os serviços de estatística
- 2 Métodos "objetivos" de amostragem
- 3 Vantagens da amostragem

II A amostragem utilizada como meio de ampliação de um recenseamento — Um exemplo: o censo comercial de 1948

- 1 Informações coletadas e publicadas
- 2 Plano do inquérito por amostragem
- 3 Método de coleta das informações

III O inquérito por amostragem em substituição à contagem completa — Dois exemplos:

A Estatística anual da produção

- 1 Informações coletadas e publicadas
- 2 Plano do inquérito por amostragem
- 3 Método de coleta das informações
- 4 Estimativas da população submetida ao inquérito por amostragem e exatidão dos resultados

B Inquérito relativo à distribuição.

- 1 Objetivo do inquérito
- 2 Plano do inquérito por amostragem de 1949

IV Contrôle da qualidade

- 1 Contrôle da perfuração
- 2 Contrôle da precisão das respostas e do âmbito de um recenseamento.
- 3 Outras pesquisas

I Por que utilizar largamente os métodos de amostragem?

1 *Nos Estados Unidos, tais métodos são utilizados pràticamente em todos os serviços estatísticos*

Nos Estados Unidos, numerosos serviços administrativos recorrem largamente à amostragem Êsse processo foi considerado de grande utilidade não só pelo Serviço de Recenseamento (Bureau of the Census) e pelo Serviço das Estatísticas do Trabalho (Bureau of Labor Statistics), que se ocupam essencialmente da coleta de dados de interêsse geral, mas também por serviços que possuem função administrativa ou reguladora — tal como o Serviço das Minas (Bureau of Mines) — ou cuja função principal consiste na análise e interpretação de estatísticas — por exemplo, o "Office of Business Statistics" Em muitos casos, na ausência de estatísticas oficiais, algumas instituições de grande responsabilidade não hesitam em utilizar informações coletadas por entidades privadas através de inquéritos por amostragem: tal é o caso, por exemplo, do "Council of Economic Activities"

2 *Métodos "objetivos" de amostragem*

Na aplicação dos métodos de amostragem, o "Bureau of the Census", bem como a maioria dos serviços estatísticos, tem a preocupação de só empregar aquêles métodos científicos que se podem qualificar de objetivos, isto é, aquêles que permitam avaliar o grau de precisão dos resultados do inquérito por amostragem e, especialmente, determinar a medida em que êsses resultados divergem dos que poderiam ser obtidos através de uma contagem completa Êsses serviços estatísticos chegaram à conclusão de que, se por outro lado, se admitirem métodos "subjetivos" de avaliação, baseados em hipóteses mais ou menos defensáveis, é difícil e mesmo impossível, tornar aceitáveis os resultados obtidos Isto se verifica sobretudo quando tais resultados influem de modo determinante na discussão de questões importantes mas controvertidas Em circunstâncias normais, tais métodos de avaliação podem ser às vêzes satisfatórios, principalmente nos casos em que os resultados obtidos provam ser plausíveis quando comparados aos dados coletados por outro processo No entanto, desde o momento em que se manifesta uma alteração fundamental na economia, tais métodos são de natureza a induzir em êrro, exatamente quando se torna mais necessário dispor de resultados fidedignos

Para ilustrar essa observação, pode-se citar o seguinte exemplo: durante a guerra, as estatísticas do emprêgo — extraídas do inquérito mensal sôbre a situação da mão-de-obra, efetuado pelo "Bureau of the Census" — foram utilizadas para orientar a política de recrutamento dos efetivos do exército Os métodos de amostragem aplicados na época não apresentavam um caráter suficientemente científico ou "objetivo" para atender às exigências da teoria das probabilidades; eram de natureza a induzir em certos erros sistemáticos (distorção), de importância desconhecida, de modo que a precisão dos resultados não podia ser medida Êsse inquérito chegou à conclusão de que o emprêgo na agricultura havia aumentado durante o período considerado Mais tarde, foi efetuado um inquérito bem planejado e organizado, baseado em amostra representativa, podendo-se então verificar que as condições reais do emprêgo eram inteiramente opostas às indicadas pela tabulação da amostra anterior

Pode-se citar ainda outro exemplo, escolhido no quadro da estatística oficial dos Estados Unidos No fim da guerra, tendo diversos economistas e estatísticos previsto que o número de desempregados, avaliado em um milhão, passaria bruscamente para oito milhões após a desmobilização, foram elaborados planos para fazer face a essa eventualidade. No entanto, um inquérito por amostragem, efetuado pelo "Bureau of the Census", chegou à conclusão de que o número de desempregado não atingiria a mais de 2 milhões, o que implica em ponto de vista totalmente diverso na maneira de encarar o problema Algumas pessoas atacaram os resultados dêsse inquérito alegando serem os mesmos inverossímeis, mas o serviço incriminado pôde defender seu ponto de vista de forma irrespondível; as conclusões foram aceitas e o desenrolar dos acontecimentos veio a confirmar sua exatidão

3 *Vantagens da amostragem*

Pode-se preconizar a aplicação dos métodos de amostragem por diversas razões

1 A aplicação de métodos de amostragem permite limitar o custo de um inquérito Isto é evidente porquanto o número de pessoas inquiridas é muito menor em uma amostra do que em uma contagem completa No entanto, a redução das despesas não é proporcional à diminuição do número de unidades submetidas ao inquérito, devido ao fato de exigir a execução do processo cuidados de natureza a acarretar certa majoração das mesmas Pode-se também conseguir grandes economias fazendo coincidir o inquérito por amostragem com um recenseamento

2 A aplicação dos métodos de amostragem pode por vêzes conduzir a resultados melhores do que os obtidos através de uma contagem completa Isto ocorre sobretudo quando parece especialmente difícil reunir os dados e quando as respostas primitivas são imprecisas Limitando-se apenas à coleta de informações relativas a uma amostra, liberam-se certos meios de ação que podem ser empregados de maneira mais útil no aperfeiçoamento dos métodos de coleta dos dados e no contrôle mais eficiente das respostas

3 O inquérito por amostragem acarreta a redução dos encargos impostos ao conjunto dos industriais e comerciantes Isto se reveste de importância ainda maior pelo fato de atualmente a estatística interessar-se pelos mais variados assuntos A amostragem é especialmen-

te recomendável, portanto, aos países onde o público manifesta interêsse reduzido pela estatística e onde, por conseguinte, os meios industriais e comerciais não demonstram nenhuma solicitude quanto ao fornecimento das informações que lhes são solicitadas

4 A prática da amostragem permite acentuar o caráter atual das estatísticas Principalmente por ocasião dos recenseamentos, torna-se possível a obtenção de dados provisórios através de uma amostra escolhida entre os formulários recebidos

5 A aplicação dos métodos de amostragem permite fixar os limites de êrro cometidos durante o curso dos trabalhos, procedendo-se à amostragem em diversas etapas da apuração O objetivo final, neste caso, é medir a repercussão de tais erros nos trabalhos publicados, melhorar a qualidade dos resultados obtidos ou, ainda, poupar tempo e recursos financeiros através do emprêgo de um método de trabalho mais racional Dentro da mesma ordem de idéias, convém citar o inquérito post-censitário (post-enumeration survey), que responde às preocupações do mesmo gênero e visa essencialmente à determinação da medida em que certos dados coletados no curso de um recenseamento são incompletos ou imprecisos

II A amostragem considerada como meio de ampliação de um recenseamento — Um exemplo: o censo comercial de 1948

1 *Informações coletadas e publicadas*

Por ocasião de um recenseamento, pode-se realizar certos inquéritos por amostragem em determinados campos com o fim de coletar informações complementares Isso foi feito em 1948 nos Estados Unidos, quando do censo comercial

Os estabelecimentos incluídos na amostra deviam preencher um questionário de seis páginas, enquanto os demais estabelecimentos podiam contentar-se com preencher um documento muito menos pormenorizado, contendo apenas informações de ordem geral (natureza da atividade comercial, pessoal ocupado durante uma semana do ano, número de membros da família e de proprietários com atividade na emprêsa, etc) No questionário completo, utilizado para o inquérito por amostragem, foram introduzidos, além dêsses, quesitos relacionados ao valor em dólares dos estoques e das vendas de diversas mercadorias (legumes, gasolina, lubrificantes, querosene, etc) Solicitavam-se, igualmente, informações complementares relativas ao pessoal ocupado, bem assim aos ordenados e salários pagos Enquanto para responder ao formulário geral bastava declarar o número de empregados ocupados, em tempo integral ou parcial, durante certa semana determinada, e os salários pagos durante o ano todo, a resposta ao formulário pormenorizado implicava na reunião de informações relativas ao pessoal ocupado durante três períodos diferentes do ano e a três níveis diversos de salários Os resultados dêsse inquérito complementar foram publicados apenas para os Estados Unidos considerados em conjunto e para nove regiões geográficas, enquanto a publicação das informações de interêsse geral foi feita para regiões menos extensas

2 *Plano do inquérito por amostragem*

Ainda que só existam nos Estados Unidos cêrca de 250 000 industriais, contam-se no país aproximadamente 2 milhões de varejistas, os quais realizaram, durante o ano de 1948, um movimento de transações no montante de 130 000 milhões de dólares A estrutura do comércio varejista é tal que cêrca de 20% das vendas são realizadas por menos de 1% dos estabelecimentos existentes Êsse tipo de distribuição determina na prática uma amostra de 100% de certos grupos É aconselhável, por outro lado, que o plano de um inquérito por amostragem efetuado por ocasião de um recenseamento seja simples: para atingir a um número considerável de estabelecimentos, é necessário levar em conta a intervenção de um grande número de agentes censitários, cuja formação deverá ser feita em muito pouco tempo

A amostra adotada nos Estados Unidos era constituída de:

1 Tôdas as firmas cujo volume anual de negócios atingia pelo menos US$100 000 assim como tôdas as emprêsas que possuíam sucursais múltiplas (multi-unit concern)

2 10% das demais emprêsas

No primeiro grupo, foram levantados os dados para cêrca de 400 000 estabelecimentos, sendo que tôda emprêsa que possuía mais de um estabelecimento deveria preencher um formulário completo para cada um As demais emprêsas eram cêrca de 1 300 000; assim, a taxa de 10%, adotada para constituir a amostra, permitia abranger aproximadamente 130 000

O primeiro grupo de emprêsas, inteiramente incluído na amostra, assegurava 72% do total das vendas; o grupo das demais emprêsas, tomadas à razão de 10%, só representava, portanto, 28% dêsse total Estando tôdas as grandes emprêsas incluídas na amostra, baixava o coeficiente de variação da média e igualmente diminuía a dispersão das observações efetuadas no grupo das demais emprêsas

Os diversos resultados publicados foram sempre acompanhados de comentários nos quais eram precisadas as margens de êrro resultantes do inquérito

3 *Método de coleta das informações*

Dado o interêsse de que se reveste o método de trabalho adotado num inquérito dêsse gênero, parece indicado explicar o processo usado pelos agentes recenseadores Na prática,

os estabelecimentos a tomar em consideração para constituir a amostra foram escolhidos *in loco* pelos agentes recenseadores Cada um dêstes tinha a missão de recensear tôdas as emprêsas de distribuição situadas em determinado setor e de arrolá-las em uma lista que lhes mencionasse o nome e o endereço Quando o montante dos negócios atingia ou ultrapassava os US$100 000 ou quando se tratava de uma loja de sucursais múltiplas — tais características constando do inquérito — o agente recenseador devia marcar um traço na coluna respectiva Se a emprêsa não pertencia a êsse grupo, devia marcar um traço na outra coluna e atribuir-lhe um número de classificação Como a amostra devia abranger 10% dos estabelecimentos, esta foi constituída adotando-se todos aquêles cujo número de ordem terminava por 5

Se os resultados obtidos pelo inquérito não variassem de uma amostra para outra, os resultados obtidos para tôda a amostra de 10% deveriam representar 1/10 do resultado total É preciso notar que não foi feita nenhuma discriminação quanto à natureza da atividade exercida, de modo que, para cada ramo de comércio considerado, o número de estabelecimentos escolhido nem sempre representava exatamente 1/10 do total A fim de facilitar a tabulação, a amostra foi sempre arrendondada para 1/10 exatamente em cada ramo de comércio, da seguinte maneira: se, para determinado ramo, a amostra de 10% deveria abranger 150 estabelecimentos, por exemplo, e se só se dispunha de 145 estabelecimentos, 5 dentre êles eram escolhidos ao acaso e contados em dôbro

III O inquérito por amostragem em substituição à contagem completa — Dois exemplos

Os diversos serviços de estatística dos Estados Unidos procedem a inquéritos por amostragem, além dos recenseamentos gerais Neste relatório serão examinados dois dêsses inquéritos, a saber a estatística anual da produção industrial (Annual Survey of Manufactures) e o inquérito referente à distribuição (Survey of Distribution Activities), ambos realizados pelo "Bureau of the Census"

A — ESTATÍSTICA ANUAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

1 *Informações coletadas e publicadas*

As INFORMAÇÕES coletadas junto a cada um dos estabelecimentos submetidos à estatística da produção industrial, referem-se ao pessoal ocupado, salários, número de horas-operários, expedições, custo das matérias-primas, consumo de certos metais e despesas com utensílios e equipamento Deduz-se o valor acrescido por estabelecimento Dados mais pormenorizados são coletados durante o censo industrial, mas apenas os elementos citados devem ser fornecidos anualmente pelos industriais

O "Bureau of the Census" publica as estatísticas básicas da maioria dos Estados, de diversas regiões industriais e de diversos ramos de indústrias considerados no plano nacional; também divulga tabelas complexas onde são combinadas as informações coletadas segundo a região geográfica, o Estado e grupos de indústrias Finalmente, publica ainda dados relativos a 200 ou 300 categorias de produtos importantes

2 *Plano do inquérito por amostragem*

PARA estabelecer o plano do inquérito convém declarar que um simples cadastro de todos os estabelecimentos em atividade não satisfaz De modo geral, é necessário prever igualmente a indicação da classe de indústria à qual pertence cada um dos estabelecimentos que figurar na lista de endereços e algumas informações relativas à dimensão das emprêsas consideradas Quanto a estas últimas informações, a Divisão Industrial do "Bureau of the Census" baseia-se no número de trabalhadores; isto constitui uma unidade de medida muito conveniente porque permite utilizar a documentação reunida pelo Serviço de Seguro da Velhice e dos Sobreviventes (Bureau of Old Age and Survivors Insurance) Devendo todo novo estabelecimento registrar-se obrigatòriamente nessa entidade e fornecer uma estimativa do número de pessoas que conta empregar, as informações coletadas por seu intermédio permitem atualizar o registro das emprêsas

Da tabela seguinte resulta que a distribuição do pessoal ocupado segundo a dimensão do estabelecimento é bastante desigual Pode-se ver, por exemplo, que apenas 4% dos estabelecimentos ocupam 59% da mão-de-obra, enquanto 29% (classe 0-4) totalizam apenas 1% do pessoal ocupado Caso não se dispusessem dessas informações e se se tentasse fazer uma amostra inteiramente ao acaso, cometer-se-iam graves erros de amostragem Mas, aplicando-se uma estratificação com base nessas informações, é possível reduzir consideràvelmente êsses erros

NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO O CENSO DE 1947		PESSOAL OCUPADO, SEGUNDO O CENSO DE 1947		Taxa provisória de amostragem para a estatística anual de 1949
	%	% cumulativa	%	% cumulativa	
250 e mais	4	4	59	59	1/1
100 — 249	6	10	16	75	1/2
50 — 99	8	18	9	84	1/5
20 — 49	17	35	9	93	1/10
10 — 19	17	52	4	97	1/20
5 — 9	19	71	2	99	1/50
0 — 4	29	100	1	100	1/100

A DISTRIBUIÇÃO estabelecida na tabela acima, quanto ao pessoal ocupado, corresponde até certo ponto às distribuições obtidas através da utilização de outros critérios que visem à caracterização da importância das emprêsas (por exemplo, os salários pagos, as entregas ou o número de horas-operários); existe, portanto, uma correlação estreita entre o emprêgo e as características que se propõe estudar

Durante a organização do inquérito é preciso levar em conta certo número de fatôres, entre os quais figura em primeiro lugar a questão do preço A quantia destinada à estatística anual da produção industrial pode atingir cêrca de US$210 000; graças à documentação de que dispõem os serviços de estatística, isto permite avaliar que o número de estabelecimentos a ser submetido ao inquérito pode ser fixado entre 40 000 e 45 000 É necessário igualmente tomar em consideração o gênero de informações a serem publicadas Além dos dados globais referentes ao total dos Estados Unidos, é preciso dispor de dados relativos a certos grupos de indústrias; para satisfazer a esta exigência, foi necessário proceder de modo que os erros de amostragem fôssem da mesma ordem de grandeza para os diversos grupos de indústrias Se não se procurasse uniformizar os erros de amostragem cometidos em relação a cada grupo de indústria, teria sido possível reduzir o êrro de amostragem para os Estados Unidos em conjunto; tendo em vista êsse objetivo, porém, chegar-se-ia necessàriamente a resultados excelentes para um grupo de indústria que absorve uma forte proporção do total da mão-de-obra ocupada nos Estados Unidos, enquanto para um grupo de indústrias que ocupe uma parcela relativamente reduzida de pessoal obter-se-ia apenas uma estimativa medíocre Dentre os demais fatôres que é ainda necessário ponderar, assinalemos a necessidade de zelar para que o contrôle, a expedição, a recepção e a apuração dos formulários, bem assim os processos de estimativa, sejam simples e, finalmente, para que seja assegurado um certo grau de comparabilidade com as estatísticas elaboradas pelo "Bureau of Old Age and Survivors Insurance"

Consideremos um instante o caso das firmas que agrupam mais de um estabelecimento Se, nos inquéritos por amostragem, o estabelecimento fôr considerado como unidade estatística, torna-se difícil explicar a essas firmas porque se deseja obter informações relativas a alguns de seus estabelecimentos, escolhidos por amostragem, enquanto não se pergunta nada sôbre os demais Tais firmas mostram ainda a tendência de absorver estabelecimentos independentes e a fundar novos Por tais motivos, o "Bureau of the Census" considerou como unidade de amostra a firma e não o estabelecimento Resulta daí que tôda firma tomada em consideração na amostra era obrigada a fornecer declarações sôbre todos os estabelecimentos submetidos ao seu contrôle

VEJAMOS agora como o "Bureau of the Census" estabeleceu a taxa de amostragem aplicada a cada estrato As taxas provisórias de amostragem mencionadas na última coluna da tabela são taxas não corrigidas Resulta da tabela que, com base no censo de 1947, os estabelecimentos que agrupam 250 trabalhadores ou mais, seja 4% apenas do conjunto dos estabelecimentos, ocupavam 59% da mão-de-obra industrial Por êsse motivo, todos os estabelecimentos dessa categoria foram incluídos na amostra No tocante aos 96% dos estabelecimentos restantes — que correspondem a 41% do emprêgo total — pode-se verificar, pela leitura da tabela, que foram adotadas taxas diferentes para cada classe: na segunda, tomou-se 1 estabelecimento em 2, na classe seguinte 1 em 5, na seguinte 1 em 10, e assim por diante Convém notar que a determinação do número teórico de estabelecimentos a considerar em cada estrato não chega a proporções tão simples Os números teóricos foram arredondados e reduzidos a proporções simples afim de facilitar o cálculo dos elementos relativos ao total da população, com base nos dados fornecidos pela amostra

As taxas de amostragem assim determinadas são qualificadas como provisórias porque asseguram um êrro mínimo de amostragem em relação ao conjunto dos Estados Unidos e não a cada grupo de indústria de per si Como foi observado acima, se tais taxas fôssem aplicadas a todos os grupos de indústria, chegar-se-ia, para alguns dêsses grupos, a erros de amostragem extremamente baixos, enquanto para outros êsses erros seriam muito acentuados A fim de remediar êsse estado de coisas, o número de estabelecimentos a ser considerado em cada grupo de indústria para aplicação das taxas provisórias de amostragem, foi confrontado com o número de estabelecimentos exigido para constituir, em cada um dêsses grupos, uma amostra de importância relativa sensìvelmente igual Quando se podia inferir dêsse confronto que um ramo de indústria se achava insuficientemente representado, as taxas de amostragem utilizadas eram então defasadas de uma ou mais classes, de forma a obter-se um número suficiente de emprêsas Se, por exemplo, após a aplicação das taxas provisórias de amostragem, o número de estabelecimentos considerados dentro de determinado ramo de indústria era julgado suficiente, procedia-se do seguinte modo: à classe para a qual a taxa provisória de amostragem fôsse de 1/2 aplicava-se a taxa precedente, isto é, 1/1; à classe para a qual a taxa provisória era de 1/5, aplicava-se a taxa precedente, seja, 1/2: e assim por diante, admitindo-se a defasagem em número de vêzes suficiente para que a taxa global de amostragem relativa ao ramo considerado chegasse ao nível das taxas globais de amostragem observadas nos demais ramos de atividade Essa técnica de aproximações sucessivas foi preferida à estimativa direta, difícil de aplicar aos numerosos grupos de indústrias considerados, em razão do pequeno número de pessoas qualificadas para realizar tal trabalho Assinalemos, ainda, que

as firmas que possuem mais de um estabelecimento foram arroladas automàticamente desde que o conjunto dos estabelecimentos ocupasse mais de 100 operários ou que pelo menos um dos estabelecimentos ocupasse mais de 250 operários Quanto às firmas que agrupam mais de um estabelecimento de pequena importância, foi-lhes aplicada a taxa de amostragem correspondente ao estabelecimento mais importante do grupo

3 *Método de coleta das informações*

A ORGANIZAÇÃO do "Bureau of the Census" é tal, que possui numerosos departamentos regionais, distribuídos por todo o território Uma vez tomada a decisão de reunir os dados por correspondência, os departamentos regionais foram encarregados de remeter os formulários aos industriais, os quais deveriam restituí-los àqueles departamentos; cada departamento regional deveria, além disso, submeter os formulários a um contrôle de verossimilhança e interrogar o declarante no caso de informações duvidosas

Êsse processo foi adotado para as emprêsas que só possuíam um estabelecimento e para as pequenas emprêsas que agrupam diversos estabelecimentos Quanto aos numerosos casos de grandes firmas que controlam diversos estabelecimentos situados nos territórios de diferentes Estados, a transmissão dos documentos para os departamentos regionais mostrava-se muito difícil de realizar; então os documentos relativos a essas emprêsas foram enviados diretamente para o órgão central em Washington

Além do formulário de base, os declarantes recebiam listas de referência e instruções acêrca de verificações a serem efetuadas pelo próprio declarante a fim de evitar contradições nas declarações Uma das verificações assim previstas consistia em fazer o confronto entre o número de pessoas ocupadas e o total dos salários, a fim de ver se os salários anuais médios eram razoáveis; êsse gênero de contrôle dá ainda a certeza de que as vírgulas estavam colocadas no lugar exato A lista de referência permitia ao industrial indicar *ex-officio* o número de codificação correspondente aos próprios produtos; bastava para tal atribuir a cada produto o número da rubrica que fornecesse a descrição mais aproximada do mesmo

O trabalho material que implicava a seleção das unidades constitutivas da amostra foi executado mecânicamente com o auxílio de fichários de cartões perfurados IBM do censo industrial de 1947, utilizando-se para êsse fim o "Unit Counter" do "Bureau of the Census", especialmente equipado para êsse gênero de seleção Se, por exemplo, a taxa de amostragem era de 1 por 10, escolher-se-ia um número ao acaso entre 1 e 10 e, a partir dêsse número, retirava-se o décimo cartão

4 *Estimativas da população submetida ao inquérito por amostragem e exatidão dos resultados*

SEGUEM-SE agora algumas palavras sôbre o método adotado para estabelecer, com base nas informações obtidas através da amostra, os dados relativos à população estudada Quando as informações concernentes a essa população se limitam às obtidas para a amostra, pode-se multiplicar os dados resultantes do inquérito pelo inverso da taxa de amostragem utilizada É assim que, se foi considerado na amostra um estabelecimento em dois, basta multiplicar por dois os resultados relativos à amostra para obter-se uma estimativa dos resultados correspondentes para a população considerada

No caso particular do inquérito em exame, dispunha-se, no entanto, de informações complementares das quais era possível tirar partido para melhorar consideràvelmente a qualidade de estimativa Era possível, com efeito, nesse caso, recorrer a outros dois métodos de estimativa, chamados respectivamente de método do quociente (ration estimate) e método da diferença (difference estimate) Ambos têm como fundamento, de um lado, o fato de ser conhecido, para um período de base, o valor de certas características do conjunto da população e, de outro lado, o fato de existir uma estreita correlação entre as séries de dados coletados durante o período de base e as séries estatísticas permanentes correspondentes Se se considerar um critério de importância tal como, por exemplo, o das entregas efetuadas, resultará que estabelecimentos pertencentes a uma mesma classe de grandeza no curso do ano-base permanecerão, de um modo geral, em uma mesma classe durante o ano em curso

NO MÉTODO do quociente, calcula-se a relação entre a estimativa, por ocasião do inquérito, do total relativo à população estudada e a estimativa, no curso do ano de referência, do total relativo à população estudada, sendo feitas ambas as estimativas de maneira a evitar todo êrro sistemático, com base nos dados coletados em relação aos estabelecimentos considerados na amostra Multiplica-se, em seguida, por essa relação o valor obtido para a população estudada na data do recenseamento completo, efetuado durante o ano de referência

No método da diferença faz-se a diferença entre a estimativa, por ocasião do inquérito, do total relativo à população estudada e a estimativa correspondente no curso do ano de referência, isto é, do recenseamento, sendo feitas também ambas essas estimativas de maneira a evitar todo êrro sistemático, com base nos dados coletados em relação aos estabelecimentos considerados na amostra O valor obtido para a população estudada na data do recenseamento completo efetuado durante o ano de referência é, em seguida, corrigido por meio dessa diferença

Pesquisas levadas a efeito demonstraram que tanto um como outro dêsses dois últimos métodos de estimativa permitiam reduzir de cêrca da metade o êrro de amostragem cometido na aplicação do primeiro processo indicado

Os erros de amostragem da estatística da produção industrial relativa ao ano de 1949 situam-se entre 3 e 5%, para os grupos de indústrias previstos numa classificação bastante pormenorizada (three digit industry groups) Adotando-se uma classificação menos pormenorizada (two digit industry groups), os erros variam entre 1 e 2% Para as regiões geográficas, os erros ficam compreendidos, na maioria dos casos, entre 1 e 2%, ainda que surjam alguns mais consideráveis em relação a alguns Estados pequenos No tocante ao conjunto dos Estados Unidos, finalmente, os erros de amostragem mostram-se inferiores a 1% Para obter maiores informações sôbre o assunto, consultem-se as publicações do "Bureau of the Census"

B — INQUÉRITO RELATIVO À DISTRIBUIÇÃO

1 *Objetivo do inquérito*

No campo da distribuição, aplicam-se os métodos de amostragem com o objetivo de obter, para o conjunto dos Estados Unidos e para os ramos de atividades, estimativas do volume anual das vendas a varejo expressas em dólares, assim como indicações relativas às variações observadas de um mês para outro no montante das vendas O inquérito não visa, portanto, a estimar, para cada mês, o montante em dólares das vendas realizadas

2 *Plano do inquérito por amostragem de 1949*

O primeiro grupo de firmas consideradas na amostra compreendia tôdas as organizações que, segundo o recenseamento, controlavam 26 estabelecimentos ou mais, qualquer que fôsse sua localização geográfica

Vejamos agora como foi constituído o segundo grupo de firmas Os Estados Unidos estão divididos, do ponto de vista estatístico, em 68 regiões ou estratos, às quais correspondem outros tantos serviços regionais Cada região é dividida em certo número de unidades primárias de inquérito, cada uma das quais comporta um, dois ou três distritos (counties) Para o inquérito considerado, escolheu-se em cada região uma unidade primária, sendo a probabilidade de ser esta selecionada proporcional ao vulto da respectiva população O segundo grupo de firmas foi constituído tomando-se tôdas as organizações de venda cuja sede social se situava nas unidades primárias escolhidas e que, segundo o último recenseamento geral, controlavam 11 a 25 estabelecimentos Essas organizações eram obrigadas a fornecer informações sôbre a emprêsa considerada em seu conjunto e não sôbre cada estabelecimento de per si

O terceiro grupo de firmas consideradas na amostra era composto de tôdas as emprêsas importantes situadas nas unidades primárias selecionadas acima e que não satisfizessem ao critério imposto para o grupo anterior Aqui convém esclarecer as bases em que se deve apreciar a importância de uma emprêsa Pode-se utilizar, para êsse fim, certo número de cadastros e, em particular, como no caso do inquérito estudado, uma lista estabelecida por ocasião de um recenseamento anterior No entanto, antes que tais recenseamentos tivessem sido apurados, foi também utilizada uma lista de empregadores, levantada pelo "Bureau of Old Age and Survivors Insurance", empregando-se, então, como critério para definir a importância, o volume do emprêgo Em geral, as organizações consideradas como importantes realizaram um montante de vendas em dólares 25 vêzes superior ao volume de vendas médio observado na região considerada

Falta fazer referência ao quarto grupo de emprêsas introduzidas na amostra Não se dispunha de um cadastro completo das lojas varejistas existentes no momento em que se realizou o inquérito Com efeito, pode-se deduzir de certos estudos que cêrca de 15% dos varejistas que exercem o comércio em determinado local no curso do ano aparecem estabelecidos em outro local no ano seguinte; tais emigrantes representam, aliás, uma fração importante do total do volume dos negócios Resulta dessa situação que não se pode nem pensar em manter em dia um cadastro de todos os varejistas No entanto, existe uma documentação sempre em ordem, a saber, a lista completa dos proprietários da região O quarto grupo de firmas consideradas na amostra compreendia as organizações de venda situadas nas regiões selecionadas por amostragem na base de áreas (área sampling), sendo a probabilidade de uma região ser considerada na amostra proporcional à respectiva área Algumas das regiões-amostras foram selecionadas *a priori;* outras foram designadas ao acaso Tôdas as lojas situadas em uma das parcelas escolhidas do território e não incorporadas a um dos três grupos precedentes foram submetidas ao inquérito Convém notar ainda que foram empregados agentes recenseadores para inquirir as firmas do quarto grupo, enquanto para os estabelecimentos considerados nos três primeiros grupos os formulários foram enviados e restituídos pelo correio

O inquérito abrangeu cêrca de 24 000 emprêsas no quarto grupo, 34 000 no terceiro e 2 000 nos dois primeiros

IV **Contrôle da qualidade**

1 *Contrôle da perfuração*

Os censos demográfico, da habitação e agrícola, organizados em 1950, implicavam, para os Estados Unidos, na codificação de questionários relativos a 150 milhões de pessoas, 40 milhões de habitações e 6 milhões de propriedades rurais, assim como a perfuração de 250 milhões de cartões No curso de uma apuração dessa envergadura, é impossível evitar erros No passado, por ocasião dos recenseamen-

tos, houve sempre um esfôrço no sentido de localizar e corrigir tais erros da melhor maneira A partir do recenseamento de 1940, porém, o "Bureau of the Census" estudou e adaptou diversas aplicações das técnicas modernas relativas ao contrôle da qualidade das estatísticas, com o objetivo de manter certas espécies de erros em nível razoável sem as despesas que acarretaria uma verificação completa

Tal como nos parágrafos precedentes, não se desenvolverá aqui a teoria matemática; contentar-se-á ùnicamente com fornecer uma idéia geral da maneira pela qual o "Bureau of the Census" tentou controlar a qualidade de suas apurações, a saber a do censo demográfico O contrôle da qualidade deve ser considerado como um trabalho em dois tempos A primeira fase consiste no exame da qualidade do material estatístico obtido pela aplicação de um processo determinado de apuração; o segundo consiste em fazer correções onde estas forem necessárias

Todo cartão que contém um ou mais erros de perfuração, constituindo por definição, um êrro de perfuração, o coeficiente de erros era caracterizado pelo número de cartões eivados de erros por cem cartões perfurados A fim de avaliar a influência dêsses erros sôbre os resultados definitivos, o "Bureau of the Census" levou a efeito certo número de estudos empíricos, no curso dos quais as tabelas preparadas depois da correção dos erros de perfuração foram comparadas com as tabelas sem correção de tais erros Dêsses estudos resultou que, se era possível limitar os erros de perfuração a 1 ou 2 cartões errados por 100, não ocorreria provàvelmente uma diferença sensível nos resultados

É bom notar que, estabelecendo-se ligações adequadas na tabuladora, chega-se à resolução de certas dificuldades que podem surgir no curso da tabulação pròpriamente dita em decorrência de perfuração defeituosa Tais dificuldades se apresentam, por exemplo, quando, sendo o número de codificação do sexo 1 ou 2, a perfuradora perfura o algarismo 3 naquela coluna Em vez de refugar êsses cartões, o que complica a tabulação, é possível fazer ligações tais que as perfurações dos algarismos pares na coluna em questão sejam tabulados como corespondentes ao sexo feminino e as perfurações dos algarismos ímpares como correspondentes ao sexo masculino

É bom lembrar que o problema do êrro de perfuração é muito mais grave num censo agrícola ou comercial e industrial No primeiro caso, por exemplo, uma perfuração errada na coluna dos milhares de acres pode provocar uma diferença considerável Resulta daí que — e isto é igualmente válido para os censos comercial e industrial — é necessário atribuir uma grande importância a tôdas as possibilidades de verificação que permitam assegurar a verossimilhança das respostas

Tais contrôles, que não têm por objetivo atingir à perfeição mas simplesmente o de assegurar uma qualidade razoável às estatísticas elaboradas, permitiram ao "Bureau of the Census" reduzir sensìvelmente o trabalho administrativo relativo à conferência dos questionários no decurso do censo agrícola de 1950

Como foi assinalado acima, fôra decidido a princípio, quanto ao censo demográfico, admitir na perfuração uma margem de êrro de 1 ou 2 cartões errados por 100 Aplicando-se as teorias clássicas do contrôle da qualidade, foi possível elaborar um plano de amostragem que implicava na conferência de apenas cêrca de 1/6 dos cartões perfurados Essa conferência permitia medir a qualidade da apuração e bastava para indicar se um maço de cartões continha muitos erros de perfuração ou se o trabalho de determinada perfuradora deixava a desejar Restava precisar as retificações desejáveis no caso de qualidade inferior

Pode-se considerar duas espécies de retificações, a saber, primeiro a correção pura e simples dos erros cometidos e, em seguida, o aperfeiçoamento da qualidade do trabalho No que tange à perfuração dos dados relativos ao censo demográfico, ambas as possibilidades foram exploradas Certos maços de fichas que continham uma percentagem de erros demasiado elevada foram restituídos para correção Além disso, uma perfuradora apontada como responsável por uma soma de erros muito elevada no decorrer de uma semana, devia abandonar o trabalho de perfuração e dedicar-se seja à conferência do trabalho executado por outrem, seja à conferência mais profunda do próprio trabalho, até que a qualidade do seu trabalho se achasse suficientemente melhorada De acôrdo com êsse sistema, a desclassificação de uma perfuradora trazia não só a perda de prestígio — que podia ser readquirido por um aperfeiçoamento posterior — mas também uma perda financeira Com efeito, havia sido previsto, para o censo demográfico, um regime de salários que admitia um bônus às perfuradoras cujo rendimento quantitativo e qualificativo se situasse acima da média

Talvez seja também interessante assinalar que foram alcançados bons resultados com a atribuição de trabalhos de conferência às perfuradoras cujo rendimento deixava a desejar Essa maneira de proceder é contrária à prática usual, mas o receio de que as más perfuradoras seriam também más conferentes provou não ter fundamento Para chegar a essa conclusão, conferiu-se prèviamente certo número de cartões perfurados, anotando-se os erros que apresentavam Êsses cartões foram então remetidos à conferente, a fim de estabelecer o número de casos em que esta deixaria de anotar os erros nêles cometidos Os resultados mostraram que uma conferente, mesmo de qualidade medíocre, era capaz de descobrir 95% dos erros apresentados pelos cartões Quando confere a perfuração utilizando uma máquina de teclado, a conferente efetua na prática uma perfuração independente do cartão e é, portanto, muito pouco influenciada pelas indicações que já se encontram no mesmo A conferente que é má perfuradora acusa-

rá uma produtividade inferior à da conferente que fôr boa perfuradora, pelo fato de que baterá em teclas erradas, mas descobrirá os erros de perfuração e não poderá cometer novos

É preciso notar, no entanto, que a conclusão dessa experiência, feita para avaliar a qualidade da conferência, só é válida no que concerne à perfuração e não se aplica ao contrôle da codificação Nesse ponto, a precisão do trabalho dos conferentes experimentados provou ser bem menor; resulta disso que, para a codificação, não era possível considerar a lotação de maus operadores na conferência, devendo êstes ser dispensados, reeducados, ou empregados em outras tarefas

2 *Contrôle da precisão das respostas e do âmbito de um censo*

ENTRE as pesquisas mais recentes empreendidas pelo "Bureau of the Census" figura o estudo do grau de precisão e do âmbito das respostas O principal método adotado para êsse fim é o do inquérito por amostragem efetuado logo em seguida ao censo pròpriamente dito (post-enumerative sampling) Um inquérito dêsse gênero, ao mesmo tempo que permite verificar os erros e lhes determinar as causas, fornece indicações quanto às medidas preventivas a considerar no futuro Tem também por objetivo medir o grau de precisão dos dados a fim de poder fixar, quando da publicação, a margem de imprecisão dos resultados Essa determinação meticulosa da precisão dos dados é considerada como de grande importância pelo "Bureau of the Census" A exposição que segue e que trata do inquérito-contrôle efetuado por ocasião do censo industrial de 1947 vai dar relêvo às dificuldades encontradas quando não se dispõe de uma lista de endereços Dará igualmente uma idéia das vantagens que se podem obter de um catálogo

O contrôle da precisão efetuado por ocasião do recenseamento não constituía uma novidade Um contrôle dêsse gênero, por exemplo, foi levado a efeito por ocasião do censo agrícola de 1945, com a finalidade de determinar se tôdas as áreas tinham sido recenseadas, bem assim por ocasião do censo demográfico de 1947, para verificar, no plano regional, se tôdas as unidades estatísticas tinham sido contadas Tratava-se então, todavia, de contrôles sistemáticos, abrangendo o conjunto da massa estatística Os inquéritos de contrôle foram estendidos em seguida a outros aspectos da precisão por ocasião do censo comercial de 1948, assim como por ocasião dos censos demográfico, da habitação e agrícola de 1950 A organização do contrôle do censo industrial, no entanto, se limitara a verificar se a massa estatística tinha sido inteiramente incluída

No curso da preparação do censo industrial de 1947, fizera-se todo o possível para estabelecer uma lista completa de endereços Era ainda importante, caso se desejasse efetuar o contrôle previsto, dispor de outra lista, completamente independente da primeira Uma amostra constituída com base nos cadastros do "Bureau of Old Age and Survivors Insurance", por exemplo, não podia servir, uma vez que êstes tinham sido utilizados para o recenseamento A mesma restrição pode ser formulada em relação aos catálogos de endereços comerciais — os quais, até certo ponto, haviam servido para atualizar a lista de endereços utilizada para o recenseamento — ainda mais que tais catálogos eram geralmente incompletos e comportavam numerosas unidades mal classificadas (provàvelmente com fins de publicidade) Uma amostragem na base de áreas parecia ser a única solução prática a considerar Para êsse fim, o território dos Estados Unidos (cêrca de 3 000 000 milhas quadradas) foi dividido em grande número de pequenas áreas consideradas como unidades constitutivas da população submetida ao inquérito Cada estabelecimento estando situado numa das regiões assim delimitadas, uma amostra dessas áreas fornecia igualmente uma amostra dos estabelecimentos Graças à contagem minuciosa efetuada em cada uma das regiões selecionadas, foi possível obter listas dos estabelecimentos industriais completamente independentes das de que se dispunha

É CERTO que a qualidade da apuração devia influir sôbre a qualidade do trabalho dos agentes recenseadores É por isso que, além da vigilância normal, certo número de medidas tiveram de ser tomadas, tendo em vista assegurar um trabalho de alta qualidade:

1) as áreas submetidas à amostragem eram conservadas pequenas;
2) os agentes recenseadores dispunham, cada um, de um mapa pormenorizado onde estavam claramente indicados os limites do setor que lhe era atribuído;
3) os agentes deviam inscrever numa lista tôdas as firmas que encontrassem e lhes descrever a atividade;
4) os agentes dispunham de uma lista dos estabelecimentos industriais já considerados por ocasião do recenseamento;
5) os agentes deviam visitar cada estabelecimento de seu setor desde que não estivesse nitidamente fora do campo do censo e que não figurasse na lista do recenseamento; a entrevista se limitaria a algumas perguntas simples Um interrogatório cerrado estava previsto para todos os casos difíceis, por ocasião de um contrôle posterior

O inquérito foi concentrado nas regiões industriais Para levar a efeito seu trabalho, o "Bureau of the Census" dispunha felizmente de um material precioso, isto é dos mapas Sanborn, nos quais se encontravam indicados, de forma muito pormenorizada, os imóveis e as atividades exercidas por cada um Mapas dêsse gênero existiam para tôdas as localidades de pelo menos 25 000 habitantes e também para um grande número de localidades

de menor importância Para cada bloco ou quarteirão de imóveis indicados nos mapas, foram perfuradas fichas indicativas das características do bloco em questão, fichas cuja separação permitiu estabelecer três categorias (ou estratos) de blocos, a saber:

1) o grupo dos blocos industriais: entravam nesta classe todos os blocos que continham um ou mais estabelecimentos industriais, segundo as indicações do mapa;
2) o grupo dos blocos comerciais: esta classe compreendia todos os blocos que continham estabelecimentos comerciais, estabelecimentos não industriais e construções não identificadas;
3) o grupo dos blocos residenciais: eram contados aqui todos os demais blocos, inclusive os blocos não inteiramente construídos

A fim de evitar todo êrro sistemático nos resultados, foram tomadas amostras nos três estratos Essa precaução era necessária, por que a última atualização dos mapas datava de mais de um ano antes do inquérito: de fato, êsses mapas — estabelecidos, no entanto, com base nos relatórios fornecidos por especialistas experientes — não podiam ser considerados como absolutamente exatos No entanto, suas indicações pareciam suficientemente satisfatórias para que se decidisse constituir a amostra, aplicando-se ao grupo de blocos industriais um coeficiente mais elevado (5%) do que ao grupo dos blocos comerciais (0,5%) e ao grupo dos blocos residenciais (0,25%)

Para as localidades menos importantes, a amostra foi escolhida exclusivamente nos blocos industriais indicados nos mapas Nesse caso não foram estabelecidos cartões perfurados para a discriminação em grupos de blocos de imóveis, e o custo da reprodução dos mapas Sanborn provou ser muito elevado A taxa de amostragem aplicada aos blocos industriais nas pequenas localidades foi fixada em 2%

RESTAVA então o problema da amostragem na base de áreas para o território não abrangido pelos mapas Sanborn Êsse território era constituído essencialmente pelas zonas rurais, mas compreendia também os blocos de imóveis desprovidos de construções industriais e os subúrbios das grandes cidades Um plano de amostragem já havia sido realizado para um território dêsse gênero por ocasião da organização do inquérito permanente sôbre a situação do emprêgo O "Bureau of the Census" tinha, nessa época, dividido o território em causa em 3 000 setores cada um, de cêrca de 50 habitantes, dos quais certo número devia constituir objeto de um inquérito pormenorizado a ser levado a efeito por agentes recenseadores experientes

Foram considerados, então todos os estabelecimentos mencionados na lista inicial de endereços do recenseamento, para verificar, em primeiro lugar, se tais estabelecimentos haviam figurado nas tabelas do recenseamento e, em seguida, para determinar quais os que, após o inquérito, deveriam ser acrescentados àquela lista Pode-se ver, assim, que, se certo número dêsses estabelecimentos levantados no decorrer do inquérito por amostragem não figuravam nas tabelas, era muitas vêzes por motivo justo Quando uma emprêsa faltava realmente nas tabelas do recenseamento, verificava-se que essa lacuna era devida, uma vez em duas, a erros na execução do recenseamento ou na apuração dos formulários e, na outra metade dos casos, a falhas na lista primitiva de endereços Em geral, os estabelecimentos não levantados eram de pouca importância O censo dos estabelecimentos que ocupavam 50 operários e mais atingia 98% dêsses últimos, enquanto, para o conjunto da indústria, cêrca de 10% dos estabelecimentos tinham sido desprezados Expressa em função do pessoal, a atividade industrial era incluída no recenseamento na razão de 98%

Por um custo igual a cêrca de metade do custo da estatística anual da produção industrial, foi possível obter, por amostragem na base de áreas, uma estimativa que abrangia 250 000 operários, com um êrro de amostragem de 10% A estatística anual da produção, para a qual são utilizadas as listas resultantes do último censo, fornece, por outro lado, estimativas que abrangem 250 000 operários, com um coeficiente de erros que oscila entre 1 e 2% Êsses dois inquéritos não são inteiramente comparáveis mas, apesar disso, fornecem uma idéia da diminuição do grau de precisão à qual se fica exposto quando se é forçado a executar um inquérito por amostragem sem dispor de uma lista de endereços

3 *Outras pesquisas*

APAR do assunto tratado no item 2, é possível, ainda, no que toca à precisão das respostas, realizar pesquisas sôbre as qualidades exigidas para um bom questionário É mais conveniente adotar questionários curtos ou longos? Qual o método que provou ser melhor para a coleta de dados? O interrogatório cerrado sôbre um assunto deve ser preferido a um interrogatório sumário? Que é possível aprender propondo prèviamente, a título de experiência, os quesitos previstos? etc

Na mesma ordem de idéias, o "Bureau of the Census" empreendeu pesquisas com o objetivo de determinar qual seria o melhor método a seguir para obter uma resposta; essas pesquisas visavam também a determinar os métodos suscetíveis de colhêr tais respostas com um mínimo de despesas Isto se reveste de importância especial quando se trata de encontrar a melhor combinação possível no caso de inquérito levado a efeito simultâneamente por meio de agentes recenseadores e de correio Graças a pesquisas dêsse gênero foi possível melhorar a qualidade das respostas durante certos inquéritos e reduzir-lhes o respectivo custo

É também importante procurar as causas de erros encontrados nas respostas Em que medida certo êrro pode ser atribuído à ignorância do declarante? Em que medida um êrro

pode resultar do fato de o declarante não ser estimulado a dar uma resposta exata ou do fato de o agente recenseador orientar a resposta pela maneira como faz a pergunta? Que influência a formação do agente recenseador pode exercer na precisão das respostas que lhe são dadas?

As seguintes perguntas também merecem atenção no curso das pesquisas: de que modo se podem formar agentes recenseadores? Qual o montante a ser despendido com a formação de agentes recenseadores? Alguns resultados preliminares interessantes puderam ser obtidos a êsse respeito.

Um problema parece ter preocupado há mais tempo que os outros o "Bureau of the Census": é o dos processos mecânicos O equipamento que serve à perfuração dos cartões, que foi construído e vem sendo utilizado há uns cinqüenta anos. fornece uma ilustração O "Bureau of the Census" não cessou de introduzir aperfeiçoamentos nesse material e ainda recentemente concedeu um crédito para a experimentação e construção de máquinas de calcular e de tabuladoras eletrônicas

FINALMENTE, diremos algumas palavras sôbre certos problemas de ordem mecanográfica, levantados quando se trata de informações coletadas por amostragem A primeira dificuldade a vencer resulta do fato de que, para obter resultados correspondentes ao conjunto da população submetida ao inquérito por amostragem, é necessário aplicar um coeficiente de majoração a certos formulários No caso da estatística anual da produção industrial, por exemplo, as estimativas são baseadas nas modificações calculadas em relação aos resultados do ano anterior Como o dado relativo ao ano em curso é o único inscrito no formulário, isto implica na confrontação dos dados atuais e dos dados relativos ao ano-base para cada estabelecimento Ainda que, em tese, sejam tomadas as medidas necessárias para garantir o levantamento das novas emprêsas, das emprêsas em liquidação e das grandes sociedades cuja estrutura tenha sido modificada, não é fácil, na prática, trabalhar todo êsse material, principalmente pelo fato de não se poder exigir o impossível do pessoal executivo

Essas diversas aplicações dos métodos de amostragem testemunham uma preocupação constante com a aplicação de uma verdadeira técnica científica na coleta de dados estatísticos e com assegurar-lhes a apuração; isto permite ao mesmo tempo melhorar a documentação estatística e manter o custo do aparelho estatístico dentro de limites razoáveis

RENATO COSTA

OS SERVIÇOS ESTATÍSTICOS DO RIO GRANDE DO SUL EM MEADOS DO SÉCULO XIX

Poucos documentos, relativos à história política, administrativa e econômica do Rio Grande, desde quando a Província de S Pedro do Rio Grande do Sul adquiriu, como as demais regiões do Império, na terceira década do séc XIX, a sua relativa autonomia política, representam, como as "Falas" anuais à Assembléia Legislativa Provincial, dos seus Presidentes, ou administradores, nomeados pelo govêrno imperial, maior significação histórica Dizemos "relativa" autonomia política, por isso que não só os governadores, isto é, o poder executivo, como o judiciário, estavam sujeitos ao arbítrio, à escolha e provimento pelo Imperador, que, como chefe do Poder Moderador, era "a chave de tôda a organização política" do Império Eram os Presidentes de Província nomeados por decreto do Imperador, "que os poderia remover, quando entendesse que assim convinha ao bom serviço do Estado" (art 155 da Constituição do Império, de 25 de março de 1824) Carta Imperial de suas nomeações era expedida pela Secretaria do Império, e constituía o título de suas nomeações, cujo assentamento se devia fazer na Tesouraria da Fazenda Imperial Pagavam êles os direitos integrais de 7% dos respectivos títulos; prestavam juramento "nas mãos do Presidente da Assembléia Provincial", estando esta reunida, senão, "nas mãos do Presidente da Câmara Municipal da capital" Tinham o tratamento de Excelência e as honras militares que se prestavam aos extintos Governadores e Capitães-Generais Gozavam de fôro privilegiado, e julgamento pelo Supremo Tribunal de Justiça, cabendo-lhes as continências militares Exerciam, quando não houvesse, as atribuições de Comandante das Armas nas Províncias; podendo ter as ordenanças, que julgassem necessárias ao serviço, e, Ajudante-de-ordens, quando no exercício de suas funções; percebiam os ordenados de 8 contos anuais os Presidentes da Província da Bahia, de Pernambuco, do Rio G do Sul e Mato Grosso (considerados de 1ª classe); de 7 contos anuais, os do Rio de Janeiro, Minas, Maranhão, Pará e S Paulo (de 2ª classe); de 6 contos, os do Amazonas, Goiás, Piauí, Ceará, Paraíba e Alagoas (de 3ª classe), e de 5 contos, os de Sergipe, R G do Norte, E Santo e S Catarina, classificados na quarta classe

O Ato Adicional ou lei de 12 de agôsto de 1834, que reformou a Constituição de 1824, e estabeleceu nas Províncias do Império as *Assembléias Legislativas Provinciais*, em substituição aos antigos Conselhos Gerais, (do art 72 daquela Carta Constitucional), de função política limitada, determinava no art 8º, que o Presidente da Província (ainda nomeado pelo Imperador) devia assistir à instalação da Assembléia Provincial, "tendo assento igual ao do Presidente dela e à sua direita", quando, então, dirigirá à Assembléia, a sua *Fala*, na qual dará a conhecer "o estado dos negócios públicos e das providências que mais precisar a Província para seu melhoramento" Dessas Falas e dos Relatórios — que cumpria aos presidentes apresentar aos seus sucessores ao entregar-lhes a administração e govêrno da Província, — deviam ser remetidos exemplares às autoridades e aos secretários do Senado e da Câmara dos Deputados, a cada um dos Ministérios, ao Gabinete Imperial, à Diretoria Geral de Estatística e ao Arquivo Público, devidamente autenticados pelo Secretário da Província e a assinatura do Presidente, e impressos em formato de 4º francês, de acôrdo com a Circular de 1859, do govêrno imperial

A primeira reunião, ou instalação da Assembléia Legislativa, na forma do Art 1º, do Ato Adicional, foi a da Província de Sergipe, em janeiro de 1835, tendo a do Rio G do Sul se reunido em 20 de abril de 1835, e estando na Presidência da Província o dr Antônio Rodrigues Fernandes Braga, que iria representar papel relevante e nefasto nos acontecimentos revolucionários de 35, que ensangüentou o Rio Grande por dez longos e rudes anos

Nessas "Falas" e "Relatórios" dos Presidentes Provinciais encontram os estudiosos da

cronologia do antigo Continente de S Pedro do Rio Grande do Sul vasto e precioso cabedal histórico, notas descritivas e uma documentação farta da sua vida social, política, administrativa e econômica, enriquecida de informações e detalhes estatísticos, dos mais valiosos

Numa época tão recuada, em que a *estatística* não havia, ainda, adquirido foros de uma ciência imprescindível ao estudo e análise dos problemas administrativos e econômicos, é curioso constatar o apreço que essa disciplina inspirava aos homens de govêrno, no terceiro quartel do séc XIX Desde 1833, que o Conselho Administrativo da Província se preocupava com a organização do seu quadro estatístico, existindo, mesmo, na Secretaria do Govêrno, trabalhos feitos pelo cel José Pedro César, e que serviram de base para o Relatório sôbre o assunto

Em 12 de setembro de 1845, "o conde, hoje, marquês de Caxias, então Presidente da Província" — refere em sua "Fala", de 1867, à Assembléia Legislativa Provincial, à pág 50, o dr F I Marcondes Homem de Mello — resolveu nomear o Conselheiro Antônio Manoel Corrêa da Câmara para recomeçar os trabalhos estatísticos da Província Aos empregados encarregados dêsse serviço, cuja repartição, então, fôra organizada, consignou a lei provincial n º 59, de 2 de junho de 1846, a verba anual de 4:400$, como gratificação

Dois anos depois, em várias datas, em 21 de outubro e 20 de novembro de 1848, eram remetidos à Assembléia Provincial os primeiros ensaios estatísticos, os quadros apurados da *receita geral* e provincial, e muitos outros Em dezembro dêsse ano, o conselheiro A M Corrêa da Câmara apresentava à Presidência o quadro *da população livre* da Província, somando 179 063 indivíduos, quadro êsse que foi também enviado à Assembléia

Com o falecimento do conselheiro Corrêa da Câmara, ocorrido em 30 de junho de 1848, os trabalhos ficaram interrompidos Mas, em 1857, era o govêrno provincial autorizado a fazer as despesas que fôssem indispensáveis para a obtenção de todos os papéis e documentos que pudessem ser úteis à organização *da estatística* da Província, reunindo os trabalhos e pesquisas feitos anteriormente sob a direção do conselheiro Corrêa da Câmara, e nomeando o Ten Cel José dos Santos Pereira para chefe da repartição da estatística O Relatório e os mapas dos trabalhos, coligidos por êste, foram remetidos à Assembléia Provincial

Não obstante o empenho do govêrno, os serviços estatísticos da Província continuavam deficientes e falhos, pelo que a Presidência sugeriu à Assembléia Legislativa Provincial, em 1862, a anexação da respectiva repartição à Secretaria do Govêrno, por onde mais fàcilmente se poderiam obter os recursos necessários a um trabalho dêsse vulto A lei orçamentária provincial, de maio de 1864, não tendo destinado verba para o pagamento do pessoal da Estatística, foi ela extinta, nesse mesmo ano e o seu arquivo recolhido ao edifício onde funcionava a diretoria de obras providenciais

"Encerram bastante interêsse — comenta Homem de Mello — os trabalhos, que examinei, do conselheiro A M Corrêa da Câmara, relativos à geografia, indústria, comércio, à população e rendas da Província Do seu exame e coordenação para serem publicados, o Barão Homem de Mello incumbiu o hábil engenheiro e bacharel Antônio Eleutério de Camargo "É de lamentar — acentuava êle — que materiais tão preciosos, recolhidos com tanto trabalho e dispêndio, tenham quase sempre entre nós o destino de ficarem esquecidos, no fundo dos arquivos"

"Algumas províncias possuem excelentes trabalhos a êste respeito, distinguindo-se entre êstes o que se refere a Minas, confeccionado pelo engenheiro Henrique Gerbert, o qual pode servir de modêlo neste gênero" — conclui o barão Homem de Mello

Dos seus esforços e do empenho meritório em que se houve o seu rápido govêrno, ficou êsse notável e raro trabalho, em dois volumes, "Quadro Estatistico e Geographico da Provincia de S Pedro do Rio Grande do Sul — organizado em virtude de ordem do Exmo sr dr Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Presidente da Provincia, pelo *Bacharel Antonio Eleutherio de Camargo — Engenheiro da Provincia* — Porto Alegre — 1868", impresso na Tipografia do Jornal do Comércio (da capital), à rua dos Andradas, n º 223 e 225 O "Quadro" deveria ser instruído de uma "Carta topográfica" da Província, que estava sendo litografada "e foi concluída para servir de complemento ao trabalho"

Se o "Quadro Estatistico e Geographico da Provincia de S Pedro do Rio Grande do Sul", organizado pelo Bacharel e Engenheiro da Província, Antônio Eleutério de Camargo, de ordem do seu Presidente, o dr Francisco Inácio Marcondes Homem de Melo, e publicado em 1868, constitui um dos mais notáveis e raros documentos sôbre a situação física, social e econômica do Rio Grande, há quase um século, o volumoso e rico "Appenso ao Quadro Estatistico e Geographico da Provincia de S Pedro do Rio Grande do Sul", completa aquela exposição com um conjunto de valiosos dados e informações estatísticas, sem paralelo no gênero Lástima é que uma obra, de tal vulto, enriquecida por quadros e referências estatísticos, de tôda a espécie, sôbre o Rio Grande, seja, hoje, pràticamente, inacessível aos estudiosos, por sua raridade

Como, há tempos, sugeriu o espírito brilhante de Carlos Reverbel, ao govêrno cumpria promover a *reedição* desta e de outras obras fundamentais sôbre a história do Rio Grande Assim fazendo, evitaria de ficarem adstritos a um pequeno grupo de privilegiados, trabalhos, hoje, raros e que, por seu indubitável valor informativo e sua sabida raridade, escapam à consulta e exame de inúmeros estudiosos da formação histórica do Rio

Grande O "Apenso", com os seus numerosos quadros, é dessas obras indispensáveis a quem pretenda enfronhar-se da situação econômica da Província, há mais de um século

Na parte demográfica, o "Apenso" reproduz mapas das quatro primeiras vilas da Capitania e respectivas freguesias, elaborados na administração do Chefe de Esquadra Paulo José da Silva Gama, que substituiu ao Brigadeiro Francisco João Roscio, em janeiro de 1803, no govêrno da Capitania Por êles, se vê que a população do Rio Grande, em 1803, compreendendo Pôrto Alegre, Senhora da Conceição de Viamão, Senhora Bom Jesus do Triunfo, Senhora dos Anjos, S Pedro do Rio Grande, Senhora da Conceição do Estreito, S Luiz de Mostardas, Vila do Príncipe (Senhora do Rosário), Santo Amaro, S José de Taquary, Senhora da Conceição da Cachoeira, Vila de Anadia (Santo Antônio da Patrulha), Senhora Oliveira da Vacaria e Senhora Conceição do Arroio, possuía 36 721 habitantes, sendo a mais povoada a vila do Rio Grande de S Pedro, hoje, a cidade marítima do Rio Grande, com 8 390 habs, e, a de menor densidade populacional, a freguesia da Senhora de Oliveira da Vacaria, com 815 habs, seguindo-se-lhe a freguesia de S José de Taquary, com 916 habs

NAQUELE número, de 36 721 habs, da Capitania, informava o Chefe de Esquadra Paulo J da S Gama, não entrava a "tropa de linha e os que chegão a ano de idade", nem "para cima de quatro mil homens que andão no campo pelas xarqueadas e seu domicilio certo, e que por este motivo teem assento em freguezia alguma", pelo que se pode julgar, dizia êle, haver mais de quarenta mil habitantes nesta capitania

Não é nosso objetivo o exame detalhado do "Apenso", e do "Quadro Estatístico e Geográfico" tão fartos de dados valiosos sôbre as atividades sociais e econômicas do Rio Grande

Em relação no que nos interessa à *produção agrícola* da antiga Capitania d'El-Rey — assim chamada por não lhe haver sido designado donatário, ao contrário das demais regiões do Brasil-Colônia — as referências contidas no aludido e interessante trabalho do dr Antônio Eleutério de Camargo, são de um valor inestimável

O Rio Grande primitivo, até à chegada das primeiras correntes imigrantistas alemãs, em 1824, a não ser o cultivo *do trigo,* cuja produção permitiu, na primeira década do séc XIX, *exportações* por um total, em alguns anos, de 227 mil alqueires, como em 1816; de 109 446 alq, em 1817; de 55 237 alq em 1818; de 112 218 alq em 1819; de 99 640 alq em 1820; de 118 762 alq em 1821; e de 37 362 alq em 1822, quando, pela invasão da ferrugem, o trigo desapareceu dos campos; da erva-mate, cujas exportações em 1822 atingiram 99 119½ arrobas, para os mercados do Prata; do linho-cânhamo, que o calote oficial fêz desaparecer, de milho, de feijão, de cevada, de centeio, de ervilha, e de alpiste em pequena quantidade — *excluída esta reduzida atividade agrícola* que, com o tempo, foi absorvida pela *criação gadeira,* e seus subprodutos, não desfrutou das possibilidades que as lides da lavoura poderiam oferecer aos seus primeiros povoadores

A *pecuária,* pelas facilidades que a vida livre do campo porpocionava aos habitantes da campanha, onde o gado alçado, numeroso, enchia as savanas do Rio Grande, ocuparia, por longos anos, as atividades dos homens que viviam no ambiente rural A *indústria do charque* riograndense figura como uma das ocupações mais antigas e ricas do trabalho agropecuário dos primitivos habitantes da Província de S Pedro do Rio Grande do Sul De 1816 a 1822, *exportou* a Província, cêrca de 711 771 arrobas de carne sêca, destinadas 188 967 arr para a Bahia; 104 950 arr para Pernambuco; 18 500, para o Maranhão; 1 574, para S Catarina; 48 043, para Havana; e 349 137, para o Rio; tudo por um valor de 797:184$; 67 046 arrobas de sêbo, sendo 56 210 arrs para o Rio, 10 121, para a Bahia; 674, para Pernambuco e, 41, para S Catarina, por um valor total de 107:274$: 13 641 arrs de graxa, mais de 80% para os mercados do Rio, e o restante para S Catarina e Montevidéu (683 arrs); 572,5 arrs de cabelo bovino, dos quais 134 arrs para o Rio e 438,5, para N York, por um valor total de 21:538$; 198 319 couros de boi, por um valor global de 444:369$, destinados ao Rio (154 207), Bahia (13 028), Pernambuco (1 404), Maranhão (112), S Catarina (20), Havana (20), 10 744 (Antuérpia), 8 118, para Boston; 10 724, para N York; 12 089 couros de égua dos quais 4 897 para N York, 15 para Boston e o restante para o Rio; 414 760 chifres para o Rio (307 578); para Pernambuco (7 200); Havana (14 862), Antuérpia (22 130), Boston (5 300) e N York (57 690), por um valor total de 16:590$; 70 barris de carne para o Rio, no valor de 896$; 183 alqueires de alpiste, sendo 143 para o Rio e 40 para a Bahia; 124,5 alq de cevada, para o Rio, do valor de 79$580; além de 92 119 scs de erva-mate, por um valor total de 92:119$; unhas de boi, eixos e tábuas

O SÁBIO botânico francês Auguste de Saint-Hilaire, ao visitar a paróquia de São Francisco de Paula (Pelotas), em setembro de 1820, obteve do autor das famosas "Memórias Econômico-Políticas da Província de S Pedro do Rio Grande do Sul", o súdito português Antônio José Gonçalves Chaves, tronco de uma das mais ilustres famílias da antiga Província, uma relação estatística das exportações riograndenses realizadas no *período de 1805 a 1819,* que resumimos, e que refletem o predomínio das atividades gadeiras da Província sôbre as suas lides agrícolas, não obstante o vulto das exportações de trigo, nesses quatorze anos: *2 774 350 couros de boi;* 722 360 arrs de sêbo; *9 188 487 arrobas de carne sêca; 3 681 414* chifres bovinos; 6 790 barris de carne salgada; 14 112 couros de jumento; 47 200 arrs de graxa bovina além de mulas e crinas e *1 975 945 alqueires de trigo* Como se vê, as

exportações da Província, de *carne do sol* — cuja indústria se iniciou nas barrancas do São Gonçalo, em fins do séc XVIII, por um charqueador cearense — superam tôdas as demais, por um total considerável, seguindo-se-lhe, em ordem decrescente, as exportações de subprodutos gadeiros, como sêbo, graxa, carne em conserva, couros, chifres, etc

NESSE longo período, a Província chegou a exportar 257 342 *alqueires de trigo,* em 1813, a mais alta, em todos êsses quatorze exercícios, seguindo-se-lhe a de 1815, por um total de 255 783 alq e a de 1816, de 226 981 alq

As atividades da *pecuária,* apesar de diminuírem, e de até se interromperem, com a Revolução Farroupilha, nos seus dez longos anos de lutas e correrias heróicas, se mantiveram vivas no cenário econômico da Província; as da *agricultura,* como se verá, mormente a da triticultura, iriam fenecer, abruptamente, para só, em fins do séc XIX, e no decurso do séc XX, readquirirem, de novo, o seu surto e expansão irreprimível

---

Transcrito do "Correio do Povo", de Pôrto Alegre, edições de 11 e 14 de janeiro de 1956

Legislação

Decreto nº 38 599, de 17 de janeiro de 1956

Aprova o Regulamento da Estatística para Fins Militares

O Vice-Presidente do Senado Federal, no exercício do cargo de Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art 87, Inciso I, da Constituição, DECRETA:

Art 1º Fica aprovado o Regulamento de Estatística para Fins Militares que com êste baixa, assinado pelo General de Exército Anor Teixeira dos Santos, Chefe Interino do Estado-Maior das Fôrças Armadas

Art 2º O presente Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Rio de Janeiro, 17 de janeiro de 1956; 135º da Independência e 68º da República

NEREU RAMOS, *Antônio Alves Câmara, Henrique Lott, Vasco Alves Sêco*

REGULAMENTO DE ESTATÍSTICA PARA FINS MILITARES

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O planejamento militar, sobretudo nos seus aspectos logísticos, não poderá ter o grau desejado de racionalização e de objetividade desde que não assente em dados estatísticos de precisão razoável que permitam considerar os recursos nacionais realmente disponíveis para o fim de empregá-los na eventualidade da mobilização, em benefício da defesa nacional

Daí a necessidade de relações mútuas, permanentes e estreitas, entre os órgãos do Sistema Estatístico Nacional e os das Fôrças Armadas Com o caráter novo da guerra, essa necessidade registrou, como é natural, um considerável desenvolvimento, decorrente do aumento do campo de ação que passou a ser abrangido pelo planejamento militar

A coleta de dados, nos diversos setores das atividades nacionais, constitui atribuição genérica e exclusiva do Sistema referido, cumprindo às Fôrças Armadas a indicação e a discriminação das suas necessidades próprias para o fim de fornecerem ao mesmo os elementos indispensáveis à organização dos inquéritos e à orientação dos seus serviços

A articulação direta do planejamento militar, a cargo das Fôrças Armadas, com o Sistema Estatístico Nacional cujas atividades constituem a base de todo o planejamento nacional, é assegurada pela presença de representantes dessas Fôrças nos órgãos deliberativos do aludido Sistema

Assim, é estabelecida uma colaboração permanente do Sistema com as Fôrças Armadas, para o fim de assegurar-se, de um lado, a aplicação objetiva da atividade estatística nacional aos campos e aos fenômenos de interêsse militar mais direto, em harmonia com o quadro geral em que é ela aplicada; de outro lado, para assegurar a necessária unidade de doutrina e de trabalho, através das Seções de Estatística Militar, que constituem, não apenas órgãos integrantes do Sistema Estatístico, mas ainda bases para o estabelecimento do Plano de Mobilização Nacional, nos seus aspectos militares

É evidente que essa colaboração deve ser disciplinada mediante a compreensão, pelas Fôrças Armadas, da sua dupla posição de utilizadores e de cooperadores do Sistema Estatístico Nacional, sobretudo para que fique convenientemente salvaguardado o sigilo dos dados de interêsse estritamente militar, cuja divulgação possa ser desaconselhada pelo interêsse da Segurança Nacional, dentro do princípio de assegurar a colaboração da Estatística Nacional aos diversos órgãos nacionais e internacionais que dela se beneficiam

É claro que tais limites não podem ser estabelecidos definitivamente e rigidamente, dada a multiplicidade dos aspectos e dos casos específicos que teriam êles de abranger, sobretudo pela falta de trabalho sistemático que se deve procurar disciplinar Tal objetivo será atingido, porém, progressivamente dentro dos princípios estabelecidos pelo presente Regulamento e das soluções dadas aos casos específicos, pelo Estado-Maior das Fôrças Armadas, em entendimento com os Ministérios Militares Dessa maneira, mediante a revisão periódica das normas que cabe ao Estado-Maior das Fôrças Armadas estabelecer, será possível dirimir tôdas as dúvidas que venham a ser criadas sôbre tal assunto

Cumpre, finalmente, deixar bem claro que a Estatística Militar, a que se refere o presente Regulamento diz respeito, exclusivamente, ao setor da Estatística Nacional referente às informações estatísticas de interêsse militar, compreendendo, por isso mesmo, as três Fôrças Armadas, nas suas relações com o Sistema Estatístico Nacional Trata-se, pois, de estatística fora do âmbito dessas Fôrças Cada uma delas possui, entretanto, dentro de suas atividades próprias, a sua estatística interna, de características particulares variáveis, disciplinadas e regidas por normas que a cada uma cumpre estabelecer

O presente Regulamento se limita a situar a Estatística Militar no quadro do Sistema Estatístico Nacional, estabelecendo, quanto àquela, certos princípios fundamentais e as normas padrões de ação essenciais ao planejamento e ao emprêgo combinado das Fôrças Armadas, a cada uma das quais compete estabelecer e regular de acôrdo com tais princípios e normas, seus Regulamentos Estatísticos próprios

CAPÍTULO II

GENERALIDADES

1 *Conceito*

A Estatística é uma só, nos seus princípios, nos seus métodos e na sua técnica Ela se elabora por meio de órgãos e processos idênticos, para atender às necessidades globais e de diversas ordens de coletividade nacional, mediante a coleta e a manipulação de dados que não se destinam, necessàriamente, como regra, a um fim especial Segundo as suas finalidades e aplicação, desdobra-se em campos especializados, tomando, então, as denominações de Estatística Industrial, Demográfica, Militar e outras

Assim, a expressão "Estatística Militar" não deve ser interpretada como decorrente da existência de uma estatística especial, de características próprias e privativa da organização militar Ela é empregada neste Regulamento em respeito ao seu uso, já muito generalizado

Em última análise, portanto a Estatística Militar pode ser definida como a parte da Estatística que interessa em particular às atividades militares, ou melhor, é a "estatística para fins militares"

2 *Finalidade*

A Estatística Militar (Estat M) tem por finalidade proporcionar o conhecimento de dados de tôda natureza, necessários ao planejamento e execução:

— do equipamento do território;

— da mobilização militar, e

— do aparelhamento, em pessoal e material, das Fôrças Armadas

3 *Desdobramento*

Nas Fôrças Armadas, a Estatística Militar pode ser desdobrada em dois campos distintos:

— o da Estatística Interna, realizada no âmbito de cada Fôrça;

— o da Estatística Externa, que utiliza dados colhidos pelos órgãos civis

O presente Regulamento tratará, apenas, da Estatística Externa, ficando a Interna para ser regulada pela Fôrça interessada, respeitadas as normas nêle estabelecidas

CAPÍTULO III

Sistema Estatístico Nacional

4 *Noções Gerais*

Todos os assuntos referentes à Estatística estão a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), organismo subordinado diretamente à Presidência de República

O Sistema Estatístico Nacional, estabelecido mediante convênio entre a União, os Estados, os Municípios e outras entidades interessadas, tem como base de seus levantamentos o Município Seu organismo, eminentemente civil, dispõe de órgãos para sistematizar em todo o País, sob única e uniforme orientação, os registros e levantamentos estatísticos exigidos pelos interêsses nacionais

5 *O Sistema*

Para consecução de suas finalidades, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística dispõe da organização constante e do esquema nº 1

Através dêsse esquema, verifica-se que representantes dos Ministérios da Marinha, da Guerra e da Aeronáutica integram a Assembléia-Geral, a Junta Executiva Central e as Juntas Executivas Regionais do Conselho Nacional de Estatística

6 *Seção de Estatística Militar*

a As Seções de Estatística Militar situam-se entre os órgãos da Secretaria-Geral e dos Departamentos Regionais de Estatística e têm as seguintes finalidades:

— facilitar a preparação, tão rápida e perfeita quanto possível, do aparelhamento material das Fôrças Armadas da Nação, mobilizáveis para a guerra;

— avaliar as possibilidades e os recursos nacionais, de tôda ordem, utilizáveis em caso de mobilização;

— colaborar, no que lhe fôr solicitado, quanto ao preparo dos planos de requisição, contratos e ajustes necessários às Fôrças Armadas, bem assim, na elaboração dos de mobilização econômica (industrial, agrícola, comercial, etc) e no abastecimento nacional

A elas são atribuídos, além de outros, os seguintes encargos:

— organizar e manter rigorosamente atualizados, por meio de cadastros e fichários adequados, todos os informes considerados úteis às Fôrças Armadas;

— coligir, criticar e fornecer, devidamente autenticadas, as informações que solicitarem os órgãos do Conselho de Segurança Nacional e os órgãos militares de que trata o Capítulo IV;

— coordenar e tabular, dentro dos dados constantes das Campanhas Estatísticas Nacionais empreendidas pelo Conselho Nacional de Estatística, todos os que interessam a objetivos militares;

— proceder ao lançamento, mediante formulários adequados, de inquéritos especiais, de caráter eventual ou permanente, que as Fôrças Armadas julgarem úteis aos seus serviços técnicos e estatísticos;

— remeter, anualmente, aos Estados-Maiores da Armada, Exército e Aeronáutica ou aos Comandantes de Distrito Naval, Região Militar e Zona Aérea a que se liguem, uma cópia do relatório sucinto dos trabalhos da Seção durante o ano anterior

b Todo o trabalho elaborado pelas Seções de Estatística Militar, destinado especìficamente às Fôrças Armadas, tem caráter sigiloso

c A divulgação de dados existentes na documentação da mesma Seção fica sujeita às normas estabelecidas no art 12 dêste Regulamento

CAPÍTULO IV

Articulação das Fôrças Armadas com o Sistema Estatístico Nacional

7 *Órgãos Militares*

a As Fôrças Armadas não fazem levantamentos estatísticos diretos, fora do âmbito de suas atividades, pois se utilizam de dados fornecidos pelo Conselho Nacional de Estatística (CNE)

b A articulação das Fôrças Armadas com o CNE (IBGE) é da alçada dos Estados-Maiores:

— das Fôrças Armadas (EMFA);

— da Armada (EMA), do Exército (EME) e da Aeronáutica (EMAer);

— dos Distritos Navais (EMDN), das Regiões Militares (EMR) e das Zonas Aéreas (EMZAé)

c Os Comandos das Zonas de Defesa, uma vez organizados, proporão ao Estado-Maior das Fôrças Armadas o plano mais adequado para a sua articulação com o Sistema Estatístico Nacional

8 *Representantes Militares nos Órgãos Civis*

Cada um dos órgãos do artigo anterior, exceto o Estado-Maior das Fôrças Armadas, tem seu representante:

— na Junta Executiva Central — os Estados-Maiores da Armada, Exército e Aeronáutica;

— nas Juntas Executivas Regionais — os Estados-Maiores de Distrito Naval, Região Militar e Zona Aérea

Essa representação é em princípio, direta e permanente Quando as sedes de Junta Executiva Regional não coincidirem com as de Estado-Maior do Distrito Naval, Região Militar e Zona Aérea, ou quando os Distritos Navais, Regiões Militares e Zonas Aéreas abrangerem mais de um Estado — e só nesses casos — admite-se que a ligação se processe por correspondência e contatos pessoais periódicos de oficiais credenciados

9 *Relações com os Órgãos Civis*

a Em princípio, as necessidades dos escalões de cada Fôrça, não referidos no art 7º, no tocante a dados estatísticos externos, serão satisfeitas por intermédio dos órgãos citados naquele artigo Essa norma, que limita os contatos com êsses órgãos e que, só excepcionalmente, deixará de ser atendida, tem em vista assegurar a redução e a conveniente padronização dos pedidos e, assim, evitar que sejam sobrecarregados, desnecessàriamente, os órgãos civis da estatística

b Os contatos do Estado-Maior das Fôrças Armadas far-se-ão com a Presidência da Junta Executiva Central do CNE à medida de suas necessidades

10 *Atribuições dos Órgãos Militares*

a *Do Estado-Maior das Fôrças Armadas*

— estabelecer e atualizar a doutrina;

— coordenar os trabalhos realizados nas Fôrças Armadas;

— harmonizar os interêsses civis e militares, nos casos omissos

Suas intervenções far-se-ão através de reuniões realizadas por solicitação da Junta Executiva Central, do CNE ou de qualquer dos representantes dos Estados-Maiores de cada Arma

Dessas reuniões participarão os representantes dos Estados-Maiores da Armada, do Exército e da Aeronáutica e um representante da referida Junta, se fôr o caso

b *Dos Estados-Maiores de cada Fôrça Armada*

Ao Estado-Maior de cada Fôrça Armada compete:

— estabelecer normas para o funcionamento da estatística no âmbito da respectiva Fôrça;

— fixar os interêsses considerados úteis à Fôrça, dentro das limitações impostas neste Regulamento;

— encaminhar os pedidos decorrentes das necesidades do Estado-Maior e dos demais órgãos da Fôrça;

— receber dos órgãos civis os dados pedidos, assim como publicações e outros trabalhos estatísticos;

— assegurar-se de que o fornecimento e a divulgação de dados de interêsse militar obedecem às prescrições contidas neste Regulamento;

— coordenar, no âmbito interno de sua Fôrça, os pedidos a serem encaminhados aos órgãos civis de estatística, tendo em vista excluir:

os que não se enquadrem nas normas por êle baixadas;

os que não atendam a justificativas procedentes ou que escapem à finalidade militar da Estatística

c *Distrito Naval, Região Militar e Zona Aérea*

Através dos seus Estados-Maiores Regionais compete-lhes:

— desempenhar, nas Juntas Executivas Regionais, papel análogo ao dos Estados-Maiores de cada Fôrça na Junta Executiva Central

d *Dos representantes militares*

Aos representantes militares compete:

— orientar os órgãos civis de estatística, segundo os interêsses de sua Fôrça, prestando-lhes os esclarecimentos que se fizerem necessários Constituem, assim, elos permanentes entre os referidos elementos

CAPÍTULO V

Dados Estatísticos Militares

11 *Conceito*

a Dados estatísticos militares são os que, situados no quadro da estatística geral, interessam exclusiva ou principalmente às atividades militares Evidentemente, haverá dados que também interessam a essas atividades, sem terem contudo, caráter essencialmente militar

Uns e outros se enquadram na Estatística Militar, constam dos pedidos que as Fôrças Armadas fazem às Seções de Estatística Militar (SEM) e são por estas inscritos nos seus respectivos registros

b Para melhor caracterização dos dados e limitação dos pedidos, o Estado-Maior de cada Fôrça Armada e o Sistema Estatístico Nacional organizarão as relações dos dados estatísticos considerados militares Essas relações, estabelecidas de acôrdo com o grau de interêsse para cada Fôrça Armada, serão organizadas em função dos pedidos anteriores e atualizadas à medida das necessidades

12 *Normas para Fornecimento*

a *A órgãos e entidades civis*

À vista do que prescreve a letra *c* do art 6º o fornecimento de dados constantes dos registros das Seções de Estatística Militar deve subordinar-se às seguintes normas:

— aos órgãos, repartições e outros consulentes nacionais de natureza oficial, podem ser fornecidos os dados pedidos, desde que não de interêsse exclusivo das Fôrças Armadas e fique assegurado o seu caráter sigiloso, isto é, preservadas as prescrições do Regulamento para a Salvaguarda das Informações que Interessam à Segurança Nacional (Decreto nº 27 583, de 14 de dezembro de 1949);

— nos demais casos, só devem ser fornecidos dados globais, de caráter geral, e distribuídos por Unidades da Federação ou Municípios

O contrôle da observância destas normas, no que diz respeito aos órgãos e entidades civis cabe ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de acôrdo com o que prescreve o Regulamento acima citado

b *Aos Órgãos Militares*

O fornecimento de dados é realizado mediante o Plano de Coleta das Seções de Estatística Militar

No último trimestre do ano, cada Fôrça Armada organizará o Plano de Coleta para o ano seguinte, atendendo às necessidades apontadas pelos seus órgãos competentes

Nesse Plano serão consignados apenas os dados essenciais e consideradas as isenções, a fim de evitar sobrecarga no Sistema Estatístico Nacional O inquérito deve limitar-se aos assuntos e ao âmbito territorial, sujeitos a utilização objetiva e imediata Levará em conta, por outro lado, a necessidade de padronizar ao máximo o pedido

Os Planos sucessivos de cada ano obedecerão, sempre que possível, às mesmas diretrizes dos anos anteriores, só devendo ser introduzidas ampliações e modificações quando absolutamente indispensáveis, a fim de serem organizadas séries de comparações sôbre os diferentes assuntos investigados

Além do Plano de Coleta anual, estabelecido e aprovado, é facultado, em qualquer tempo, o lançamento de inquéritos estatísticos eventuais, atendendo às determinações superiores ou necessidades imperiosas do serviço

Os pedidos para execução dêsses inquéritos eventuais serão feitos, exclusivamente, por intermédio dos órgãos de que trata o art 7 dêste Regulamento

Caso as Seções de Estatística Militar tenham dificuldade em atender êsses pedidos eventuais, elas se entenderão com o órgão competente da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, a fim de que êsse órgão opine quanto à viabilidade, profundidade e uniformidade das indagações

A Junta Executiva Central e as Regionais, em colaboração com os órgãos de que trata o artigo 7, determinarão a organização dos modelos, de formulários, inquéritos, instruções, mapas, questionários de coleta e outros, necessários aos levantamentos a serem efetuados

Deverá ser evitada a duplicidade de pedidos por órgãos da mesma Fôrça Armada, bem

assim a solicitação de dados mais pormenorizados do que os fornecidos, já que os arquivos das Seções de Estatística Militar estarão à disposição dos órgãos de que trata o art 7 dêste Regulamento

Os formulários propostos pelos órgãos das Fôrças Armadas, para levantamentos estatísticos pelas Seções de Estatística Militar, não deverão conter quesitos referentes ao âmbito das suas atividades próprias (estatística interna) de acôrdo com o que fôr determinado pelos respectivos Estados-Maiores, mediante diretrizes ou instruções periódicas

13 *Utilização*

a *Pelos órgãos civis*

Os órgãos civis utilizarão os dados estatísticos existentes nas Seções de Estatística Militar, de acôrdo com o que prescrevem os regulamentos próprios, respeitadas, ainda, as normas estabelecidas na letra *a* do art 12 dêste Regulamento

b *Pelos órgãos militares*

Recebidos os dados, os órgãos de que trata o art 7 º dêste Regulamento procederão de acôrdo com as disposições estabelecidas em cada Fôrça

14 *Isenções*

a. Não serão arrolados, pelas Seções de Estatística Militar, os elementos de qualquer natureza sob a jurisdição dos agentes diplomáticos e consulares, dentro do princípio de reciprocidade

b. Serão excluídos dos formulários os quesitos que escapam à finalidade da estatística militar, os que visem a facilitar as operações de compras, e outros que não interfiram na mobilização, no equipamento do território e no aparelhamento, em pessoal e material, das Fôrças Armadas

c Os dados sôbre geografia física dos Estados, Territórios e Municípios, assim como outros que constem de publicações organizadas e distribuídas, não deverão ser solicitados ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Se, no entanto, outras informações forem necessárias, os representantes da Marinha Exército e Aeronáutica nas Juntas, deverão solicitá-las às Seções de Estatística Militar

General de Exército *Anor Teixeira dos Santos,* Chefe Interino do Estado-Maior das Fôrças Armadas

ESQUEMA N º 1

Organização do Sistema Estatístico Nacional — É a seguinte, esquemàticamente, a organização do Sistema Estatístico Nacional:

- Conselho Nacional de Estatística — (Criado pelo Decreto n º 24 609, de 6 de julho de 1934, regulamentado pelo Decreto n.º 1 200, de 17 de dezembro de 1938)
  - Órgãos Deliberativos
    - Assembléia-Geral — Integrada pelos membros da Junta Executiva Central representando a União Federal e as entidades filiadas, e pelos presidentes das Juntas Executivas Regionais, representando as Unidades da Federação
    - Junta Executiva Central — Integrada pelo Presidente do Instituto, pelo Secretário Geral do C N. E , pelos Diretores dos Serviços de Estatística dos Ministérios, pelos representantes designados pelos Ministérios (inclusive militares) que não possuem êsse Serviço e pelo representante das entidades filiadas
    - Junta Executiva Regional — Composição variável; integrada, geralmente, pelos Diretores dos Órgãos Regionais de Estatística, pelos Chefes dos Serviços ou Seções de Estatística, pelos representantes dos Estados-Maiores Regionais de cada Fôrça
  - Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística — Coordenação geral
  - Quadro Executivo
    - Organização Federal
      - Repartições centrais de Estatística — Serviços de Estatística dos Ministérios
      - Órgãos cooperadores — Serviços e Seções de Estatística de natureza especializada, em diferentes departamentos administrativos
    - Organização Regional
      - Repartições Regionais de Estatística — Departamentos e Serviços de Estatística dos Estados, Distrito Federal e Territórios
      - Órgãos cooperadores — Serviços e Seções de Estatística de natureza especializada, em diferentes departamentos administrativos
    - Organização Local — Agências Municipais de Estatística, administradas pela Secretaria-Geral do C N E , por delegação dos Governos Municipais ex-vi dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, para atenderem, por igual, aos interêsses dos Municípios, dos Estados e da União

Decreto nº 38 661, de 26 de janeiro de 1956

Aprova o Regimento do Serviço de Estatística da Educação e Cultura

O Vice-Presidente do Senado Federal, no exercício do cargo de Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o art 87, inciso I da Constituição decreta:

Art 1º — Fica aprovado o Regimento do Serviço de Estatística da Educação e Cultura (SEEC), que com êste baixa, assinado pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura

Art 2º — Êste decreto entrará em vigor na data da sua publicação

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1956: 135º da Independência e 68º da República

a) NEREU RAMOS, *Abgar Renault*

REGIMENTO DO SERVIÇO DE ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

CAPÍTULO I

DA FINALIDADE

Art. 1º — O Serviço de Estatística da Educação e Cultura (SEEC), criado pela Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, órgão integrante do Ministério da Educação e Cultura (MEC), diretamente subordinado ao Ministro de Estado, sob orientação técnica do Conselho Nacional de Estatística (CNE), um dos órgãos executivos centrais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem por finalidade:

I — levantar as estatísticas referentes às atividades educacionais e culturais do país;

II — promover-lhes a divulgação, em publicações próprias ou por intermédio do SD e do IBGE

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 2º — O SEEC compõe-se dos seguintes órgãos:

I — Seção de Ensino Primário (SEP)
II — Seção de Ensino Extra-Primário (SEE)
III — Seção de Estatísticas Culturais (SEC)
IV — Seção de Despesas com a Cultura (SDC)
V — Seção de Apuração Mecânica (SAM)
VI — Seção de Estudos e Análises (SEA)
VII — Seção de Administração (SA)
VIII — Portaria (P)

Art 3º — O SEEC terá um Diretor, nomeado, em comissão, pelo Presidente da República

Art 4º — O Diretor terá um Secretário, por êle designado dentre servidores públicos federais

Art 5º — A SEP, a SEE, a SEC, a SDC, a SAM, a SFA, a SA e P terão Chefes designados pelo Diretor do SEEC dentre servidores públicos federais

Art 6º — Serão gratificadas as funções indicadas nos arts 4º e 5º

Art. 7º — Os órgãos que integram o SEEC funcionarão perfeitamente coordenados, em regime de colaboração, sob a orientação e supervisão do Diretor

CAPÍTULO III

DA COMPETÊNCIA E ESTRUTURA DOS ÓRGÃOS

Art 8º — À SEP compete:

I — cooperar com as repartições regionais, participantes do Convênio de Estatísticas Educacionais e conexas para a execução dos trabalhos de estatística do ensino primário em geral;

II — observar e fazer observar as normas estabelecidas naquele Convênio e outras que venham a ser firmadas;

III — criticar as contribuições enviadas pelas repartições regionais, preparar a súmula das informações obtidas e tabelar os resultados da estatística nacional nos quadros definitivos de síntese e de pormenor:

IV — colaborar nos trabalhos que visem ao aperfeiçoamento ou à uniformização dos registros escolares relacionados com a estatística a seu cargo

Art 9º — À SEE compete:

I — proceder à coleta de dados e criticá-los, com o fim de apurar e elaborar as estatísticas referentes a:

a) atividades educacionais a cargo da União, de acôrdo com as normas constantes do Convênio Estatístico de 1931 e têrmos especiais que venham a ser firmados ou com ulteriores decisões do IBGE;

b) bibliotecas, museus e demais instituições privativas de estabelecimentos de ensino;

II — manter organizado o cadastro das instituições educacionais existentes no país, com exclusão das que ministrem ensino pré-primário e primário;

III — cooperar com os estabelecimentos de ensino na organização, no aperfeiçoamento e na uniformização das estatísticas educacionais compreendidas no âmbito de suas atribuições;

IV — fazer a fusão das estatísticas que elabora com as do ensino primário em geral, segundo plano aprovado pelo Diretor

Art 10 — À SEC compete proceder à coleta de dados e criticá-los, com o fim de apurar e elaborar as estatísticas referentes a:

I — bibliotecas e museus não privativos de educandários;
II — institutos científicos e técnico-científicos;
III — arquivos públicos;
IV — associações culturais (científicas, artísticas, literárias, educativas, cívicas, recreativas, desportivas, etc);
V — congressos e conferências públicas e outros certames do mesmo gênero;
VI — sessões cívicas e festividades sociais de caráter público;
VII — exposições e feiras de caráter cultural;
VIII — monumentos históricos e artísticos;
IX — difusão bibliográfica;
X — imprensa em geral;
XI — radiodifusão;
XII — aspectos culturais da indústria fonográfica;
XIII — cinematografia (aspectos culturais da produção e circulação de filmes);
XIV — espetáculos teatrais e cinematográficos, concertos, festivais e outras diversões;
XV — teatros, cinemas e outras casas de diversões;
XVI — belas-artes;
XVII — cultura física;
XVIII — propriedade intelectual (literária, científica e artística);
XIX — invenções;
XX — pesquisas e missões científicas e culturais;
XXI — registro das profissões liberais;
XXII — excursionismo;
XXIII — escotismo

Art 11 — À SDC compete proceder à coleta de dados e criticá-los, com o fim de apurar e elaborar as estatísticas referentes às despesas públicas com o ensino e a cultura

Parágrafo único — À SDC compete, ainda realizar pesquisas estatísticas relativas aos demais fatos concernentes ao custeio das atividades culturais no país, respeitadas, porém, as atribuições das outras Seções do SEEC e das demais repartições centrais do sistema estatístico federal

Art 12 — À SAM compete promover, em cooperação com as outras Seções do SEEC, os

trabalhos de codificação e os de perfuração e apuração mecânica de cadastros e cômputos estatísticos da competência das demais Seções

Parágrafo único — A chefia da SAM será exercida, obrigatòriamente, por funcionário especializado em apuração mecânica, dos quadros de serviço estatístico federal

Art 13 — À SEA compete:

I — proceder à análise dos trabalhos estatísticos realizados pelas outras Seções;

II — elaborar trabalhos expositivos ou analíticos sôbre estatísticas a cargo do SEEC;

III — preparar trabalhos cartográficos para atender determinações superiores ou solicitações da Secretaria-Geral do IBGE, bem como estudar e executar trabalhos destinados a repartições do Ministério e outras da Administração Federal, desde que os assuntos se enquadrem nas atribuições do SEEC e não haja prejuízo para os seus serviços normais;

IV — elaborar trabalhos para atender consultas que exijam apurações especiais de elementos de que disponha o SEEC ou que possam ser encontrados em outra fonte

V — planejar e executar desenhos, pinturas e trabalhos de caligrafia e cartografia, que se relacionem com as atividades do Serviço;

VI — preparar as publicações técnicas do SEEC, destinadas à divulgação estatística, no país e no estrangeiro ou à documentação privativa na repartição;

VII — preparar a contribuição do SEEC às publicações próprias do IBGE;

VIII — organizar e executar trabalhos gráficos destinados a figurar em feiras, exposições e outros certames, nacionais ou internacionais, a que o SEEC deva comparecer;

IX — organizar ou rever os planos necessários aos trabalhos técnicos do SEEC, de acôrdo com as instruções especiais do Diretor;

X — realizar inquéritos ou pesquisas especiais que não sejam da competência das outras Seções;

XI — organizar, registrar e conservar a documentação gráfica do SEEC;

XII — organizar e manter em dia a documentação informativa de natureza doutrinária, técnica ou científica e colecionar cópias dos trabalhos elaborados pelo SEEC, recortes de jornais, publicações e quaisquer informações necessárias aos interêsses da repartição

Art 14 — À SA compete:

I — elaborar o expediente, a escrituração e os registros, de interêsse imediato do SEEC, relativos à administração de pessoal, material e orçamento, em harmonia com os órgãos de administração geral do MEC, cujas normas e métodos de trabalho deverá observar;

II — executar os serviços de protocolo e arquivo de correspondência e de documentos de natureza administrativa;

III — reunir os elementos necessários ao preparo do relatório anual do SEEC;

IV — organizar e submeter à aprovação do Diretor a escala de férias dos servidores em exercício no SEEC, ouvidos os respectivos chefes imediatos

Art 15 — À P compete:

I — diligenciar o bom estado de conservação e limpeza das instalações e dependências do SEEC;

II — manter vigilância permanente em tôdas as dependências do SEEC;

III — prestar informações às pessoas que se dirigirem ao SEEC;

IV — executar serviços de entrega e distribuição de expediente

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES DO PESSOAL

Art 16 — Ao Diretor do SEEC incumbe:

I — dirigir as atividades do SEEC, incentivando e coordenando o trabalho dos seus vários órgãos, com o objetivo de conduzi-lo à plena realização de suas finalidades;

II — promover articulação e assegurar estreita colaboração entre o SEEC e as repartições centrais e regionais do sistema estatístico brasileiro;

III — submeter ao Ministro, até 31 de dezembro de cada ano, o plano de trabalho do SEEC;

IV — despachar, pessoalmente, com o Ministro;

V — dirigir-se, quando necessário, aos chefes ou diretores de repartições públicas;

VI — sugerir ao Ministro medidas necessárias ao aperfeiçoamento do SEEC;

VII — aprovar planos de trabalhos, pesquisas e estudos relacionados com assuntos estatísticos;

VIII — expedir portarias, instruções e ordens de serviço, reguladoras da ordem interna do SEEC;

IX — executar e fazer executar as Resoluções do CNE;

X — designar os servidores que devam exercer funções gratificadas e os seus substitutos eventuais;

XI — propor ao Ministro as alterações que julgar necessárias na lotação do SEEC;

XII — distribuir, pelos vários órgãos, o pessoal lotado no SEEC, fixando os respectivos horários de trabalho;

XIII — antecipar ou prorrogar o período normal de trabalho dos servidores, de acôrdo com a legislação em vigor;

XIV — aprovar a escala de férias dos servidores em exercício no SEEC;

XV — admitir e dispensar pessoal extranumerário, na forma da legislação em vigor;

XVI — expedir boletins de merecimento dos servidores que lhes são diretamente subordinados;

XVII — elogiar servidores em exercício no SEEC;

XVIII — aplicar penas disciplinares, propondo ao Ministro a aplicação das que excederem sua alçada;

XIX — determinar a instauração de processo administrativo;

XX — autorizar a execução de serviços externos e fora da sede;

XXI — fiscalizar a aplicação de créditos orçamentários e quaisquer outros recursos concedidos ao SEEC;

XXII — autorizar a expedição de certidões;

XXIII — determinar a publicação dos trabalhos elaborados pelo SEEC;

Art 17 — Aos Chefes de Seção incumbe:

I — dirigir, distribuir, coordenar e fiscalizar a execução dos trabalhos das suas respectivas Seções, propondo ao Diretor as medidas convenientes ao seu desenvolvimento;

II — opinar sôbre todos os assuntos da Seção, que devam ser resolvidos pelo Diretor ou outras autoridades superiores;

III — representar ao Diretor sôbre faltas cometidas por seus subordinados, propondo as penas disciplinares cabíveis;

IV — propor ao Diretor o elogio de servidores em exercício nas respectivas Seções;

V — expedir boletins de merecimento dos servidores que lhes são diretamente subordinados;

VI — despachar, pessoalmente, com o Diretor;

VII — apresentar, mensalmente, ao Diretor, um boletim dos trabalhos da Seção e, anualmente, um relatório dos trabalhos planejados, em andamento e realizados

Art 18 — Aos Chefes das SEP, SEE, SEC, SDC, SAM e SEA, além do enumerado no artigo anterior, incumbe:

I — organizar, anualmente, o plano de trabalho da Seção e submetê-lo à aprovação do Diretor;

II — organizar projetos ou pareceres sôbre assuntos da Seção, que tenham de ser encaminhados ao estudo do CNE;

III — contribuir, para as publicações relativas às atividades do SEEC, com monografias ou memórias que expressem os resultados das pesquisas estatísticas da Seção;

IV — elaborar, segundo a competência atribuída à respectiva Seção, trabalhos especiais destinados aos órgãos técnicos do Ministério, a instituições nacionais ou estrangeiras, públicas ou particulares, e sugerir ao Diretor o expediente necessário à entrega ou remessa daqueles trabalhos

V — organizar os originais da série especial de tabelas sistemáticas destinadas ao "Anuário Estatístico do Brasil", às sinopses regionais e a quaisquer outras publicações para as quais contribuem o SEEC e o IBGE;

VI — propor ao Diretor os servidores que poderão ser designados para executar, fora da repartição, serviços de coleta e outros de interêsse da Seção

Art 19 — Ao Chefe da P incumbe:

I — dirigir, distribuir, coordenar e fiscalizar os trabalhos;

II — representar ao Diretor do SEEC sôbre faltas cometidas por seus subordinados, propondo as penalidades cabíveis;

III — propor ao Diretor o elogio dos servidores que lhe são subordinados;

IV — expedir boletins de merecimento dos servidores que lhe são subordinados;

V — elaborar e submeter à aprovação do Diretor a escala de férias do pessoal que lhe está subordinado;

VI — propor ao Diretor a escala de serviço do pessoal subordinado à Portaria

Art 20 — Ao Secretário do Diretor incumbe:

I — atender as pessoas que se dirigirem ao Gabinete do Diretor;

II — representar o Diretor, quando para isso fôr designado;

III — redigir a correspondência do Diretor;

IV — auxiliar o Diretor na elaboração dos seus trabalhos

Art 21 — Aos servidores com exercício no SEEC, que não tenham atribuições especificadas neste Regimento, incumbe executar os trabalhos que lhes forem determinados pelo Chefe imediato

CAPÍTULO V

Da Lotação

Art 22 — O SEEC terá lotação aprovada em ato especial

CAPÍTULO VI

Do Horário

Art 23 — O horário normal de trabalho será fixado pelo Diretor, respeitado o número de horas semanais estabelecido para o serviço público

Art 24 — O horário do pessoal designado para serviço externo será estabelecido de acôrdo com as exigências dos trabalhos, observado o mínimo de horas semanais ou mensais, fixado para o serviço público civil, sendo a freqüência apurada por meio de boletins diários de produção

Art 25 — O Diretor não está sujeito a ponto

CAPÍTULO VII

Das Substituições

Art 26 — Serão substituídos, automàticamente, em suas faltas e impedimentos eventuais, até 30 dias:

I — O Diretor, mediante indicação sua e designação do Ministro, por um dos Chefes da Seção;

II — Os Chefes de Seção e o Chefe da P por servidores designados pelo Diretor

CAPÍTULO VIII

Disposições Gerais

Art 27 — Mediante instruções de serviço do respectivo Chefe, as Seções poderão desdobrar-se em turmas.

Parágrafo único — Na SA haverá um encarregado da freqüência e um encarregado do protocolo.

Art 28 — Nenhum servidor poderá, sem autorização escrita do Diretor, publicar trabalho ou conferência, nem dar entrevista sôbre assunto que se relacione com a organização e as atividades do SEEC

Art 29 — Os trabalhos realizados no SEEC poderão ser publicados em revistas científicas nacionais ou estrangeiras, desde que haja autorização do Diretor e nêles figure, como subtítulo, a expressão "Trabalho do Serviço de Estatística da Educação e Cultura"

Art 30 — A juízo do Diretor, poderão ser incluídos, em publicações do SEEC, trabalhos relevantes de técnicos a êle estranhos desde que versem assuntos relacionados com as suas finalidades

Art 31 — Os casos omissos, que envolvam matéria regimental, serão resolvidos pelo Ministro

Art 32 — Êste Regimento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário

Rio de Janeiro, 26 de janeiro de 1956 — *Abgar Renault*

LEI N º 2 731, DE 17 DE FEVEREIRO DE 1956

Muda a denominação do Território Federal do Guaporé para Território Federal de Rondônia

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art 1 º — É mudada a denominação do Território Federal do Guaporé para Território Federal de Rondônia

Art 2 º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação

Art 3 º — Revogam-se as disposições em contrário

Rio de Janeiro, 17 de fevereiro de 1956, 135 º da Independência e 68 º da República

(a) JUSCELINO KUBITSCHEK
Nereu Ramos

(Publicada no "Diário Oficial", edição de 21 de fevereiro de 1956)

RESOLUÇÕES DA JEC

Resolução censitária n º 54, de 17 de fevereiro de 1956

Dispõe sôbre o encerramento das atividades do Serviço Nacional de Recenseamento

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando que o Serviço Nacional de Recenseamento deu execução ao Recenseamento Geral de 1950, na forma dos planos aprovados por esta Junta;

considerando que poderão ficar a cargo da Secretaria-Geral do Conselho o prosseguimento da publicação dos resultados do Recenseamento Geral de 1950, bem assim a conclusão de trabalhos suplementares que se fizerem necessários,

RESOLVE:

Art 1 º — Serão encerradas, no dia 29 de fevereiro de 1956, as atividades do Serviço Nacional de Recenseamento e, em conseqüência, dispensado o pessoal censitário remanescente

Art 2 º — Ficam a cargo da Secretaria-Geral do Conselho o prosseguimento da publi-

cação dos resultados finais do Recenseamento Geral de 1950, a execução dos trabalhos de pesquisas e a elaboração dos estudos relacionados com a referida operação censitária.

Art 3 º — São incorporados ao patrimônio do Conselho, na forma do disposto no § 4 º, art 9 º, do Decreto-lei n º 969, de 21 de dezembro de 1938, os arquivos e instalações pertencentes ao Serviço Nacional de Recenseamento

Art. 4 º — Aos servidores dispensados por fôrça desta Resolução, que tenham adquirido direito a férias, nos têrmos da Resolução Censitária n º 49, de 29 de abril de 1955, é assegurado o gôzo dessa vantagem, tornando-se efetiva a dispensa após findos os respectivos períodos de férias

§ 1 º — Estão compreendidos nas disposições dêste artigo os servidores com direito a férias até 30 de janeiro de 1956

§ 2 º — Aos servidores dispensados que se encontrarem afastados do serviço, em gôzo de licença, fica assegurada a percepção do salário correspondente à duração da mesma, na conformidade do respectivo laudo médico

Art 5.º — Esta Resolução entra em vigor a partir da data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário

---

Resolução censitária n º 55, de 29 de fevereiro de 1956

Abre crédito especial de Cr$ 31 046,40, para pagamento de despesas de exercícios anteriores

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições,

RESOLVE:

Art 1.º — Fica aberto no orçamento do Conselho Nacional de Estatística para o corrente exercício — Anexo n º 2 — Despesa — Serviço Nacional de Recenseamento, Verba 1 — Pessoal, o crédito especial de Cr$ 31 046,40 (trinta e um mil e quarenta e seis cruzeiros e quarenta centavos), para pagamento de despesas relativas a exercícios anteriores

Art 2 º — Os recursos necessários ao crédito de que trata o artigo primeiro serão obtidos mediante destaque dos resíduos orçamentários de exercícios anteriores

---

Resolução n º 498, de 29 de fevereiro de 1956

Dispõe sôbre a situação do pessoal remanescente no Recenseamento Geral de 1940

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando que a Comissão Censitária Nacional, pela Resolução n º 85, de 30 de dezembro de 1948, determinou a extinção do Serviço Nacional de Recenseamento e a dispensa do pessoal censitário remanescente, transferindo, posteriormente, por fôrça da Resolução n º 88, de 11 de março de 1949, que deu por encerradas suas atividades, à responsabilidade da Secretaria-Geral do Conselho as tarefas relacionadas com a publicação dos resultados do Recenseamento Geral de 1940;

considerando que o pessoal censitário remanescente não pôde ser dispensado quando da extinção do Serviço Nacional de Recenseamento de 1940, havendo permanecido em função, sem interrupção de exercício, em vista de sua colaboração ser necessária à ultimação dos trabalhos de divulgação do recenseamento e, ainda, como reconheceu a Resolução Censitária n º 9, de 12 de maio de 1950, desta Junta, às tarefas pertinentes ao Recenseamento Geral de 1950;

considerando que os servidores cuja dispensa, no interêsse do serviço, não se tornou efetiva, foram admitidos a partir de 1939, contando, vários dêles, mais de 15 anos de serviço público prestados exclusivamente à organização estatística nacional e, também, que aos mesmos não se pode aplicar a regra do disposto no § 1 º do artigo 3 º da Lei n º 651, de 13 de março de 1949, por disciplinar situação diversa, qual seja a de admissão do pessoal a ser recrutado para execução do Recenseamento Geral de 1950;

considerando, finalmente, que se impõe o aproveitamento, nos quadros e tabelas permanentes da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, dos servidores remanescentes do Recenseamento Geral de 1940 que, não obstante a extinção do Serviço Nacional de Recenseamento, foram reconduzidos à prestação de serviços no Recenseamento Geral de 1950

RESOLVE:

Art 1 º — Os servidores remanescentes do Recenseamento Geral de 1940, ora em exercício no Serviço Nacional de Recenseamento, e que não tiveram sua dispensa efetivada na data da Resolução n º 85, de 30 de dezembro de 1948, da Comissão Censitária Nacional, são incluídos em Parte Especial do Quadro Permanente e em Tabela Especial de Mensalistas, da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística

Art 2 º — O enquadramento dos servidores na Parte Especial do Quadro Permanente será feito na classe inicial de carreira, de acôrdo com os critérios seguintes:

Séries Censitárias	*Carreiras de Enquadramento*
Servente . . .	Auxiliar de Portaria
Auxiliar de Administração .	Escriturário
Assistente-Técnico	Estatístico
Auxiliar-Técnico	Estatístico-Auxiliar
Assistente de Administração	Oficial-Administrativo
Auxiliar-Técnico (Apuração Mecânica)	Operador-Mecanógrafo
Auxiliar-Técnico Especializado (Apuração Mecânica)	Técnico-Operador

Art 3 º — A Parte Especial do Quadro Permanente terá a seguinte composição:

CARREIRAS	Classes	Número de Cargos
Auxiliar de portaria	D a J	4
Escriturário	F a I	3
Estatístico	K a O	12
Estatístico-Auxiliar.	F a J	15
Oficial-Administrativo	J a N	1
Operador-Mecanógrafo	F a I	2
Técnico-Operador	J a L	2

Art 4 º — A Tabela Especial de Mensalistas fica constituída das seguintes funções:

SÉRIES FUNCIONAIS	Referências extremas	Número de Funções
Artífice . . .	22 a 25	1
Auxiliar de Enfermagem	21 a 24	1
Vigia	20 a 24	2

Art. 5 º — O servidor amparado pela presente Resolução perceberá a diferença de vencimento ou salário, existente entre a classe ou referência em que foi classificado e o salário correspondente à função censitária que exercia

§ 1 º — O pagamento da diferença prevista neste artigo cessará, automàticamente, a partir da data em que, em virtude de promoção, reclassificação ou aumento geral, o novo vencimento ou salário fôr igual ou superior ao que percebia o servidor na data desta Resolução

§ 2 º — Se o vencimento ou salário de enquadramento fôr superior ao salário da função censitária, sòmente a partir de 1 º de janeiro de 1957 fará jus o servidor à diferença entre o salário dessa função e o vencimento ou salário da nova situação.

§ 3º — No caso previsto no parágrafo anterior, o interstício para promoção será contado a partir de 1º de janeiro de 1957

Art 6º — São assegurados aos servidores de que trata esta Resolução todos os direitos e vantagens de que goza o pessoal da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística

Art 7º — Os cargos e funções criados por fôrça desta Resolução serão extintos na data de sua vacância

Art 8º — Faz parte integrante desta Resolução a relação nominal dos funcionários e mensalistas com indicação dos cargos e funções de que são ocupantes (anexos I e II)

Art 9º — A lotação dos cargos e funções de que trata esta Resolução será aprovada pelo Secretário-Geral, mediante proposta do Diretor de Administração

Art 10 — Correrão à conta das dotações próprias do Orçamento Geral do Conselho Nacional de Estatística, para o exercício de 1956 — Anexo as despesas decorrentes desta Resolução

Art 11 — A presente Resolução entra em vigor, a partir de 1º de março de 1956 e revoga as disposições em contrário

ANEXO I

Enquadramento, na Parte Especial do Quadro Permanente, dos servidores remanescentes do Recenseamento Geral de 1940, na forma prevista nos artigos 3º e 9º da Resolução nº 498, de 29 de fevereiro de 1956, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística

Nº de ordem	NOMES	SITUAÇÃO ATUAL (Séries Censitárias)			SITUAÇÃO NOVA (Carreiras de enquadramento)	
		Série ou função	Referência	Salário (Cr$)	Carreiras	Classes
1	Francisco Barbosa Filho	Servente	210	2 100,00	Auxiliar de Portaria	D
2	Adelino Antunes*	Servente	250	2 500,00	Auxiliar de Portaria	F
3	José Ramos de Oliveira*	Servente	250	2 500,00	Auxiliar de Portaria	F
4	Nicanor Viana da Silva*	Servente	250	2 500,00	Auxiliar de Portaria	F
5	Júlio Rodrigues Pereira	Auxiliar de Administração	300	3 000,00	Escriturário	F
6	Maria Cândida Costa	Auxiliar de Administração	230	2 300,00	Escriturário	F
7	Maria Dolores Quadros Franca	Auxiliar de Administração	270	2 700,00	Escriturário	F
8	Aloysio Vilela de Azevedo	Assistente-Técnico	600	6 000,00	Estatístico	K
9	Ângelo Eustáquio Fonseca Ramos	Assistente-Técnico	350	3 500,00	Estatístico	K
10	Antônio Habbert Martins Naylor	Assistente-Técnico	450	4 500,00	Estatístico	K
11	Cecília Marques	Assistente-Técnico	450	4 500,00	Estatístico	K
12	Elisa Gomes de Abreu	Assistente-Técnico	450	4 500,00	Estatístico	K
13	Elza Rosa Daltro Santos	Assistente-Técnico	450	4 500,00	Estatístico	K
14	Florentino Viana Hansted	Assistente-Técnico	600	6 000,00	Estatístico	K
15	José Avelino da Silva Sobrinho	Assistente-Técnico	550	5 500,00	Estatístico	K
16	Maria Helena Pinto Lamounier	Assistente-Técnico	500	5 000,00	Estatístico	K
17	Mário Fernandes Paulo	Assistente-Técnico	450	4 500,00	Estatístico	K
18	Vera Maria de Freitas	Assistente-Técnico	350	3 500,00	Estatístico	K
19	Yvone da Cunha Lima	Assistente-Técnico	350	3 500,00	Estatístico	K
20	Carlos Saraiva de Paiva	Auxiliar-Técnico	300	3 000,00	Estatístico-Auxiliar	F
21	Ecio Estela de Vasconcelos	Auxiliar-Técnico	300	3 000,00	Estatístico-Auxiliar	F
22	Elza Alves Campelo	Auxiliar-Técnico	220	2 300,00	Estatístico-Auxiliar	F
23	Jesus Fontes	Auxiliar-Técnico	330	3 300,00	Estatístico-Auxiliar	F
24	Laura de Carvalho	Auxiliar-Técnico	270	2 700,00	Estatístico-Auxiliar	F
25	Lucília Ferreira Portugal	Auxiliar-Técnico	300	3 000,00	Estatístico-Auxiliar	F
26	Maria Antônia Peixoto de Mello	Auxiliar-Técnico	300	3 000,00	Estatístico-Auxiliar	F
27	Maria das Dores Moreira Firmo	Auxiliar-Técnico	300	3 000,00	Estatístico-Auxiliar	F
28	Maria Helena Dias da Silva	Auxiliar-Técnico	300	3 000,00	Estatístico-Auxiliar	F
29	Mário Grizende	Auxiliar Técnico	300	3 000,00	Estatístico-Auxiliar	F
30	Nadéa Sampaio	Auxiliar-Técnico	270	2 700,00	Estatístico-Auxiliar	F
31	Norma Torres Bahia	Auxiliar-Técnico	300	3 000,00	Estatístico-Auxiliar	F
32	Ramiro Jordão da Silva	Auxiliar-Técnico	300	3 000,00	Estatístico-Auxiliar	F
33	Ruth Dias Peluggio	Auxiliar-Técnico	270	2 700,00	Estatístico-Auxiliar	F
34	Helio Paiva de Oliveira Freitas	Auxiliar-Técnico	330	3 300,00	Estatístico-Auxiliar	F
35	Adalberto de Souza Ferraz	Assistente de Administração	400	4 000,00	Oficial-Administrativo	J
36	Jorge Costa Ormond	Auxiliar-Técnico (Apuração Mecânica)	300	3 000,00	Operador-Mecanógrafo	F
37	Wilton O'Dwyer	Auxiliar-Técnico (Apuração Mecânica)	270	2 700,00	Operador-Mecanógrafo	F
38	Gilberto Osório Câmara	Auxiliar-Técnico Especializado (Apuração Mecânica)	450	4 500,00	Técnico-Operador	J
39	Gildo Luiz Pereira de Mello	Auxiliar-Técnico Especializado (Apuração Mecânica)	450	4 500,00	Técnico-Operador	J

* Embora incluído, em virtude de reclassificação, na série "Auxiliar de Administração", exerce as funções de Auxiliar de Portaria

ANEXO II

Enquadramento, na Tabela Especial de Mensalistas, dos servidores remanescentes do Recenseamento Geral de 1940, na forma prevista nos artigos 5º e 9º da Resolução nº 498, de 29 de fevereiro de 1956, da Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística

Nº de ordem	NOMES	SITUAÇÃO ATUAL (Séries Censitárias)			SITUAÇÃO NOVA (Séries funcionais de enquadramento)	
		Série ou função	Referência	Salário mensal (Cr$)	Séries funcionais	Referência
1	Lúcia Carvalho Costa	Guardiã	200	2 000,00	Auxiliar de Enfermagem	22
2	Frederico Dreher	Eletricista	300	3 000,00	Artífice	25
3	José de Souza Sampaio	Vigia	220	2 200,00	Vigia	23
4	Manoel Demétrio Ribeiro	Vigia	220	2 200,00	Vigia	23

Resolução n º 499, de 29 de fevereiro de 1956

Cria, em caráter transitório, o Núcleo de Planejamento Censitário

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando que, com a conclusão dos trabalhos do Recenseamento Geral de 1950, foram encerradas as atividades do Serviço Nacional de Recenseamento, e, em conseqüência, dispensado o pessoal remanescente admitido para sua execução;

considerando que, na conformidade do disposto no artigo 1.º do Decreto-lei n º 969, de 21 de dezembro de 1938, deve realizar-se em 1960 o VII Recenseamento Geral do Brasil e que, por fôrça do artigo 9.º do referido Decreto-lei, é prevista, sòmente para o ano de 1958, a criação, em caráter transitório, do órgão de planejamento e execução dessa operação censitária;

considerando que a Secretaria-Geral do Conselho, tendo em conta a exigüidade do prazo de dois anos fixado para os trabalhos de planejamento constituiu, em 1947, uma comissão especial, que cuidou das medidas preliminares da operação censitária de 1950;

considerando que o Conselho, pela Resolução JEC-490, de 9 de dezembro de 1955, encaminhada ao Govêrno da República, já se manifestou no sentido da modificação da legislação censitária em vigor e da criação, em caráter permanente, da repartição censitária nacional;

considerando que a experiência resultante da execução do último recenseamento aconselha a elaboração de estudos e pesquisas, com vistas ao aperfeiçoamento do material de coleta e da organização dos futuros censos;

considerando que os compromissos assumidos pelo país em relação ao Recenseamento de 1960 exigem tenham início, desde já, os estudos e análises necessários ao planejamento da próxima operação, os quais se devem apoiar nos dados da experiência anterior;

considerando, finalmente, que se justifica, com êsse objetivo, a criação, na Secretaria-Geral do Conselho, de órgão de caráter transitório, nêle aproveitando-se os servidores dispensados em virtude do encerramento das atividades do Serviço Nacional de Recenseamento e que, por sua comprovada capacidade, especialização e desvêlo pelo trabalho, mais se destacaram na execução do último Recenseamento,

RESOLVE:

Art 1.º — Fica criado na Secretaria-Geral do Conselho, em caráter transitório, diretamente subordinado ao Secretário-Geral, o Núcleo de Planejamento Censitário (NPC)

Art 2 º — Compete ao Núcleo de Planejamento Censitário:

I — realizar estudos e pesquisas sôbre os diversos setores dos recenseamentos anteriores, tendo em vista o aperfeiçoamento dos futuros levantamentos censitários nacionais;

II — analisar os instrumentos de coleta utilizados nos censos de 1950, sob o aspecto de sua concordância com os campos investigados, e propor as modificações que visem ao gradual aperfeiçoamento dos mesmos;

III — realizar estudos sôbre a legislação censitária que deva servir de base à execução do Recenseamento Geral de 1960;

IV — projetar o plano de organização e execução do Recenseamento Geral de 1960;

V — preparar a contribuição do Conselho Nacional de Estatística aos estudos e recomendações de organismos internacionais, sôbre assuntos censitários;

VI — manter e ampliar a documentação censitária a cargo do Serviço Nacional de Recenseamento, e realizar estudos comparativos entre os censos nacionais e os censos de outros países;

VII — estudar os sistemas mecânicos mais adequados à apuração dos recenseamentos nacionais;

VIII — elaborar, para uso interno do Conselho Nacional de Estatística, relatório circunstanciado sôbre a execução do Recenseamento Geral de 1950, no qual será feita a análise crítica das diversas fases do trabalho censitário;

IX — administrar e conservar o acervo de bens, inclusive arquivos e instalações, pertencentes ao Serviço Nacional de Recenseamento, e incorporados à Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística

Art 3 º — Compete ainda ao Núcleo de Planejamento Censitário:

I — organizar o Volume IV — "Inquéritos especiais sôbre Transportes e Comunicações", e o Volume V — "Anexos — Legislação censitária, instrumentos de coleta, etc ", da Série Nacional do Recenseamento Geral de 1950;

II — acompanhar a impressão e promover a distribuição das publicações finais do Recenseamento Geral de 1950;

III — prosseguir na divulgação constante da série "Documentos Censitários";

IV — elaborar e divulgar resultados censitários não incluídos no plano de publicação sistemática do Recenseamento Geral de 1950

Art 4 º — O Núcleo de Planejamento Censitário compreende:

I — Direção
Gabinete
Secção de Administração
II — Serviço de Planejamento
III — Serviço de Operações Mecânicas

Art 5 º — O Serviço de Planejamento será constituído do Grupo de Documentação, do Grupo de Mecanografia e dos seguintes Grupos Técnicos Especializados:

a) Censo Demográfico
b) Censo Agrícola
c) Censo Industrial
d) Censo Comercial
e) Censo dos Serviços
f) Coordenação

Art 6 º — Ficam criados na Secretaria-Geral, em caráter transitório, e lotados no Núcleo de Planejamento Censitário, os seguintes cargos isolados, de provimento em comissão, cujos vencimentos obedecem aos seguintes padrões e valores mensais:

ESPECIFICAÇÃO	Número de cargos	Padrão	Vencimentos mensais (Cr$)
Diretor. . .	1	CC-4	15 000
Chefe de Serviço	2	CC-5	14 000
Chefe de Secção. . .	1	CC-9	10 000
Chefe de Grupo Especializado	7		
Chefe de Grupo ((Documentação). .. .	1		
Chefe de Grupo (Mecanografia)	1	CC-10	9 000

Art 7 º — Ficam criadas, na mesma Secretaria-Geral, as seguintes funções provisórias isoladas, lotadas no Núcleo de Planejamento Censitário:

ESPECIFICAÇÃO	Número de funções	Referência	Salários mensais (Cr$)
Assistente-Técnico	4	29	6 080
Assistente-Técnico . .	9	28	5 160
Assistente de Administração	1	28	5 160
Auxiliar-Técnico .. .	8	27	4 310
Datilógrafo-Especializado	5	26	3 620
Tradutor	1	28	5 160
Vigia	4	23	2 170
Servente	3	24	2 580
Trabalhador	2	23	2 170

Art 8 º — Os cargos e as funções enumerados nos artigos 6 º e 7 º serão providos preferencialmente por ex-servidores do Serviço Nacional de Recenseamento, em exercício na data do encerramento das atividades dêsse órgão e que se hajam distinguido pela sua capacidade e eficiência na execução dos trabalhos censitários, apurados objetivamente

Art 9 º — Aplica-se aos servidores compreendidos nesta Resolução o benefício do salário-família

Art. 10 — Os servidores a que se refere o artigo 7 º terão direito ao pagamento dos abonos concedidos pelas Leis n.os 1 765, de 18-XII-1952, e 2 412, de 1 º-II-1955, e a de gratificação por prestação de serviços extraordinários

Art 11 — O Secretário-Geral do Conselho aprovará o programa de trabalho do Núcleo de Planejamento Censitário e baixará as normas atinentes a deveres e responsabilidades do respectivo pessoal

Parágrafo único — Continua assegurado aos servidores do Serviço Nacional de Recenseamento, que forem admitidos no Núcleo de Planejamento Censitário, o direito ao gôzo de férias dos períodos acumulados, consoante dispôs a Resolução Censitária JEC-49, de 29 de abril de 1955, sem qualquer redução do vencimento ou salário devido na época em que, por necessidade do serviço, foram adiados os períodos de férias

Art 12 — O Núcleo de Planejamento Censitário funcionará até a criação do órgão previsto no anteprojeto de lei anexo à Resolução JEC-490, de 9 de dezembro de 1955

Art 13 — A lotação das funções de que trata o artigo 7.º desta Resolução será aprovada pelo Secretário-Geral do Conselho, mediante proposta do Diretor do Núcleo de Planejamento Censitário

Art 14 — Correrão à conta das dotações próprias do Orçamento do Conselho para o exercício de 1956 — Anexo II as despesas decorrentes desta Resolução

Art 15 — Esta Resolução entra em vigor na data de sua aprovação e revoga as disposições em contrário

---

Resolução n º 500, de 21 de março de 1956

Autoriza a emissão de Selos de Estatística

A Junta Executiva Central do Conselho Nacional de Estatística, usando das suas atribuições, e

considerando o disposto no art. 9 º, letra *a* do Decreto-lei n º 4 181, de 16-3-1942;

considerando o que consta dos Prots 19 920/55 e 1 171/56, da Secretaria-Geral do Conselho,

RESOLVE:

Art 1 º — Fica a Secretaria-Geral do Conselho autorizada a emitir, no Serviço Gráfico do IBGE, Selos de Estatística nas taxas e quantidades a seguir discriminadas:

Cr$ 0,10	700 000
Cr$ 0,20	23 000 000
Cr$ 0,30	19 000 000
Cr$ 0,40	44 000 000
Cr$ 0,50	60 700 000
Cr$ 0,60	42 100 000
Cr$ 0,70	25 400 000
Cr$ 0,80	84 800 000
Cr$ 0,90	12 800 000
Cr$ 1,00	41 300 000
Cr$ 1,20	50 000 000
Cr$ 1,50	50 000 000
Cr$ 2,00	2 200 000
Cr$ 3,00	100 000
Cr$ 5,00	600 000
Cr$ 10,00	200 000
Total	456 900 000

Art 2 º — As despesas decorrentes desta Resolução correrão à conta da dotação própria do orçamento do Conselho Nacional de Estatística — Anexo 2 — do vigente exercício

---

Resolução n º 501, de 27 de março de 1956

Abre crédito especial de Cr$ 4 821 000,00 no orçamento do Conselho Nacional de Estatística

A Junta Executiva Central, etc , etc

Considerando que pela Resolução n º 499, de 29 de fevereiro de 1956, foi criado, na Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, em caráter transitório, o Núcleo de Planejamento Censitário;

considerando que, para atender às despesas com o custeio do referido Núcleo, se torna necessária a abertura de crédito especial

RESOLVE:

Art. 1 º — É aberto, no orçamento do Conselho Nacional de Estatística — Anexo 2 — Secretaria-Geral, o crédito especial de quatro milhões, oitocentos e vinte e um mil cruzeiros (Cr$ 4 821 000,00), destinado a atender, no corrente exercício, às despesas com o custeio do Núcleo de Planejamento Censitário, criado pela Resolução JEC-499, de 29-2-56

Art 2 º — A despesa será realizada de acôrdo com a distribuição constante da Tabela anexa, observadas, no que forem aplicáveis, as normas vigentes para as Inspetorias Regionais de Estatística Municipal

Art 3 º — Os recursos necessários ao crédito a que se refere o artigo primeiro serão obtidos mediante destaque de resíduos orçamentários de exercícios anteriores

DISTRIBUIÇÃO DA RENDA NACIONAL

A Renda Nacional em 1954 atingiu 442,2 biliões de cruzeiros, sendo 238,9 biliões correspondentes à remuneração do trabalho (excetuada a agricultura), 134,8 biliões à renda líquida da agricultura e 71,1 biliões distribuídos entre lucros, juros e aluguéis Em têrmos nominais, o incremento entre 1948 e 1954 foi de 180%; a remuneração do trabalho aumentou 158%, a renda líquida da agricultura, 201,6% e a soma dos lucros, juros e aluguéis, 220,3% A redistribuição da Renda, no curso dêsses sete anos, processou-se em favor dos rendimentos do capital e em detrimento dos rendimentos do trabalho

Em 1948, na conformidade dos dados da Fundação Getúlio Vargas, a proporção da remuneração do trabalho no total da Renda Nacional era de 58,8% Nos anos seguintes, manifesta-se uma tendência decrescente nessa proporção, que cai a 53,6%, em 1951, eleva-se um pouco em 1952 e novamente passa a 54% no ano de 1954 Inversamente, a parte dos lucros, juros e aluguéis, de 14,1% sobe a 16,1%

Estimativas da Renda Nacional referentes a 25 países, divulgadas na edição de novembro do "Boletim Mensal de Estatística" das Nações Unidas, revelam que na maior parte dêles a tendência predominante é a do aumento progressivo da quota da remuneração do trabalho Entre os vários países em que essa quota cresceu, desde 1948 até 1954, citam-se: os Estados Unidos (de 64% para 69%), o Reino Unido (de 63% para 65%) e o Canadá (de 58% para 66%) Segundo aquela publicação, uma compensação melhor do trabalho no conjunto da Renda Nacional estaria relacionada com um mais elevado grau de industrialização

TERRITÓRIO DE RONDÔNIA

O Território de Rondônia, nova designação dada ao Território do Guaporé pela Lei n º 2 731, de 17-2-1956, foi criado em 1943, com áreas desmembradas dos Estados de Mato Grosso e do Amazonas Constituía-se inicialmente dos municípios de Pôrto Velho, Guajará-Mirim, Alto Madeira e Lábrea; na divisão administrativa estabelecida em 1945, e que prevalece até hoje, ficou circunscrito aos dois primeiros Sua área terrestre, equivalente à de São Paulo, é de 242 983 quilômetros quadrados, dos quais 154 097 abrangidos pelo município de Pôrto Velho, onde se localiza a Capital A população atual é estimada em cêrca de 50 mil habitantes A cidade de Pôrto Velho (10 036 habitantes em 1950) inclui-se entre as de mais alto custo de vida, principalmente no setor da alimentação

Suas grandes riquezas minerais jazem ainda inexploradas O principal recurso econômico do ex-Guaporé continua sendo a borracha; quarto produtor brasileiro, vem fornecendo acima de 5 mil toneladas por ano Seus efetivos pecuários são os mais exíguos do país (menos de 10 mil cabeças de gado vacum e 10 mil suínos) A produção agrícola corresponde a uma área cultivada que, em 1955, se mantinha inferior a 500 hectares Tem algum relêvo local o plantio de banana, mandioca, abacaxi, fumo e cana-de-açúcar

A produção industrial origina-se de olarias, panificações, beneficiamento de produtos agrícolas em escala doméstica No último Censo, o analfabetismo incidia sôbre 55% da população Rondônia conta com uma ferrovia, a Madeira-Mamoré, que é a espinha dorsal de seu sistema de comunicações, servindo também à Bolívia, com a qual o Território possui 1 342 quilômetros de fronteira

DISTRIBUIÇÃO E CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

EM 1890, três quartos da população brasileira, então de 14,3 milhões de habitantes, se concentravam nas Unidades do Leste e do Nordeste Naquele ano, o Leste figurava com 48,5% do total nacional, o Nordeste com 26,3%, o Sul com 19,7%, o Norte com 3,3% e o Centro-Oeste com 2,2% Sessenta anos depois, no Censo de 1950, a distribuição de nossa população estava bastante modificada Embora o Leste continuasse abrangendo o contingente mais numeroso (36,4%), já não distava muito do Sul (32,7%) A participação do Nordeste havia baixado para 24% e a do Centro-Oeste (3,4%) quase igualava a do Norte (3,5%)

Entre êsses dois Recenseamentos, a evolução demográfica das diversas regiões obedeceu a uma escala variável No conjunto do país, o aumento relativo da população, entre 1890 e 1950, foi de 263% Mas no Sul a proporção foi de 504%, no Centro-Oeste de 448%, no Norte de 283%, enquanto no Leste e no Nordeste era, respectivamente, de 172% e 231% Como se vê, o crescimento demográfico das regiões mais populosas no fim do século passado se fêz em medida inferior à proporção nacional Responsáveis em parte por êsses resultados são as correntes de migração interna, que há muito tempo se vêm deslocando do Leste e do Nordeste em direção ao Sul e, mais recentemente, ao Centro-Oeste

O Paraná foi a Unidade que apresentou o maior aumento relativo entre 1890 e 1950 Nesse período sua população cresceu de 754%, ou seja, mais de oito vêzes e meia O maior incremento experimentado por êsse Estado sulino ocorreu entre 1940 e 1950, quando sua população, em números absolutos, aumentou quase tanto quanto entre 1890 e 1940 Duas outras Unidades, São Paulo e Espírito Santo, tiveram um aumento superior a 500% e três, Santa Catarina, Mato Grosso e Goiás, superior a 400% No Distrito Federal a proporção foi de 355% Aumentos relativos mínimos foram os que se verificaram em Alagoas e Sergipe, Unidades que mal duplicaram o número de seus habitantes no espaço de sessenta anos

SALÁRIOS E CUSTO DA VIDA

O CUSTO da vida subiu, durante o ano passado, de pelo menos 13%, nos principais centros econômicos do país Entre os meses de janeiro e dezembro, os dados do Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho acusam uma elevação de 13,8%, no Distrito Federal, enquanto que os levantamentos da Prefeitura do Município de São Paulo mostram um aumento de 13,4% Em ambas as Capitais, o curso mais rápido da alta teve lugar no segundo semestre do ano passado, uma vez que os preços das utilidades essenciais haviam subido, até junho, de 4% para os cariocas e de 6,2% para os paulistanos

Pode-se medir até que ponto os salários acompanharam êsse movimento ascendente dos preços, tomando-se por base os Inquéritos Econômicos do IBGE, agora estendidos a 115 Municípios brasileiros, classificados como expressivos da situação nacional Até setembro, a média dos salários por operário-hora manteve-se mais ou menos estável, com uma oscilação máxima de 4,2%, em tôrno de 14 cruzeiros Em outubro, estava 7% mais alta, chegando a Cr$ 15,20; e em novembro tinha atingido Cr$ 15,80, com o acréscimo de 11,3% em relação a janeiro Nesse último mês, a média do salário-hora na indústria, ainda não havia alcançado o nível dos preços, que se elevaram 13,5% no Distrito Federal e 12,4% em São Paulo

A posição dos três principais setores da indústria apresenta variações sensíveis comparativamente com a média global Assim, os salários dos têxteis, que representam cêrca de um têrço do operariado fabril, haviam passado do índice 100, em janeiro, ao índice 107,1 em novembro, ao passo que os salários dos metalúrgicos atingiram 127,6 e os dos operários nas fábricas de produtos alimentares tinham alcançado, no penúltimo mês do ano passado, o índice 114,9

M. A. TEIXEIRA DE FREITAS

COM a morte de Mário Augusto Teixeira de Freitas, ocorrida a 22 de fevereiro, perdeu a estatística brasileira uma das suas figuras mais representativas Idealizador do atual sistema estatístico nacional, baseado na cooperação interadministrativa, organizador e primeiro Secretário-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, um dos fundadores do Instituto Interamericano de Estatística, e seu primeiro presidente, vice-presidente do Instituto Internacional de Estatística, o nome do ilustre morto se projeta no primeiro plano da estatística nacional e internacional.

Filho do Sr. Afonso Augusto Teixeira de Freitas, membro do magistério paranaense, engenheiro e escritor, nasceu o Dr. Teixeira de Freitas em São Francisco, no Estado da Bahia, a 31 de março de 1890

Ainda muito moço, e já formado em Direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, conquistou, por concurso, em 1908, um lugar na antiga Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Viação, onde sua inteligência viva, espírito de iniciativa e capacidade de trabalho lhe proporcionaram, desde cedo, natural ascendência entre os companheiros de repartição Coube-lhe, nessa fase, promover numerosas pesquisas estatísticas até então inéditas no país e realizar, pessoalmente, vários estudos com base nos levantamentos efetuados

Em março de 1920, foi nomeado, a convite de Bulhões Carvalho, Delegado Geral do Recenseamento em Minas Gerais, desempenhando essa comissão até o encerramento dos trabalhos censitários no Estado Sua notável atuação naquele cargo levou o Govêrno mineiro a convidá-lo para reformar a organização estatística estadual, dando-lhe plena liberdade de iniciativa Teve, então, oportunidade de ensaiar a aplicação, no campo da estatística, do sistema de cooperação interadministrativa entre diferentes esferas de govêrno, no caso, o federal e o estadual, sistema êsse de que se tornaria um ardoroso defensor Como diretor do Serviço de Estatística Geral de Minas Gerais, hoje Departamento Estadual de Estatística, lançou importantes trabalhos, dentre êles o Anuário Estatístico do Estado, *o* Anuário Demográfico, *o* Anuário de Legislação e Administração Municipal, *o* Atlas Corográfico Municipal de Minas Gerais, *a* Carteira Estatística de Minas Gerais *e a* Divisão Administrativa Judiciária de Minas Gerais

Deixando a direção do Serviço de Estatística de Minas Gerais, em 1930, veio para o Rio de Janeiro e, a convite do Govêrno Provisório, colaborou na organização do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública, no qual passou a dirigir a Diretoria de Informações, Estatística e Divulgação, que logo se tornou o centro dinamizador das atividades da nova Secretaria de Estado. É aí que concebe, em grandes linhas, o plano de cooperação interadministrativa, de âmbito nacional, exposto em tese apresentada à IV Conferência Nacional de Educação, de 1931, e que,

estruturando e unificando as estatísticas do ensino em todo o país, através do Convênio Nacional de Estatísticas Educacionais e Conexas, celebrado entre a União e os Estados, seria o ponto de partida de tôda a evolução do sistema estatístico brasileiro

Mais tarde, colaborou decisivamente com o então Ministro da Agricultura, General Juarez Távora, na criação de um serviço de estatísticas da produção e não mais se deteve em seus esforços no sentido da coordenação de tôdas as atividades estatísticas nacionais, à base da cooperação intergovernamental Relator da Comissão Interministerial que estudou a organização do Instituto Nacional de Estatística, criado em 1934, graças à sua atuação incansável, a êle se deve, também, a realização da Convenção Nacional de Estatística de 1936, que subscreveu como representante do Ministério da Educação e Saúde No instrumento de acôrdo firmado pelos delegados da União e de tôdas as Unidades Federadas, os problemas estatísticos do país foram equacionados com grande acuidade e precisão, constituindo aquêle documento, de autoria do ilustre brasileiro, uma síntese admirável de muitos dos objetivos por êle defendidos em longa pregação, animada sempre do mais ardente patriotismo

Criado o Instituto, depois denominado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pela associação, nas mesmas bases de cooperação interadministrativa, do sistema de atividades geográficas, o Dr. M A Teixeira de Freitas foi o primeiro a ocupar, até 1948, o cargo de Secretário-Geral, sem prejuízo das funções de Diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde, que também exercia Aposentou-se em dezembro de 1952, após 44 anos de serviço público, que não cessou, aliás, nessa ocasião, pois até recentemente se entregava o eminente patrício ao estudo de nossos problemas fundamentais Ainda no ano passado participou ativamente das reuniões do Instituto Interamericano de Estatística — em cuja fundação, verificada em 1941, exerceu destacado papel, tendo sido, por isso, eleito seu primeiro presidente e, mais tarde, presidente honorário — e da 29ª Sessão do Instituto Internacional de Estatística, do qual era vice-presidente Em 1953, compareceria, como delegado do Brasil, à reunião do IIE, realizada em Haia

Como Secretário-Geral do IBGE, coube-lhe conceber, planejar e consolidar a atual organização estatística brasileira, imprimindo-lhe não sòmente as marcas do seu espírito como a capacidade de realização que a impôs ao respeito da opinião pública nacional e firmou-a no conceito das entidades internacionais Sua atuação, nesse pôsto, foi realmente exemplar, sobretudo pelo idealismo e pertinácia com que tornou vitoriosa uma experiência de tal envergadura e sem precedentes na vida administrativa do País.

Antigo presidente da Associação Brasileira de Educação e da Sociedade Brasileira de Estatística, membro da Liga Brasileira de Esperanto, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, da Associação Brasileira dos Municípios, da Sociedade dos Amigos de Alberto Tôrres, da Liga da Defesa Nacional, da Sociedade Nacional de Agricultura, da Ação Social Arquidiocesana e do Conselho Diretor da Fundação Getúlio Vargas, foi um pregador incansável, de ânimo verdadeiramente apostolar, de largas e generosas idéias Dentre as causas por que se bateu figuram a maior difusão do ensino e sua adequação às necessidades do país, a revitalização dos Municípios, a redivisão territorial, incluindo a interiorização da Capital Federal, o prevalecimento do sistema métrico decimal, a instituição de Colônias-Escolas, a cooperação interadministrativa em vários campos das atividades governamentais, a reforma do Registro Civil, a uniformização ortográfica, a adoção do Esperanto como língua auxiliar, a criação de bibliotecas e museus municipais, a reestruturação da administração brasileira Participou ativamente de numerosas iniciativas e campanhas de objetivos cívicos e culturais, tendo sido o promotor da I e II Exposição Nacional de Educação, Cartografia e Estatística, da I Exposição Nacional de Mapas Municipais, das comemorações do Batismo Cultural de Goiânia e da instituição do Dia do Município Colaborou, com grande eficiência, nas primeiras Semanas Ruralistas levadas a efeito no país e no movimento de renovação do sistema educacional brasileiro,

promovido pela ABE Apontado pelo então presidente do DASP, Sr. Luís Simões Lopes, como "funcionário público nº 1 do Brasil", por suas excepcionais qualidades de servidor da Nação, teve o seu nome proposto para inscrição no Livro do Mérito, iniciativa que não chegou a concretizar-se, tal o empenho com que, em sua modéstia, a ela se opôs o homenageado

Quando à frente da Secretaria-Geral do IBGE, o Dr M A Teixeira de Freitas assinalou a sua atuação tanto pelo vigoroso impulso que imprimiu a tôdas as atividades estatísticas nacionais, como pela iniciativa de numerosas resoluções do Conselho Nacional de Estatística e de leis federais do maior alcance, quer para a consolidação do sistema estatístico-geográfico, quer para o interêsse geral do país Cumpre referir, dentre as primeiras, as que fixaram diretrizes de reforma social ou ofereceram sugestões ao encaminhamento dos problemas de base do Brasil, e dentre as segundas, o Decreto-lei nº 311, que estabeleceu a inalterabilidade, em períodos qüinqüenais, da divisão territorial-administrativa e judiciária das Unidades da Federação, em Distritos, Municípios, Têrmos e Comarcas, e respectiva revisão segundo normas racionalizadoras devidamente fixadas, com a delimitação obrigatória dos quadros urbanos, suburbanos e rurais; o Decreto-lei nº 969, que determinou a realização decenal, nos anos de milésimo zero, do Recenseamento Geral do Brasil; o Decreto-lei nº 1 360, que estabeleceu disposições padronizadoras para o núcleo das repartições federais do sistema do Instituto; e o Decreto-lei nº 4 181, que, além de dispor sôbre a criação das Secções de Estatística Militar nas Unidades da Federação, autorizou a realização dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, possibilitando, assim, a solução do grave problema da coleta de dados no âmbito municipal, de capital interêsse para a estatística geral e, de modo especial, para os estudos necessários à segurança nacional.

O Dr. M A Teixeira de Freitas publicou numerosos trabalhos, entre os quais se destacam, O Ensino Primário no Brasil, O Que Dizem os Números sôbre o Ensino Primário, Os Serviços de Estatística do Estado de Minas Gerais, O Reajustamento Territorial do Brasil, O Problema do Município no Brasil Atual, A Educação Rural, A Constituição de 1934 e a Ortografia, O Exército e a Educação Nacional, Teses Estatísticas, O IBGE e a Segurança Nacional, O IBGE e os Governos Regionais, Dispersão Demográfica e Escolaridade, A Evasão Escolar no Ensino Primário Brasileiro, A Estatística e a Organização Nacional, A Redivisão Política do Brasil, O Ensino Primário Brasileiro no Decênio 1932/1941, A Escolaridade Média no Ensino Primário Brasileiro *e* Problemas de Organização Nacional

Através de artigos, discursos, entrevistas e conferências, defendeu sempre ardorosamente as idéias que o empolgavam, para elas conquistando, com um raro poder de persuasão, adeptos entusiastas. Vários de seus trabalhos foram traduzidos e divulgados em publicações especializadas de outros países Membro de numerosas instituições técnicas e culturais estrangeiras, mereceu ainda recentemente a honra de ser eleito "Honorary Fellow" da Royal Statistical Society, de Londres, e "Fellow Member" da American Statistical Association Por sua vez, a Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística, em expressiva Resolução, proclamou-o, em 1950, "membro permanente" do mesmo Conselho Católico praticante, figuram entre as obras inacabadas do Dr. M A Teixeira de Freitas dois livros de cunho filosófico-religioso

Bibliografia

Ministério das Relações Exteriores — *Brasil, 1955* — Rio de Janeiro, 1955 (683 páginas)

Brasil, tradicional publicação do Itamarati, e que representa uma síntese de todos os aspectos da vida nacional, apresenta-se bastante melhorada em sua edição para 1955, tanto no conteúdo como no aspecto gráfico

O volume inicia-se com um resumo da evolução histórica do Brasil, da sua estrutura governamental, da sua Constituição e dos seus serviços diplomáticos e consulares Na parte destinada à Situação Física, são fornecidos dados sôbre a superfície, a divisão regional, política e territorial, o relêvo, os rios e lagos, o revestimento florístico e o clima

Uma síntese perfeita dos aspectos econômicos do país, precedida de um esboço dos ciclos econômicos que já atravessamos, é feita em cêrca de trezentas páginas, onde são focalizadas a produção extrativa mineral e vegetal, a agricultura, a pecuária e as indústrias, inclusive a siderúrgica e petrolífera

A situação demográfica, a situação cultural e social, as finanças e a divisão administrativa são ainda outros capítulos dêste útil e bem cuidado livro, que representa valioso instrumento de divulgação da vida brasileira

Êste volume foi elaborado pelo Ministro Carlos Alberto Gonçalves, com a cooperação do Sr Antônio Honaiss

Impresso nas oficinas gráficas do IBGE, o *Brasil, 1955* contém numerosos quadros estatísticos, ilustrações e reproduções, a côres, de telas de pintores brasileiros focalizando aspectos típicos

IBGE — Conselho Nacional de Estatística — *Contribuições para o Estudo da Demografia do Norte,* 1956 58 páginas

Reunindo os principais trabalhos preparados pelo Laboratório de Estatística do Conselho Nacional de Estatística sôbre a demografia da região Norte, êste volume apresenta os seguintes estudos: I Estimativas da natalidade no Brasil, segundo as Unidades da Federação e as regiões fisiográficas; II Migrações interiores entre as regiões fisiográficas; III Estimativas de previsão no desenvolvimento das Unidades da Federação no decênio iniciado em 1 º-VII-1950; IV A composição por sexo e grupos de idade da população da região Norte, segundo os Censos de 1940 e 1950; V A composição por sexo e grupos de idade das populações urbanas, suburbanas e rurais dos Estados e Territórios da região Norte, segundo o Censo de 1950; VI Variações aparentes e variações reais, de 1940 a 1950, na composição segundo a côr da população da região Norte; VII Alfabetização das crianças no Pará

Os estudos são precedidos de uma introdução, em que são apresentadas as características demográficas da região Norte O volume traz, ainda, uma bibliografia dos estudos do Laboratório de Estatística referentes à demografia do Norte

Woytinsky, W S & E S — *World Commerce and Governments* — The Twentieth Century Fund, New York, 1955 (907 páginas)

Êste trabalho completa outro, dos mesmos autores, publicado em 1953: *World Population and Production.* Em sua primeira parte, são examinados vários aspectos da influência do comércio na economia mundial, com capítulos dedicados aos seguintes assuntos: valor e volume do comércio exterior, direções do comércio exterior, balanço de pagamentos e investimentos internacionais, tarifas, acôrdos e restrições comerciais

A segunda parte do livro é dedicada ao transporte, sua influência na economia, os vários estágios atravessados pelos meios de transporte, os transportes marítimos, terrestres e aéreos Finalmente, em sua terceira parte, o volume contém minuciosas informações sôbre governos de todos os países, sua estrutura, gastos, rendas, dívidas públicas e cooperação internacional

Numerosos gráficos ilustram a matéria, tornando mais fácil a sua compreensão

IBGE — Conselho Nacional de Estatística *Flagrantes Brasileiros n º 3* — 1956 56 páginas

Dando continuação ao seu plano de divulgação das estatísticas brasileiras, o CNE lançou o terceiro volume dos *Flagrantes Brasileiros,* constituído, como os anteriores, de comentários distribuídos à imprensa

Apresentando em linguagem acessível os fenômenos estatísticos, êsses comunicados analisam, de forma sintética, aspectos demográficos, econômicos e sociais da vida brasileira Em breves flagrantes são focalizados vários setores de atividades, como, por exemplo, o consumo de leite no Distrito Federal, a alfabetização em várias Unidades Federadas, os transportes coletivos, o progresso cultural, a produção e consumo de medicamentos, eleitores e votantes, a televisão no Brasil e no mundo, índices econômicos nacionais, estrangeiros no Distrito Federal, crescimento da população mundial e muitos outros assuntos de interêsse para o público em geral

PROBLEMAS DE POPULAÇÃO

Discute-se muito, com certa razão, a utilidade dos congressos científicos Sou dos que acreditam que os congressos não servem apenas para encontros entre os que estudam êsse ou aquêle assunto E isto já seria suficiente, pois nada mais frutífero que a oportunidade de trocar idéias, fazer perguntas, pesar opiniões e até avaliar o mérito daqueles que por vêzes, conhecemos apenas de leitura No Seminário de Estudos de População da América Latina que aliás, não é o que ordinàriamente se chama um congresso mas antes uma conferência de especialistas sem a presença de curiosos nem de público, êsses contactos me têm sido sumamente interessantes Não me refiro aos demógrafos pròpriamente ditos e aos estatísticos, cujos interêsses são bastante diversos dos que se dedicam às ciências sociais; em todo caso só a possibilidade de uma aproximação com homens, não apenas sábios, mas de atraente personalidade como Giorgio Mortara e Bourgeois-Pichat, constitui uma justificativa para vir a uma tal reunião À extraordinária competência, à operosidade incansável, às qualidades de liderança intelectual de Mortara deve o nosso País o renome que hoje goza no campo da demografia e da estatística censitária Para admirar êsse homem basta conhecer os seus numerosos trabalhos, publicados em tôdas as partes do mundo; mas para apreciar a sua pessoa, apesar da surdez que noutros seria um fator de misantropia e nêle é um acidente que não o isola do meio, é necessário vê-lo e falar-lhe Menos expansivo, Bourgeois-Pichat, outro grande nome da demografia, francês, agora a serviço das Nações Unidas, é outra personalidade que se não esquece Mas quero referir-me a outros cientistas que aqui encontrei e cujo conhecimento pessoal é um enriquecimento para o estudioso provinciano Dois nomes sôbretudo quero destacar: os de David Glass, sociólogo e demógrafo de projeção mundial, que ilustra a ilustre London School of Economics, e de J Medina Echavarria, sociólogo também, espanhol, mestre consumado da sociologia jurídica e da filosofia do direito, com longa experiência de ensino na Espanha, no México, em Pôrto Rico e atualmente dirigindo os estudos sociológicos na Comissão Econômica para a América Latina com sede no Chile Em ambos o que realmente mais encanta é a total ausência de pôse, de artificialidade, quiçá o melhor atestado de talento que um homem de saber pode ostentar se é que modéstia e simplicidade podem ser ostentadas Outros nomes valeria a pena mencionar: os de J Mayone Stycos, jovem sociólogo da St Lawrence University, N Y, com estudos publicados sôbre fertilidade e família em Pôrto Rico e outros em prosseguimento na Jamaica; Donald Mills, jovem demógrafo da Jamaica especializado na Inglaterra; J Encinas del Pando, membro da missão permanente do Peru junto às Nações Unidas, esplêndido produto do talento latino-americano combinado à educação nas Universidades de Princeton e Havard, e quantos outros A delegação brasileira, por exemplo, não poderia ter sido melhor escolhida e isto sem falar noutros brasileiros como Artur Hehl Neiva, herdeiro do talento de Artur Neiva, Germano Jardim, Garcia Miranda Neto, que representam diversos organismos nacionais e internacionais: os nossos representantes são Manuel Diégues Jr, de nome muito bem lastreado por seus estudos dos engenhos e banguês de Alagoas, do folclore, da assimilação de imigrantes; Lincoln de Freitas Filho, igualmente conhecido pelos seus trabalhos de sólida base científica sôbre bioestatística, e Alceu Carvalho, um dos técnicos de mais relêvo no IBGE e particularmente no laboratório de demografia dirigido pelo prof Mortara Entre os que poderíamos chamar de demógrafos exclusivos, há um nome que não se pode esquecer, o da representante do Panamá Ana Casis, pessoa igualmente de aparência despretensiosa mas de renome internacional por seus trabalhos cuja palavra é ouvida com atenção e respeito

Mas, voltando à reunião em si mesma Não sei de reunião internacional que se justifique melhor que esta pelo muito que poderá contribuir para o estudo e a solução de problemas que são comuns à maioria dos países latino-americanos e às Antilhas O programa das discussões, organizado por um grupo de especialistas, — demógrafos, estatísticos, sociólogos, antropologistas, economistas, entre os quais os autorizados compatrícios Lyra Madeira e Jorge Kingston e eu próprio, abrange tôda a gama de assuntos que se relacionam com o estudo da população: a composição e estrutura, a dinâmica, as migrações internacionais e internas, a distribuição, as categorias de pessoas ativas e inativas, o casamento, a família, a habitação, a saúde pública, os grupos étnicos, seu *status*, suas relações recíprocas, a mão-de-obra industrial e agrária, etc Digno de assinalar-se é que, à exceção dos documentos de trabalho preparados antes da reunião e nesta distribuídos, nin-

guém absolutamente fêz conferências ou longas e eruditas dissertações; todos os participantes das discussões, que são precedidas de uma exposição por um especialista, apenas apresentam dados sôbre a situação do problema em causa no seu País; os debates orientados no sentido do melhor aproveitamento do tempo e dos informes disponíveis, não encorajam a divagação nem as falas abstratas É certo que nenhum milagre resultará dêste Seminário, mas os nossos países poderão aproveitar muito dos materiais aqui apresentados, sobretudo os representantes dos serviços censitários que levarão indicações muito valiosas para adotar em suas nações e é sobretudo isto que a reunião tem em vista: atualizar os censos, torná-los mais exatos e permitir a comparação entre os dados das várias partes do continente Outro aspecto digno de registro é a fecundidade extraordinária do trabalho interdisciplinar, — demógrafos, economistas, estatísticos, sociólogos, antropologistas contribuindo para o esclarecimento dos mesmos problemas por isso que não há problemas humanos que possam ser entendidos sòmente de um ângulo — *Thales de Azevedo*

Publicado em "A Tarde", da Bahia, edição de 17 de dezembro de 1955

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS DE SÃO PAULO

Colocado em décimo primeiro lugar quanto à superfície, o Estado de São Paulo é o primeiro em população, seguido de Minas e da Bahia As seis operações censitárias levadas a efeito no conjunto do país demonstram que o crescimento demográfico paulista obedeceu a progressão sempre mais acentuada Em 1872, possuía 837 354 habitantes, correspondendo a 8,3% do total do país Em 1890, com 1 384 753 habitantes, representava 9,7% da população brasileira Os censos seguintes acusavam os seguintes números e porcentagens: 1900, 2 282 279 habitantes e 13,2%; 1920, 4 592 188 e 15%; 1940, 7 180 316 e 17,4%; 1950, 9 134 423 e 17,7% No momento, estima-se a população paulista em 10 400 000 habitantes

São Paulo concentra, pois, a sexta parte da população do país, enquanto sua superfície representa menos de 3% da brasileira A densidade demográfica do Estado é de 52 habitantes por km2, índice relativamente alto dentro do Brasil Comparado, no entanto, ao de outros países europeus, verifica-se que São Paulo pode comportar população várias vêzes superior à atual

No desenvolvimento populacional do Estado se apresenta valiosa a contribuição imigratória interna e externa De acôrdo com o último censo, em cada cinco habitantes, um nasceu fora do seu território Em 1950, havia em São Paulo 513 mil mineiros, 190 mil baianos, 63 mil pernambucanos, 57 mil alagoanos, 56 mil fluminenses Embora em menor número, tôdas as demais unidades federadas ofereceram contingentes ao crescimento demográfico do Estado

Valiosa também a contribuição alienígena Em 1950, havia em São Paulo 627 433 estrangeiros, vindo em primeiro lugar os italianos, com 146 mil, seguindo-se os portuguêses (140 mil), os japonêses (105 mil) e os espanhóis (mais de 90 mil)

Só na cidade de São Paulo, segundo observa o Serviço Nacional do Recenseamento, havia em 1950, mais italiano que na cidade de Pisa E, à mesma época, a colônia lusitana superava a população de Coimbra, o famoso centro universitário de Portugal A contribuição alienígena, no entanto, tem decrescido Comparados os recenseamentos de 1920 e 1950, verifica-se que a população estrangeira reduziu-se de 200 mil habitantes (829 851, em 1920 e' 627 433 em 1950)

As correntes migratórias internas e externas há vinte anos se equilibravam, com ligeira superioridade numérica para a estrangeira De 1934 em diante, os imigrantes nacionais assumiram a dianteira Hoje, correspondem a 11,8% da população estadual, enquanto a contribuição externa é de 7,6%

Embora se verifique a saída de paulistas para outros Estados — sobretudo para o norte do Paraná — o saldo do movimento migratório manifesta-se altamente favorável a São Paulo

Quanto à instrução, a posição do Estado era a seguinte à data do censo: o número de analfabetos sôbre o total das pessoas de 5 anos e mais de idade, alcançava 40,6% Na população urbana, essa porcentagem desce consideràvelmente a 23,5% subindo no quadro rural a 60,8% Em 1950, havia no Estado 3 169 528 analfabetos (sem contar os menores de 5 anos) Quer dizer que em 100 habitantes de 5 anos e mais, 41 não sabiam ler nem escrever Dentro do quadro nacional, a posição apresenta-se bastante satisfatória, pois no Brasil a proporção é de 57 analfabetos por 100 habitantes Entre os moradores das cidades e vilas, melhor servidos de escolas, o analfabetismo estava bastante reduzido, (menos de 24%) Na zona rural a organização do ensino se mostra ainda bastante precária, subindo a taxa de analfabetismo a mais de 60%

Em 100 paulistas econômicamente ativos, 43 ocupam-se na produção primária, 23 na produção industrial e os 34 restantes no co-

mércio, serviços, transportes, administração pública, etc

Êsses números revelam o grau de desenvolvimento econômico do Estado No conjunto do país, as atividades primárias absorvem franca maioria da mão-de-obra: 61 em 100 brasileiros econômicamente ativos ocupam-se nas atividades pecuárias e extrativas

50% dos domicílios paulistas são servidos com luz elétrica e 35,5% contam com água encanada Êsses elementos de confôrto, no entanto, servem quase que exclusivamente às populações citadinas

Assim, enquanto nos quadros urbanos 83% dos domicílios gozam dos benefícios da luz elétrica e 57% da água encanada, na zona rural tais elementos de confôrto não alcançam 13% e 4%, respectivamente — *Brasílio Machado Neto*

Publicado na "Fôlha da Manhã", de São Paulo, edição de 3 de janeiro de 1956

ATIVIDADES DO CNG

A PROPÓSITO das atividades do Conselho Nacional de Geografia e da contribuição sua ao próximo Congresso Internacional de Geografia e História, que se realizará nesta capital no período de 9 a 18 de agôsto dêste ano, o Sr Fábio de Macedo Soares Guimarães, Secretário-Geral daquele órgão, fêz à imprensa as seguintes declarações:

— "Com 750 servidores lotados nos serviços técnicos e administrativos do Conselho Nacional de Geografia, dos quais a metade forma as turmas de trabalhos de campo, executamos as tarefas básicas de elaborar a carta geográfica do país em diversas escalas e estudar e tornar conhecido o que encerra o território nacional nos seus oito milhões e quinhentos e doze mil quilômetros quadrados, nos múltiplos aspectos geográficos"

Pela primeira vez na América Latina — "O XVIII Congresso Internacional de Geografia e História, a reunir-se nesta capital na semana de 9 a 18 de agôsto próximo, é uma distinção ao Brasil, pois pela primeira vez se verifica na América Latina Nossa contribuição ao conclave internacional, que terá na presidência o Embaixador Macedo Soares, constitui das mais significativas sob o ponto de vista geográfico, uma vez que das 9 excursões a serem realizadas 5 foram preparadas inteiramente pelo Conselho e as outras em colaboração com entidades e serviços estaduais Nos livros-guia em textos em francês, inglês e português, os técnicos estrangeiros e nacionais terão oportunidade de verificar seu conteúdo, que forma, por si só, exposições e conclusões realistas, de alto sentido científico"

Cartas geográficas — "O cerne, o fundamento de qualquer mapa reside na triangulação e nivelamentos geodésicos da 1ª ordem que estamos realizando conforme plano traçado, o qual deverá formar uma rêde fundamental de trabalhos cartográficos, cobrindo mais de 7 000 quilômetros, observados e calculados até agora 1 030 vértices, numa cadeia de triangulação que compreende 1 219 quilômetros, com latitude, longitude e azimute de Laplace Como exemplo, cito, a medição de um arco de meridiano que vai de Tôrres a Goiânia, de rigorosa observação de 1ª ordem"

Referindo-se aos trabalhos de nivelamento geodésico, informou que os mesmos atingiram, até fins de 1955, 24 044 quilômetros, abrangendo 50 623 estações, que foram amarradas às observações dos 20 marrégrafos localizados ao longo da costa do país Acentuou que essa tarefa foi, em parte, executada com a colaboração do Instituto Geodésico e Geológico do Estado de São Paulo, com os Departamentos Geográficos dos Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, Inter-American Geodesic Survey, Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais e Serviço Geográfico do Exército

A Carta ao Milionésimo — "Foram impressas, a partir de 1939, da Carta ao Milionésimo do Brasil, 26 fôlhas que abrangem a região amazônica e parte de Mato Grosso, como, também, 48 fôlhas referentes ao sul, centro e nordeste do país, na escala de 1 por 500 000, faltando 20 fôlhas, das quais 5 estão em processo de impressão e as 15 restantes em elaboração cartográfica Êsse programa cartográfico é conseqüente da Convenção de Londres em 1909, que recomendou, e foi aceito pelos países participantes, a organização de fôlhas preparatórias de escala de 1 por 500 000, a ser compiladas antes das do milionésimo A experiência adquirida no preparo das fôlhas de 1 por 500 000 assegurará resultado correto na elaboração final da carta na escala internacional"

Atlas escolar — "Na colaboração com instituições e órgãos estatais, temos executado trabalhos de vulto, através das divisões técnicas, mediante convênios específicos, como o que se verifica com a colaboração do Atlas Escolar, em conexão com o Ministério da Educação, para a venda aos alunos do curso secundário de todo o país, pelo preço de 30 cruzeiros mais ou menos, numa tiragem de cem mil exemplares Êsse Atlas, que se encontra em fase final de fatura, possui 56 mapas do mundo inteiro, referentes aos oceanos, continentes e países Dentre os mapas ali insertos, destacamos os planisférios de isotermas de verão e inverno, climáticos, geológicos, tipos de solo e de vegetação, divisões política, étnica, religiosa, populacional, fusos, etc A parte referente ao Brasil, acentuou, como não poderia deixar de ser, é pràticamente completa, pois abrange a hipométrica hidrográfica e batimetria, a geologia, o relêvo (principais linhas),

morfologia, isotermas anuais, temperatura e chuvas no Brasil-sudeste, densidades demográficas em 1940 e 1950, figurando as cidades com população acima de 20 000 habitantes, bem como, tôdas as referências aos produtos de origem animal, vegetal e mineral, e às zonas de estabelecimentos fabris, segundo sua importância, etc "

Processo novo no preparo de mapas — "Para a elaboração técnica do Atlas, quanto ao preparo de cartas e mapas para impressão, foi adaptado um processo usado na América do Norte, que suprime a execução de desenho fino com acabamento, elimina a necessidade da fotografia em colorido, passando a operação principal a ser a gravação do desenho, com seleção de côres no fotoplástico, o qual consiste numa fôlha plástica recoberta de uma camada de tinta especial onde se procede, então, à abertura química da nomenclatura "

Relações Internacionais — "O Conselho Nacional de Geografia mantém contatos com o exterior É membro do Congresso Internacional de Geografia e História, fazendo parte, também, do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, cuja sede da Comissão de Geografia é no Rio e presidida pelo Secretário-Geral do Conselho Nacional de Geografia Estão se processando as demarches para a volta do Conselho Nacional de Geografia ao seio da União Geográfica e Geofísica Internacional, com sede em Paris, que dirigirá no próximo ano a investigação mundial meteorológica para a formação de um quadro universal das condições atmosféricas que envolvem o globo terrestre O Conselho mantém contato amistoso com instituições várias de grande número de países, fazendo um intenso intercâmbio de publicações e estudos geográficos", concluiu

Fundo nacional cartográfico — Sôbre a política geográfica seguida pelo Conselho, disse o Sr Fábio de Macedo Soares Guimarães que é ela acertada em seus objetivos, pois visa ao conhecimento exato do território nacional, quer na sua representação cartográfica, quer na notícia de suas possibilidades econômicas, formação de solos, etc conforme programa há muito elaborado pelos técnicos que formam a sua Assembléia-Geral Agora, à falta de recursos financeiros para o completo levantamento cartográfico do país, embora já muito tenhamos realizado nesse sentido, resolveu a Assembléia-Geral apelar para a União no escopo da criação de um fundo cartográfico nacional, de caráter permanente, na certeza de que venhamos ao cabo de alguns lustros, atingir tão elevado fim

Bôlsas e estágios — Revelou-nos ainda que o Conselho mantém 25 bôlsas anuais, destinadas aos jovens estudantes dos Estados que se interessam por geografia e cartografia, para cursos de férias de geografia, que se realizam nos meses de janeiro, fevereiro e julho O Conselho tem recebido estagiários estrangeiros para Cursos de Informação Geográfica, por intermédio da UNESCO Com a finalidade de estimular o levantamento e pesquisas nos Diretórios Regionais, o Conselho estabeleceu estágio remunerado destinado aos técnicos — cartógrafos, desenhistas e geógrafos — dos diversos Estados da União

O FALECIMENTO DO DR. M. A. TEIXEIRA DE FREITAS

No Hospital dos Servidores do Estado, onde se encontrava internado havia cêrca de um mês, faleceu, às 4,30 horas do dia 22 de fevereiro, o Dr Mário Augusto Teixeira de Freitas, organizador e primeiro Secretário-Geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, presidente honorário do Instituto Interamericano de Estatística e vice-presidente do Instituto Internacional de Estatística

Ainda pela manhã do dia 22, seu corpo foi transportado para a sede do IBGE, onde ficou em câmara ardente, na "Sala Teixeira de Freitas" Durante todo o dia e a noite, foi o corpo visitado por centenas de pessoas, inclusive altas autoridades, membros do Congresso, funcionários do Conselho Nacional de Estatística, Conselho Nacional de Geografia, Serviço Nacional de Recenseamento, Serviço Gráfico do Instituto e repartições de estatística desta capital, de Niterói e Belo Horizonte

Casado com a Sra Rosalina Limpo Teixeira de Freitas, deixou o ilustre morto dois filhos: os srs Antônio Paulino Limpo Teixeira de Freitas, diretor de Administração do CNE, e Augusto Afonso Limpo Teixeira de Freitas, engenheiro civil

★ *Visita do Presidente da República* — Pela manhã do dia 23, uma das primeiras visitas, antes das oito horas, foi a do Presidente da República, acompanhado do Chefe do Gabinete Civil, Sr Álvaro Lins O Sr Juscelino Kubitschek manifestou o pesar do govêrno, apresentando à família as suas condolências

★ *Missa de corpo presente* — Às 8,30 foi celebrada missa de corpo presente por Monsenhor Mac-Dowell, seguida de encomendação Houve, após, uma oração fúnebre, com bênção especial, por D José Távora, bispo auxiliar do Rio de Janeiro

★ *Enterramento* — Pouco antes da saída do féretro, na ausência do Embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente do IBGE, o Sr Moacir Malheiros Fernandes Silva, vice-presidente, proferiu um discurso de despedida, em nome da instituição, desde seus órgãos dirigentes até suas Agências Municipais de Estatística, em todo o território nacional Foi o seguinte êsse discurso:

"Mário Augusto Teixeira de Freitas!

Êste nome, êste nobre nome que trouxeste do berço e agora entregas, puro e glorioso, à posteridade; êste nome, tão agradável de ouvir-se e tão fácil de memorizar-se, pois as próprias fôrças imanentes da criação o marcaram com a sonoridade de um eneassílabo perfeito, como a assinalar, desde logo, o raro ser predestinado a que êle ia ligar-se para sempre; êste nome, que foi o teu nome nesta existência terrena, — jamais o ouvi pronunciado, em dias de tua vida, nos seus últimos anos, que não fôsse, logo a seguir, acompanhado de referências as mais nobilitantes e enaltecedoras, coroadas, comumente, por estrepitosas palmas

E, agora, acabo de enunciá-lo, em voz bem alta, pausadamente e a segui-lo ouvimos apenas o silêncio, êste impressionante silêncio branco, êste profundo silêncio de mármore

Que transformação tão súbita será esta?!

Que terá ocorrido em relação a Ti, ou em relação a nós?!

— É que estamos diante da Morte, estamos diante da Grande Muda, e para ela, misteriosa ancila de Deus, — também, como Êste, eternamente silenciosa, — tôdas as nossas palavras humanas são inexpressivas, tôda a nossa eloqüência terrestre é simplesmente *vã*

Diante da Morte só duas atitudes parecem compatíveis com a fragilidade das criaturas mortais: a atitude das lágrimas, daqueles aos quais Deus ainda concede a graça de vertê-las, como expressão sincera e incontenível de sua delicada natureza espiritual; ou a atitude do silêncio, da mudez absoluta, que traduz a resignação filosófica diante do inevitável, do invencível, do inelutável, por mais que êle venha ferir, forte e fundo, a nossa sensibilidade emocional

— Meu grande, meu saudoso Mário Augusto Teixeira de Freitas!

Essa atitude de silêncio, de profundo e respeitoso silêncio, de religioso silêncio, deveria ser a minha atitude pessoal, neste emocionante momento em que nos despedimos de teus despojos mortais, pois que teu ser espiritual, teu verdadeiro ser, a tua alma, tua alma perfeita e puríssima, tendo transposto os umbrais da Eternidade, já deve estar deslumbrando-se ante os esplendores divinos de sua própria imortalidade e glorificação

Certo, como estou, dessa tua imortalidade e, conseqüentemente, de tua glorificação, dadas as tuas altas virtudes nesta vida transitória, — quisera eu ter tido, neste momento profundamente angustiante, aquela atitude de religioso silêncio

Devera eu ter tido essa atitude do mais profundo e respeitoso silêncio

Mas, no momento, devo falar não só a pedido dos dois Conselhos do Instituto, da Junta Executiva Central de Estatística e do Diretório Central de Geografia, que me impuseram esta incumbência dolorosa, mas, também, dada a minha eventual posição neste Instituto, falo em nome de tôda a grande família ibgeana, para trazer-Te as expressões de nossas últimas homenagens, de nossos adeuses derradeiros e de nossas antecipadas saudades, ao ver partir para sempre o nosso grande, o nosso querido e sempre lembrado Mário Augusto Teixeira de Freitas.

E se, lamentàvelmente, tôdas as palavras se me afiguram vazias diante do impenetrável, misterioso, angustiante silêncio da Morte, que me seja permitido ao menos, nestes últimos instantes em que o temos ainda entre nós, evocar um pouco a vida, isto é, algumas impressões sôbre êsse homem extraordinário, que foi Mário Augusto Teixeira de Freitas

De uma simplicidade, de uma naturalidade, de uma encantadora modéstia, que de logo ressaltava de sua própria pessoa física e mesmo de seu modo discreto de trajar-se, era, entretanto, de uma delicadeza inata, de uma bondade comunicativa, de uma solidariedade humana, que só os raros possuem

Não pensava jamais em sua própria pessoa; pensava, sentia, ansiava e sofria pelos outros, por tôda gente, pelos brasileiros, em geral, pelo Brasil, em particular, pela Humanidade, sem distinções de credos e de côres, ansiando e prefigurando sempre um progresso crescente, rápido, constante, ininterrupto, de nossa gente, de nossa terra em todos os seus recantos, de nossas instituições, mas também dos demais povos do mundo

Daí seu ardente entusiasmo, jamais esmorecido, pelo esperanto, como língua universal, pois via, nesse idioma auxiliar, uma das formas de possibilitar-se o desejado entendimento cordial de todos os habitantes dêste globo

* * *

Da última vez que tive a felicidade de sua presença, ouvi-o com aquela atenção admirativa que sempre me inspirou, desde que o Destino, em 1938, me concedeu a ventura de conhecê-lo, e trabalhamos juntos, na Comissão de Estudos do Conselho de Segurança Nacional

Nesse último encontro, entre outros assuntos, falou-me de suas preocupações de ordem filosófica e do estudo que estaria fazendo da grande figura de Pitágoras e dos denominados *números pitagóricos*

Falava com aquela admirável facilidade torrencial, que constituiu um dos característicos de sua marcante personalidade

Isso não foi há muito tempo, não Alguns meses apenas Menos de um ano! E nem por sonho, naquele momento, poderia passar-me pela mente que, tão breve, o perderíamos para sempre!

* * *

Êste homem que, certa feita, denominei *homem cósmico*, pois que, parece, sua inteligência, suas preocupações sôbre os múltiplos aspectos da verdade, da beleza e do bem, ultrapassavam o âmbito do nosso planeta, — êste homem superior, sob todos os aspectos em que possa considerar-se uma criatura humana, dava-me a impressão, — para servir-me de símbolos, — de duas chamas juntas, sempre acesas: uma, delicada, suave, ardendo brandamente, na côr verde da esperança, — e era a sua bondade; outra, multicolorida, em labaredas altas, inquietas, — a sua inteligência fulgurante, a sua vibratilidade excepcional!

E era de ver-se, em seus momentos de exposição de viva voz, a sua eloqüência defluindo em verdadeiras catadupas, em formas vocabulares perfeitas, impregnadas de lógica e de ânsia de aperfeiçoamento no esfôrço humano individual e coletivo

De tempos em tempos, costumava êle intercalar aquelas torrentes preciosas, com duas palavras simples e cordialmente comunicativas:

— *"Meus amigos "*

E continuava, sem mover-se quase de sua atitude corporal costumeira, com a cabeça um pouco inclinada para a frente e como se, por trás de seus óculos escuros, estivesse a olhar para muito longe e a ver, lá, muito longe, luminosas, vibrantes — em algum ponto do universo, invisível para o auditório, — aquelas palavras tôdas, que jorravam de seus lábios, ininterruptamente

— "Meus amigos! " Era como êle nos tratava a todos nós, seus ouvintes, sempre atentos e deliciados

— Mário Augusto Teixeira de Freitas! Agora, aqui estão, dizendo-te o último adeus, os "teus amigos", os teus admiradores, os teus discípulos, os continuadores da tarefa ingente, que a Ti mesmo te impuseste e a quantos se abeberaram nos teus sábios ensinamentos, isto é, a utilíssima tarefa de dar ao Brasil as estatísticas que êle precisa ter e que hão de fazê-lo maior e melhor, — *maior*, no sentido de seu progresso material, e *melhor*, no sentido de sua cultura moral

* * *

Desapareces do número dos vivos, ainda prematuramente, pois mal vinhas começando a última quadra da existência

Muito havia ainda em teu coração e em teu cérebro, de bondade e de inteligência, muitos sonhos a serem convertidos em realidades, para o bem geral; muitos sonhos, os teus admiráveis sonhos, por vêzes aparentemente utópicos, mas sempre inspirados nos propósitos mais altos, mais puros, mais impessoais

A par de tua invejável inteligência criadora, fôste, do ponto de vista moral, um ser puríssimo, um verdadeiro *santo* Nem faltou, sequer, para tua completa glorificação espiritual, o martírio derradeiro, que foram os sofrimentos terríveis de teus últimos dias

Não alcançamos, nem o pretenderíamos jamais, os altos, misteriosos desígnios divinos, mas, de nossos pontos-de-vista estritamente humanos, entendemos que desapareceste ainda cedo, antes do que fôra natural esperar-se

Terminaste a tua vida mortal, mas, por isso mesmo, alcançaste, desde agora, a imortalidade, pois ao teu nome sonoro estará sempre ligada, na memória das gerações sucessivas, essa grandiosa obra, cuja chama inicial acendeste e por tôda a tua vida, vigilante, mantiveste, com *fogo sagrado;* essa obra eterna, que ora se denomina Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Mário Augusto Teixeira de Freitas! No momento em que transpõe o grande, o eterno, o misterioso silêncio da Morte, os teus amigos dos dois Conselhos e todos os teus amigos do IBGE, profundamente abalados pela tua partida prematura, e desde já saudosos de tua pessoa boníssima, te deixam, aqui, comovidamente, o seu último adeus! "

★ *O cortejo fúnebre teve a presença de altas* autoridades civis e militares, parlamentares, representantes dos ministros da Justiça, Marinha, Relações Exteriores e Educação e de associações culturais e profissionais, delegações de servidores públicos e funcionários de Inspetorias Regionais de Estatística e Departamentos Estaduais de Estatística, vindos especialmente para êsse fim

Ao ter de baixar o corpo à sepultura, após as orações da liturgia pelo Frei João Baptista Kao, O F M, usaram da palavra os seguintes oradores: Conselheiro José Augusto, pela Associação Brasileira de Educação, recordando os grandes serviços de M A Teixeira de Freitas aos problemas de ensino; Engenheiro Lauro Sodré Viveiros de Castro, em nome da Sociedade Brasileira de Estatística, reorganizada e revitalizada pelo extinto; Engenheiro João Carlos Vital, pela Fundação Getúlio Vargas e recordando também largos traços da vida pública do eminente estatístico; Senador Coimbra Bueno, pelo Estado de Goiás e pelo Brasil Central, ressaltando a tenacidade com que desde longa data Teixeira de Freitas pregava a redivisão territorial do país com a interiori-

zação da capital federal e, bem assim, a decisiva contribuição que o mesmo assegurou para o realce das solenidades inaugurais de Goiânia; Sr Romeu Jacob, diretor do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, cargo exercido pelo extinto, mencionando os marcos da vida exemplar de chefe e idealista que o saudoso estatístico deixara naquele Estado; General Jaguaribe de Matos, em nome da Sociedade Brasileira de Geografia, pondo em realce a nobreza e o vigor com que Teixeira de Freitas se batia por suas idéias, legando-nos um grande exemplo de civismo; Sr Demóstenes Cesar Júnior, funcionário da Inspetoria Regional de Estatística em Minas Gerais, que pronunciou palavras de despedida de seus colegas; e o jornalista Osório Nunes, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Municípios, em nome desta instituição e da Sociedade Baiana de Municípios, ressaltando o mérito da pregação do grande municipalista desaparecido

Sôbre o túmulo do Dr M A Teixeira de Freitas foram depositadas inúmeras coroas, com expressivas legendas, inclusive dos organismos profissionais a que se achava ligado, como o Instituto Interamericano de Estatística e o Instituto Internacional de Estatística, dos quais era, respectivamente, presidente honorário e vice-presidente, diversas instituições nacionais, parentes, amigos e admiradores

★ *Outras notas* — O Embaixador José Carlos de Macedo Soares, que se achava em São Paulo, dirigiu ao Sr Waldemar Lopes, Secretário-Geral do Conselho Nacional de Estatística, o seguinte telegrama:

"Impossibilitado prestar últimas homenagens meu querido amigo Teixeira de Freitas, peço-lhe representar-me seu enterramento"

O Itamarati foi representado nos funerais pelo Ministro F C de Bittencourt Berenguer, Introdutor Diplomático

O ministro da Justiça, Sr Nereu Ramos, além de fazer-se representar no sepultamento pelo Sr Meton de Alencar, dirigiu ao presidente do IBGE o seguinte telegrama:

"Apresento a V Exª sentidas condolências pelo falecimento do ilustre e saudoso brasileiro Dr Mário Augusto Teixeira de Freitas, associando-me a tôdas as homenagens que foram prestadas a sua memória Saudações (a) *Nereu Ramos*"

O govêrno da Bahia, Estado natal do Sr M A Teixeira de Freitas, incumbiu o Senador Juracy Magalhães de representá-lo nos funerais

O Sr Romeu Jacob, diretor do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, foi designado pelo governador dêste Estado, Sr Bias Fortes, para participar das últimas homenagens ao eminente extinto

O Sr Aldemar Alegria, diretor do Departamento Estadual de Estatística do Rio de Janeiro, representou o governador do Estado, Sr Miguel Couto Filho, e o secretário do Govêrno

★ *Delegações* — Entre as numerosas delegações presentes aos funerais, foi possível anotar as seguintes: da Sociedade Brasileira de Geografia, General Jaguaribe de Matos, Srs. Oliveira Belo, João Ribeiro Mendes, General De Paranhos Antunes e João M Padrão; da Academia Brasileira de Ciências, Prof Arthur Moses; do Clube de Engenharia, Engenheiro Amandino Ferreira de Carvalho; da Associação Brasileira de Educação, D Ignez Barreto Corrêa de Araújo e Sr Joaquim Daltron; da Associação dos Servidores Civis do Brasil, Sr Ivany da Cunha Ribeiro; da Associação Brasileira de Municípios, Sr Osório Nunes; da Liga Brasileira de Esperanto, tôda a diretoria; do Clube dos Ibgeanos, tôda a diretoria

★ *Mensagens* — À sede do IBGE chegaram, logo após a irradiação da notícia do falecimento do Dr M A Teixeira de Freitas, numerosas mensagens de pesar, tanto das capitais dos Estados e do interior de todo o País, quanto do exterior

★ *Homenagens póstumas* — Em sessão realizada a 29 de fevereiro, a Junta Executiva Central nomeou uma comissão, composta dos Srs Afonso Almiro, Rubens Pôrto, Waldemar Lopes e Brigadeiro Castro Lima, para coordenar as diversas homenagens póstumas que serão prestadas pelo IBGE à memória do seu organizador

★ *Repercussão no Congresso Nacional* — Na sessão da Câmara dos Deputados, no dia 22 de fevereiro, o Deputado Wagner Estelita Campos, representante do Estado de Goiás, pronunciou o seguinte discurso, posteriormente divulgado pelo "Diário do Congresso Nacional":

O SR WAGNER ESTELITA — Sr Presidente, acabo de ser dolorosamente surpreendido com a notícia do falecimento do Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas Dêle costumava dizer o Dr Luiz Simões Lopes que se tratava do funcionário público nº 1 do Brasil Podemos dizer que também se tratava de um dos grandes homens públicos dêste País

Hoje, não sòmente a Nação, de maneira geral, mas particularmente a Administração Pública tem que lamentar a perda de um dos seus expoentes

O Dr Mário Augusto Teixeira de Freitas tem a seu crédito, entre os inúmeros marcos com que assinalou a sua vida de tanta utilidade para o Brasil, a organização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE, no qual lhe coube conceber, planejar e consolidar a atual organização estatística brasileira, que goza, como todos sabemos, de renome internacional

O Sr Prado Kelly — Sr Deputado, trago a manifestação de pesar dos nossos companheiros pelos falecimento do ilustre Professor Teixeira de Freitas, entre cujos empreendimentos me permito salientar o da cooperação efetiva e culta que S Sª teve ocasião de dar aos problemas educativos na Associação Brasileira de Educação

O SR WAGNER ESTELITA — O aparte de V Exª muito ilustra e honra minha modesta comunicação

Também ao Dr Mário Augusto Teixeira de Freitas coube a honra de ser, podemos dizer, o pioneiro do movimento municipalista em nosso País, em seu sentido mais profundo, sentido êsse que visa a transformar o município não no simples enteado que hoje é da Federação, mas num dos seus filhos predilletos

O Dr Mário Augusto Teixeira de Freitas organizou, ainda, o Serviço de Estatística da Produção e o Serviço de Estatística da Educação; além do mais, através de suas inúmeras obras, através dos seus trabalhos, dos seus discursos, das suas conferências, estêve sempre presente na discussão, no encaminhamento e na formulação de soluções para os problemas de base do Brasil

Para que faça parte integrante de meu discurso, passo a ler uma notícia biográfica sôbre o Dr Mário Augusto Teixeira de Freitas "

Após a leitura, o Deputado Wagner Estelita concluiu assim o seu discurso:

"Sr Presidente, ao fazer êste registro que tanto nos entristece, estou certo de que a Casa tôda me acompanha na presente manifestação de pesar pelo desaparecimento de um dos maiores e mais nobres homens públicos do Brasil "

Em seguida, o Sr Presidente declarou que a Mesa se associava ao pesar manifestado pelo desaparecimento do eminente brasileiro e enviaria condolências à família enlutada

No mesmo dia, no Senado Federal, o Senador Coimbra Bueno, do Estado de Goiás, pronunciou o seguinte discurso:

O SR COIMBRA BUENO — Sr Presidente, eu estava inscrito para falar sôbre um artigo do nobre Senador Assis Chateaubriand, transmitido pela Agência France Press

Aproveito, porém, a oportunidade para, rendendo homenagem ao Dr. Mário Augusto Teixeira de Freitas, hoje falecido, nesta capital, deixar nos Anais do Senado as notas biográficas cujo resumo passo a ler (*Lê*)

O Sr Apolônio Salles — V Ex ª dá licença para um aparte?

O SR COIMBRA BUENO — Com prazer

O Sr Apolônio Salles — Peço permissão ao nobre colega para me associar à homenagem que presta à memória do Prof Teixeira de Freitas, a quem conheci Brasileiro dos mais eficientes, um dos homens mais dedicados aos interêsses do país, um dos cidadãos mais desinteressados do serviço público, foi, sem dúvida, um exemplo para a mocidade, exemplo para esta escola de civismo que é a organização estatística da nossa terra Não posso e não quero esconder a emoção com que lamento a perda de homem de tamanho valor, como Teixeira de Freitas

O Sr Mourão Vieira — Permita-me o nobre orador também um aparte Quero associar-me a S Ex ª nessa manifestação de pesar, pelo desaparecimento do ilustre brasileiro A estatística nacional assinala duas fases — antes e depois de Teixeira de Freitas Foi realmente êsse grande patrício quem deu a essa ciência exata, até então esquecida, o verdadeiro dinamismo que resultou nos trabalhos estatísticos ùltimamente realizados entre nós. Várias vêzes representei meu Estado nas reuniões do Instituto de Geografia e Estatística, e nessas ocasiões tive a oportunidade de aquilatar o valor do digno brasileiro, ora falecido

Lamentamos, Sr Presidente, a perda, com o falecimento do Professor Teixeira de Freitas, de um dos grandes soldados da interiorização da Capital do país Há muitos anos, através de campanha impulsionada por entusiástico espírito de brasilidade, vinha permanentemente lutando pela redivisão territorial do Brasil, pela interiorização da Capital e sua colocação no centro do país

O Sr Juracy Magalhães — Permite V Ex ª um aparte?

O SR COIMBRA BUENO — Com muito prazer

O Sr Juracy Magalhães — A Bancada da União Democrática Nacional desejaria que Vossa Excelência, que fala em nome pessoal, na homenagem à grande figura desaparecida de Teixeira de Freitas, lhe emprestasse essas palavras para exprimir igualmente o seu sentimento Pessoalmente, tenho razões para deplorar a morte do ilustre brasileiro Além de seu amigo, com êle mantive contacto, durante meu govêrno naquele Estado; e pude, então, sentir tôda a fôrça imprimida aos serviços de estatística por sua inteligência e patriotismo Teixeira de Freitas foi também um municipalista dedicado Merece a reverência de tôda a Nação

O SR COIMBRA BUENO — Muito agradeço o aparte de V. Ex ª e a honra que recebo, no momento, de falar em nome da Bancada da União Democrática Nacional, na homenagem que presto à figura de Teixeira de Freitas "

★ Manifestaram seu pesar, através de votos especiais, as Assembléias Legislativas de quase todos os Estados e centenas de Câmaras de Vereadores, em todo o país

★ *Homenagem do Diretório do CNG* — O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia prestou homenagem à memória de Teixeira de Freitas, em sua reunião do dia 6 de março, tendo o engenheiro Flávio Vieira, representante do Ministério da Viação e Obras Públicas, pronunciado o seguinte discurso:

"O Diretório Central do Conselho Nacional de Geografia, ao ensejo desta reunião, deseja render um preito de profunda saudade ao doutor Mário Augusto Teixeira de Freitas, o excelso brasileiro luminar da nossa estatística, cuja morte vem de entristecer, amargurar e enlutar a família ibgeana

Para traduzir essa condolente homenagem e interpretar pois, os sentimentos de todos os que integram êste plenário, fui eu o escolhido

Devo esclarecer que não foi sem relutância minha que aceitei tão honroso encargo, isso por que entendo que para enaltecer grandes mortos só grandes oradores, caso que não se ajusta com a escolha de quem nem apoucado discursador sabe ser

Todavia, esforçar-me-ei por cumprir a missão, dizendo algo a respeito de Mário Augusto Teixeira de Freitas, cuja vida e inconfundível personalidade já foram tão eloqüente e acertadamente exaltadas por ocasião de seus funerais e cujos méritos e virtudes se continuam bendizendo em altissonantes e justos conceitos

Êle em verdade, fêz-se merecedor dessas loas unânimes Fêz-se digno dessa apologia com que entra na imortalidade

Seu nome e sua obra tornaram-se indeléveis, não só no sistema estatístico-geográfico brasileiro, que êle concebeu e criou, como, também, no âmbito da cultura nacional e no de famosas entidades internacionais

Mário Augusto Teixeira de Freitas, vindo ao mundo sob as luzes do Cruzeiro do Sul, como que trouxe lampejos de estrêlas altas na inteligência, ardências solares no espírito e clarões de plenilúnio na alma

Formava êsse privilégio, com que o destino o marcou, a poderosa trindade subjetiva de seu ser Resultavam dêsse privilégio a singularidade de sua personalidade, a eclosão de seu idealismo, a imaginação altaneira e pura, o entusiasmo que punha em suas iniciativas, o fervor com que trabalhava e batalhava pelas suas notáveis obras e o calor com que as defendia

Êsses atributos, acrescidos de fé, da esperança e do humanismo cristão, de que tão rico era seu coração, impuseram-no a todos nós, seus amigos e admiradores, e consagraram-no em todo o Brasil

Os sonhos, vindos da alma suave e boa, alimentavam as idéias que brotavam e floresciam em seu cérebro, enquanto no crisol do espírito se processava com ardor o realismo de seus belos e nobres, notáveis e patrióticos empreendimentos. E, então, era como se a alma, o espírito, a inteligência e o coração de Mário Augusto Teixeira de Freitas se vissem influenciados por partículas infinitas e benfazejas das fôrças universais

O Presidente Juscelino Kubitschek, acompanhado do Sr. Álvaro Lins, Chefe da Casa Civil, prestou homenagem pessoal ao "servidor público n.º 1 do Brasil"

Foi talvez por isso que Moacir Fernandes Silva, certa vez, o chamou de "homem cósmico", por parecer-lhe que a sua inteligência e as suas preocupações sôbre os múltiplos aspectos da verdade, da beleza e do bem, ultrapassavam o âmbito do nosso planeta. E dizia ainda o nosso nobre colega Moacir Silva, que êsse homem superior, sob todos os aspectos em que possa considerar-se uma criatura humana, dava-lhes "a impressão de duas chamas juntas, sempre acesas: uma delicada, suave, ardendo brandamente na côr verde da esperança — e era a sua bondade; outra, multicolorida, em labaredas altas, inquietas, — a sua inteligência fulgurante, a sua vibração excepcional!"

Essa feliz imagem retrata, com a fôrça de sua poesia o nosso saudoso e pranteado homenageado, o querido amigo Mário Augusto Teixeira de Freitas

Seu coração não mais vibra, sua alma subiu ao céu, seu espírito ficou entre nós e os frutos de sua clarividente inteligência aí os temos no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, casa de seus afetos, de seus desvelos, onde por todos os cantos freme o espírito de Teixeira de Freitas que foi mais do que um grande Secretário-Geral, porque foi um expoente da estatística, um guia benemérito, a própria alma e o cerne vigoroso dessa instituição

Aí temos o seu ingente e glorioso trabalho na revitalização dos Municípios, na revisão política do Brasil, pela qual tanto se bateu; no planejamento e consolidação da estatística brasileira, mercê do que se impôs esta no conceito da opinião pública nacional, no aprêço das entidades internacionais

Aí temos a Convenção Nacional de Estatística de 1936, a cooperação interadministrativa em vários campos das atividades governamentais, a uniformização ortográfica de nossa língua, a instituição de Colônias-Escolas, a criação de bibliotecas e museus municipais, muitos e muitos outros serviços que mereceram do grande brasileiro iniciativas e cooperações brilhantes nos domínios da cultura em geral e da geografia, estatística e recenseamento, em especial

Assinalemos, ainda, com respeito à estatística que Mário Augusto Teixeira de Freitas, quando Secretário-Geral do IBGE, contribuiu vigorosamente para a expedição de decretos-leis e outros atos governamentais, visando à consolidação do sistema estatístico-geográfico, como, dentre outros, os decretos-leis n.º 311, que estabeleceu a inalterabilidade periódica da divisão territorial; n º 846, instituindo o "Dia do Município"; n º 696, que determinou a realização decenal, nos anos de milésimos zero do recenseamento geral do Brasil; e n.º 4 181, que criou as Seções de Estatística Militar e autorizou a realização dos Convênios Nacionais de Estatística Municipal, serviços êsses de capital interêsse para a estatística geral e, de modo particular, para os estudos necessários à segurança nacional

Realmente, foram inestimáveis os serviços prestados por Mário Augusto Teixeira de Freitas ao país Seu amor à causa pública, a maneira elevada com que êle sempre exerceu suas funções, conferiram-lhe o galardão de "Funcionário Público n º 1 do Brasil"

Sua obra foi vasta e profunda, foi objetiva, magnífica, profícua Obra de sonhador, de idealista, de realizador, principalmente, de grande realizador no campo da estatística

Procuremos continuá-la e engrandecê-la, pois, assim, nós do IBGE estaremos cultivando a memória dêsse ínclito brasileiro Assim estaremos atendendo ao apêlo que êle sempre fazia no sentido de obter — segundo suas próprias palavras — "a sintonia espiritual e a solidariedade estreita das fôrças vivas da Nação, em tôrno do ideal generoso do erguimento de uma Pátria combalida ao nível exato de sua capacidade de vencer, das suas aspirações, da sua vocação e dos recursos esplêndidos com que a Providência Divina a galardoou"

Senhores membros do Diretório Central: Como fecho desta homenagem, façamos agora um minuto de silêncio e, de pé, numa prece muda, roguemos a Deus pela alma generosa e pulcra do grande e saudoso Mário Augusto Teixeira de Freitas".

★ *Registro da Imprensa e do Rádio* — O noticiário referente à morte e aos funerais do Dr. M A Teixeira de Freitas teve a mais

ampla divulgação na imprensa e no rádio Os jornais publicaram extensas biografias do ilustre extinto e ressaltaram a grande perda que o país acaba de sofrer

★ No "Jornal do Comércio", do Rio, o registro foi precedido das seguintes palavras:

"O país perdeu ontem, com o falecimento do Dr Mário Augusto Teixeira de Freitas, um dos seus mais eminentes filhos, homem de raras qualidades cívicas, infatigável trabalhador, cujo nome se ligara a empreendimentos de grande alcance para o progresso nacional, vitoriosos sempre pela sua fé, pelo seu devotamento, pelo seu patriotismo A mola que o impulsionava era a de um ardente e puro idealismo, que se transpunha, numa infatigável dinâmica construtiva, para o campo prático das realizações objetivas Não se detinha o Dr M A Teixeira de Freitas diante do ceticismo negativista ou das resistências incompreensivas Lançava-se à liça, quando no seu espírito uma idéia nobre amadurecia, para convertê-la em realidade e não havia obstáculo que o detivesse Foi assim na estatística, foi assim no ensino, na campanha da divisão territorial do país, na reorganização dos municípios, na propaganda do Esperanto, na questão ortográfica, nos problemas da vida rural e da organização nacional Seu pensamento, por vêzes, parecia ir além da realidade, num avanço precipitado sôbre o futuro, como é próprio dos pioneiros e semeadores de idéias Mas era sempre fruto de uma convicção estudada e amadurecida

Seu nome e sua obra, consagrada e perpetuada por essa vitoriosa concepção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, transpuseram as fronteiras pátrias, para o prestígio que obteve no campo internacional, no seio de sociedades de cultura que lhe prestaram homenagens especiais

O falecimento do Dr Mário A Teixeira de Freitas cobre assim de luto vários setores da vida nacional, em que a sua personalidade atuava eficiente e brilhantemente "

★ O "Diário de Notícias", do Rio, edição do dia 24 de fevereiro, publicou o seguinte artigo, intitulado "Um produtor de idéias" e assinado pelo Sr Raul Lima:

"Num deserto de idéias, Mário Augusto Teixeira de Freitas teria de ser considerado oásis, manancial, usina geradora

O Brasil não conheceu bastante, não percebeu devidamente a estatura intelectual e moral dessa extraordinária figura humana, servida por uma rara cerebração e que acaba de perder Mas, nestas duas últimas décadas, dificilmente se encontrará obra de publicista com alguma substância, plataforma de candidato ou de partido, formulação de objetivos fundamentais do País, em que não estejam presentes frutos da pregação cívica do grande e quase ignorado brasileiro

Ao contrário dos que fazem política, disputam cargos, projetam-se no cenário nacional sem pontos-de-vista próprios, servindo-se das meditações alheias ou adotando as influências de momento, viveu êle a lutar pelas suas concepções, não raro anônimamente, procurando convencer os que dispunham de poder, omitindo-se, atribuindo sempre a outrem as vitórias que êle inspirara, os êxitos que êle arquitetara linha por linha

Os que o conheceram menos superficialmente sabem da profundidade e do fervor do seu apostolado Os que o ouviram dissertar sôbre a cooperação interadministrativa, o ensino primário suficiente e adequado, a redivisão territorial, o municipalismo, o Esperanto, a justiça social e outros itens do seu ideário cívico e humanístico, sabem da extraordinária flama, da fôrça de argumentação com que estabelecia corpos de doutrina e equacionava as soluções para os grandes males do País e para a melhor compreensão e convivência de todos os povos

No parlamento, ou na imprensa leiga, atuando nos cenários abertos, Teixeira de Freitas teria subido às culminâncias de um Ruy Barbosa, porque possuía qualidades vigorosas de orador, de um Tavares Bastos ou Alberto Tôrres A seus trabalhos, porém, imprimia a marca modesta do funcionário técnico Sua dialética poderosa era empregada para convencer, nas reuniões de iniciados, aliciando adeptos, "armando cruzados, semeando a mística"

Não terá havido, neste país, quem se haja dedicado tanto e tão exclusivamente ao serviço público, fazendo voto de pobreza, recusando postos superiores de govêrno, abstendo-se mesmo de condições elementares de confôrto até o fim de uma carreira que durou 44 anos, continuando a meditar e a trabalhar mesmo depois de sua aposentadoria e apesar de precárias condições de saúde

Conheci o nosso "Doutor Teixeira" há dezesseis anos, quando aqui cheguei, vindo da província, mais pròpriamente do interior Cometia eu a migração que êle combatia e tive de ouvir-lhe apaixonada exposição sôbre o dever de cooperar com a pequena comunidade onde se vive, esforçar-se pelo progresso geral Vinha agarrar-me à metrópole, porém, e na verdade já merecera a sua atenção com alguns artigos sôbre o recenseamento de 1940, em organização Não demorei a tornar-me um de seus mais humildes discípulos e auxiliares na Casa, o IBGE, que êle criou e formou pelo exemplo de sua vida imaculada e seu devotamento ímpar, a instituição respeitada, de que tanto com êle nos orgulhávamos

Em administração, não era um racionalista enquadrado em princípios vulgares, um homem de concepções simples. Tinha o ímpeto da originalidade nos planejamentos, como autodidata inspirado Foi dito da organização do sistema estatístico-geográfico que se assemelha a complicado engenho de relojoaria, mas ninguém jamais pôde negar o arrôjo e eficácia da tentativa de articular todos os serviços dessas duas especialidades sem quebra dos princípios federativos e do respeito às autonomias governamentais

O único êrro de Teixeira de Freitas terá sido, com aquela pureza de coração, aquela bondade imensa e inesgotável, ausência absoluta de malícia, imaginar em cada um dos postos do serviço público, na execução de cada uma das tarefas, no exercício de tôdas as missões, que os seus esquemas continham ou previam, indivíduos com as mesmas qualidades efetivamente excepcionais que êle possuía

Mas, a propósito de sua atuação como administrador, porventura aquém de sua capacidade de pensador, de reformador, de idealista, sempre me lembro do raciocínio de um ortodoxo em ciência administrativa que todavia bem o compreendeu: "É preciso concordar mesmo com os atos aparentemente mais errados de Teixeira de Freitas, pois contêm sempre uma intenção alta e geralmente dão bons resultados" Seria como o escrever certo por linhas tortas

O Brasil não se dá conta da perda que acaba de sofrer Foi Mário Augusto Teixeira de Freitas um distribuidor de títulos, um promotor de homenagens, um entusiasta proclamador de méritos alheios, enquanto se refugiava na penumbra de seu modestíssimo gabinete de trabalho, recusando qualquer honraria, negando-se a tirar retrato, numa humildade sincera de santo Pareceu certa vez, a um intelectual que o procurou e se impressionou com o homem de óculos escuros e o ambiente pobre que êle dilatava com o pensamento largo, "um grande pássaro triste"

Sua tristeza terá sido constante, a tristeza do patriota, que viveu sonhando a perfeição para o seu país, a que êle amou servindo com insuperável dedicação, sem prêmios nem recompensas, e ao qual dedicava ainda nos últimos dias os restos de seu pensamento iluminado e fecundo e as fôrças expirantes de um coração inexcedível de generosidade

O Presidente Juscelino Kubitschek quando apresentava condolências à viuva Teixeira de Freitas

De olhos postos na face de Deus, enquanto viveu, com a sua fé consciente e profunda, há de lhe ser dado agora contemplá-La e vê-La sorrir o sorriso do Pai ao bom e justo, servidor fiel e filho amado "

★ No "Correio da Manhã" do dia 25 de fevereiro foi publicado o seguinte artigo, assinado pelo escritor Carlos Drummond de Andrade e intitulado "Servidor n º 1":

"Aquilo de que a modéstia preservara Teixeira de Freitas, a morte lhe impôs: oito oradores, à beira do túmulo, proclamaram suas virtudes cívicas e profissionais. O homem que se esquivara à inscrição no Livro do Mérito teve o seu mérito afirmado ostensivamente quando já não lhe era possível refugiar-se no mundo de estatísticas e idéias de organização nacional que era o seu mundo privativo, ao mesmo tempo ideal e concreto, pois dentro dêle Teixeira de Freitas, sem governar o menor pedaço do Brasil, influía profundamente na sua evolução

Antes dêle, nossa estatística era um serviço à espera de uma fórmula, e essa fórmula foi êle quem a cunhou e fêz aplicar: cooperação interadministrativa Não teríamos nunca estatística brasileira por um esfôrço federal isolado, maciço que fôsse; era necessário, transpondo montanhas de inibições, interessar no assunto tôdas as unidades políticas, chegar até o município, criar um sistema O sistema está em pleno funcionamento, mau grado os golpes que a política lhe vibra E se hoje nos conhecemos mais a nós mesmos, se é possível elaborar planos de govêrno com base em dados positivos, se a iniciativa particular na promoção de riquezas dispõe de elementos essenciais para conhecimento do meio social e econômico, tudo isso se deve a Teixeira de Freitas Teve antecessores ilustres e colaboradores de grande porte, mas a idéia, repito, é dêle, como também a prática, e dêle a maior glória

Agrada-me lembrar que êsse esfôrço começou em Minas, quando Teixeira de Freitas lá foi dirigir o recenseamento de 1920 Fêz mais do que lhe pediram: criou o primeiro serviço de estatística estadual tècnicamente organizado e em articulação com o órgão federal Revolucionou — na surdina — a estrutura administrativa do Estado, que se fundava no absurdo Quantas vêzes o limite da circunscrição municipal era apenas o contôrno das terras de um poderoso, ao sabor de seu capricho! Os limites foram retificados Acabaram as "fazendas encravadas", que se situavam num município e dependiam de outro; os municípios que se partiam em mais de um têrmo ou comarca; as unidades administrativas e judiciárias sem correspondente unidade física; a toponímia confusa e repetida que dava dor de cabeça aos correios e a todo o mundo. E enquanto bulia em tudo isso, Teixeira de Freitas ia educando o povo, na medida de suas fôrças; ajudava a criar um museu, uma biblioteca municipal, difundia normas de contabilidade, aperfeiçoava ou formava administradores locais

Daí partiu êle para vôos mais altos, cujos resultados se podem apalpar, embora o grande público, por êles beneficiado, não os perceba Poucos serão os problemas nacionais, de organização, que êle não terá pensado ou repensado, numa insistência que a uns pareceria ingênua, pois não estamos habituados a essa teimosia lúcida em tôrno de assuntos que transcendem o interêsse pessoal Desejou ou sonhou uma porção de coisas, desde a interiorização da capital até a redivisão administrativa do Brasil, com Estados mais equilibrados e geopolìticamente mais razoáveis Havia talvez uma percentagem de ilusões no corpo de idéias e projetos dêsse homem tão objetivo ao lidar com séries estatísticas Como acreditar na mudança da sede do govêrno para o planalto central, se tôdas as autarquias regionais funcionam descaradamente neste Rio gostoso apesar de tudo, e se, contra tôda a decência, não há ânimo nem para cumprir um vulgar estatuto de sociedade anônima que manda situar em Itabira a direção de um serviço localizado em Itabira? Quanto à recomposição dos Estados, nem é bom pensar na tempestade de protestos contra a medida de claro entendimento, ambicionada pelo espírito público de Teixeira de Freitas Deixemos as frutas amadurecer, ou, quem sabe, transformar-se ao poder de novas circunstâncias

No Ministério da Educação, onde Teixeira de Freitas foi um dos três "grandes" do tempo da fundação, não sei de chefe que recebesse, merecendo-o, tanto carinho de seus colegas e subordinados A Diretoria de Estatística era uma espécie de capela, onde oficiava um sacerdote de óculos escuros, discreto, minucioso, exemplar. Alguém lhe chamou "servidor público n º 1", e era-o(sem exagêro de frase, mas dava também a impressão de chefe de uma pequena família escolhida a dedo, a quem êle defendia, com obstinação polida, ante qualquer risco de desagregação ou mistura Deixa uma rara lembrança: a de um dos melhores brasileiros do seu tempo "

★ Na sua edição de 28 de fevereiro, "A Gazeta", de São Paulo, publicou, sob o título "De luto a estatística nacional", o seguinte artigo de autoria do Sr Nascimento Serra:

"Bem poucos homens públicos terão prestado, efetivamente, tão grandes serviços à nacionalidade, como Mário Augusto Teixeira de Freitas, que a Parca resoluta e inexorável nos subtraiu, dias atrás, deixando um vácuo de difícil preenchimento, tão imensa foi a obra de valorização e de aproveitamento da capacidade humana que lhe coube executar em sua existência de idealista honesto e de patriota sincero Funcionário público desde os albores de sua mocidade, galgou uma a uma as escalas da hierarquia administrativa, contribuindo para a dignificação da função através do devotamento e do apêgo com que se lançava ao seu exercício Não foi essa, entretanto, a marca que haveria de distingui-lo na comunhão dos nossos homens como uma de suas mais vivas e utilizáveis inteligências Uma outra, de funções e efeitos unilaterais, cobrindo horizontes infinitamente mais amplos que os da órbita do serviço público, e que haveria de dar-lhe o necessário reconhecimento nacional, credenciando-o às melhores e mais profundas homenagens da pátria Essa obra é o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, cuja criação pertence, por inteiro, ao ilustre morto

Sentindo, dos contactos com a função pública, a necessidade de um serviço de geografia e estatística, através do qual o país tivesse conhecimento daquilo que possuísse e daquilo que lhe faltasse, isto em todos os setores da sua atividade, Teixeira de Freitas, lá pelos idos de 1934, submeteu à consideração do govêrno federal esquema consubstanciador de sua radiosa idéia e, credenciado pelo poder público, organizou o IBGE, elaborando sua carta magna, fixando suas normas de funcionamento e instalando mesmo os seus serviços, dando-lhe, enfim, vale dizer, corpo e alma para vingar e crescer, solidificar-se e evoluir, tal como o vemos hoje, um edifício de bases sólidas e de finalidades atingidas, a colhêr, em todos os recônditos da nação imensa, por intermédio de sua completa rêde de Agências Municipais, os dados estatísticos de que se valem os governos na elaboração de suas leis, os homens de negócios na planificação de suas atividades, o magistério no ensino da juventude, a imprensa nos seus estudos da realidade brasileira

Essa a grande obra de Teixeira de Freitas, nome que a história terá de venerar e o país terá de reverenciar como um de seus mais capazes e prestativos filhos Com seu trespasse, de luto está a estatística nacional "

★ O "Diário da Noite", do Recife, publicou a seguinte nota editorial ("Um grande brasileiro") em sua edição de 24 de fevereiro:

"Faleceu o Dr Mário Augusto Teixeira de Freitas, grande brasileiro, que, entre os serviços prestados ao país, contava a fundação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Faleceu sem grande arruído, ao contrário do que acontece a outros mortos menos ilustres, pois era um tranqüilo homem de ciência e de cultura e vinha de uma época em que a propaganda não supria nenhuma virtude e em que esta valia por si mesma A notícia de sua morte nem terá, talvez, a repercussão que devia ter, pois o noticiário dos jornais e a opinião pública estão ocupados agora com a "operação Santarém"

No entanto, era o Dr. Teixeira de Freitas uma figura excepcional, digna de ser apontada às novas gerações como exemplo de caráter, de cultura e profundo amor ao Brasil Era um homem que se debruçava sôbre os nossos problemas e por sinal foi o redator do trabalho do IBGE sôbre os "problemas de base" do Brasil, onde as questões mais sérias dêste país são passadas em revista e para elas apontam-se soluções sábias

Encarnava perfeitamente a figura do apóstolo, com as clássicas características do desprendimento pessoal e da dedicação a objetivos nobres E morreu num momento em que a realidade brasileira, que tanto o preocupou, apresentava uma feição de crise aguda, e numa época em que homens de sua têmpera e de sua estirpe vão se tornando raros em nossa vida pública, cada vez mais invadida por aventureiros "

★ "Vida exemplar de um homem público" foi o título que o Sr Dionysio Silveira deu ao seu artigo sôbre Teixeira de Freitas, publicado em "O Jornal", do Rio de Janeiro, em 25 de fevereiro:

"Acabo de vir do Cemitério de São João Batista, onde assisti ao sepultamento de Mário Augusto Teixeira de Freitas

Mas o que eu vi não foi o ato material do enterramento de um corpo humano: — foi alguma coisa mais grandiosa, foi uma parada cívica de cidadãos que desfilaram diante de um brasileiro de excepcionais virtudes, de um idealista, de um trabalhador eficiente e leal da grandeza do Brasil, enfim, de um patriota, mas verdadeiro patriota, porque pensava e agia sempre pela felicidade dêste país

Homens dessa categoria, dêsse porte, não morrem

Mário Augusto Teixeira de Freitas não morreu porque, nas obras sociais que realizou e na sua vida apostolar de homem público, inteiramente e permanentemente dedicada ao bem da comunhão brasileira, enfim, na atuação do seu espírito, na concretização das concepções da sua inteligência, no trabalho que executou com o devotamento de um crente que fêz do cumprimento do dever uma religião, em tudo isto, finalmente, há de viver eternamente a personalidade inconfundível dêsse notável brasileiro

A estatística no Brasil, que foi, por muito tempo, considerada um arranjo de algarismos, no qual ninguém acreditava, teve, porém, em Teixeira de Freitas um servidor iluminado e confiante no poderio e na utilidade da sistematização honesta, verdadeira, dêsses mesmos algarismos

Conheci êsse brasileiro excepcional em Minas Gerais, por volta de 1920, no Recenseamento, e em 1922 fui por êle convocado para compor, em Belo Horizonte, uma equipe de colaboradores, sob sua sábia orientação, com o fim de organizar o serviço de estatística estadual

Tão categorizado, moral e intelectualmente, era o organizador da estatística de Minas Gerais, — no qual os governos dos saudosos estadistas Arthur Bernardes e Raul Soares confiaram irrestritamente, — que não lhe foi difícil reunir homens do porte de Magalhães Drummond, padrão de dignidade, jurista de escol, mais tarde professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais

Está vivo, e pode depor a êsse respeito, o deputado Daniel de Carvalho, àquele tempo Secretário da Agricultura do Estado, que também, com clarividência e patriotismo, prestigiou a obra que Teixeira de Freitas realizava para Minas e para o Brasil

Trabalhador eficiente e culto, de inteligência privilegiada, era realmente homem de comando, mas comandava com humildade, sem jamais ter sido um instante sequer arrogante.

O Sr Moacir Malheiros, Vice-Presidente do IBGE, pronunciou a "oração de adeus" ao primeiro Secretário-Geral da entidade

Sem vaidades nem pruridos de superioridade, acolhia as sugestões dos seus colaboradores, contrárias muitas vêzes, ao seu ponto de vista, sempre porém, que o induzissem ao objetivo visado: — a demonstração exata e segura da situação do Estado, em todos os setores da atividade humana

Realizada a obra grandiosa que está frutificando em Minas Gerais, Teixeira de Freitas voltou ao seu quartel general, no Rio de Janeiro, e continuou a sua trajetória gloriosa pela grandeza do Brasil

As instituições que fundou e animou com o seu incomparável espírito público e sua primorosa inteligência, estão aí a demonstrar a sua vocação de benemérito

Êsse brasileiro, que se obstinava pela implantação no Brasil de uma política educacional, não viu o resultado do seu apostolado, mas deixou a semente que, com a graça de Deus, há de germinar "

★ O mesmo "O Jornal" divulgou, em edição de 4 de março, o artigo "O educador M A Teixeira de Freitas", assinado pelo Sr Fernando Tude de Souza:

"Não há país no mundo mais ingrato para com os seus valores reais do que o Brasil Conseqüentemente, nossa terra tem que ser um paraíso de mediocridades que, de um momento para outro, surgem no cenário nacional, guindados pela política-partidária da pior espécie Política e administração parece que disputam um páreo de vida e morte nas más escolhas Homens do que o Brasil tem de melhor passam a vida inteira dando demonstrações de competência, de probidade, de amor à Pátria, mas ficam quase sem vez nos postos-chaves, pois êstes são poucos para o "spoil-system" que se implanta desgraçadamente contra os interêsses da Nação Os exemplos são de todo o dia e apenas por teimosia os reais valores continuam trabalhando, indiferentes às compensações dos cargos elevados Um país que teve homens como Roquette Pinto e Mário Augusto Teixeira de Freitas, dois educadores excepcionais, nunca se lembrou dêles para seu ministro da Educação Homens realmente excepcionais que o estrangeiro respeita, acata, disputa e conhece melhor que a maioria dos brasileiros, chegam ao fim da vida queridos e chorados apenas pelos discípulos que souberam criar A notícia das suas mortes chega à alta administração e a gente ouve estarrecido indagações infantis sôbre suas obras! Roquette Pinto, certa feita, teve um desabafo admirável: — nasci para general, mas recebi apenas tarefas de capitão

Estas duas figuras exponenciais da nossa terra fecharam os olhos sem terem o seu nome inscrito no Livro de Mérito do Brasil! Possuíam, porém as mais altas demonstrações de reconhecimento de países estrangeiros Foi por isso que nos enterros destas duas personalidades invulgares da minha Pátria senti, em nome dêles, dois homens excessivamente modestos, uma certa compensação Roquette Pinto desceu nos braços de seus discípulos e amigos íntimos Teixeira de Freitas saiu do seu IBGE, nas mãos dos contínuos e serventes, acompanhados pelos discípulos queridos que tinham lágrimas derramando Mas, há uma certeza certa A história registrará as suas obras como definitivas para o progresso do Brasil

Uma vez, numa enquete de uma revista, faz alguns anos, perguntaram-me quais as duas figuras nacionais que eu apontaria como modelares. Não vacilei: Roquette Pinto e Teixeira de Freitas E, agora, no meu grande pesar pelo passamento do Mestre Teixeira de Freitas não podia deixar de recordar as duas figuras humanas, humaníssimas, com as quais aprendi talvez as melhores lições da minha vida Não tive com Teixeira de Freitas o convívio quotidiano que tive com Roquette Pinto, mas trabalhamos juntos na luta pela educação nacional Em congressos, conferências e na imprensa defendi as idéias patrióticas de Teixeira de Freitas com o calor que se sente quando se vive também uma idéia Uma vez, na Primeira Conferência Nacional de Educação, com o apoio de 19 Estados dos 21 presentes, apresentei a proposta dos Convênios de Educação, com base no pensamento do ilustre morto que já conseguira a grande vitória, que considero um dos momentos estelares da educação nacional, com os convênios de estatística O Ministério da Educação não queria, naquela época, a realização dos convênios Estávamos em pleno Estado Novo Houve um Parecer que achava "até subversivo" fazer-se sugestões a um Govêrno Forte! A sessão se prolongou até duas horas da manhã Teixeira de Freitas veio em meu socorro, pois pessoalmente eu já estava pensando em cadeia Falou mais de uma hora, emocionou-se até às lágrimas ante a suspeita que uma idéia dêle pudesse ser considerada subversiva! Deu-me satisfações exageradas pensando que eu pudesse julgá-lo capaz de propor alguma coisa subversiva para o nosso Brasil Jamais esquecerei o que aprendi naquela madrugada sôbre a figura ímpar dêste grande brasileiro cujas idéias, em educação, defendi e defenderei enquanto tiver fôrças Na página de Educação que mantive nos "Diários Associados" divulguei tudo de Teixeira de Freitas e, agora, faz poucas semanas, quando desarrumava as minhas gavetas na Rádio Ministério da Educação para mais uma mudança de natureza político-partidária, reli mais de uma dezena de cartas notáveis do Mestre que os educadores democráticos do Brasil veneram Elas me trouxeram alento e soaram como um apêlo para não desertar

Teixeira de Freitas era um homem que conhecia verdadeiramente o Brasil, sobretudo através da verdade dos números Muitas vêzes parecia cético nas suas candentes afirmativas Outras vêzes otimista, mas, na realidade, ninguém acreditava mais no Brasil Tudo o que escrevia ou dizia era com base Foi êle quem

revelou ao público a verdadeira situação da nossa escola primária com a sua evasão escolar tremenda Seus trabalhos serviram também até para estudos que a UNESCO realizou para o mundo inteiro quando se impressionou com a situação real da escola que os países davam gratuitamente e lançou o plano de educação fundamental ou educação de base Quase todos os países, na realidade, fornecem apenas um a dois anos de escolaridade, então era necessário transformar êstes dois anos em alguma coisa mais que ensinar a ler e escrever

Os meios rurais que Teixeira de Freitas sempre procurou auxiliar, pois nêles via fontes de produção do país, receberam um influxo benéfico com os seus trabalhos Combateu corajosamente aquela escola que chamava de "ersatz" e pensou nas colônias-escolas, com internatos, antecipando-se a projetos que se realizam no mundo, em várias partes, sob a égide da UNESCO, com o nome de "projetos pilotos" de educação fundamental

Mas, sem dúvida alguma, a obra gigantesca de Teixeira de Freitas no setor da educação, a que êle viu realizada e que beneficiou o Brasil de ponta a ponta foi a dos convênios de estatística educacional Foi êle o que poderíamos chamar de grande fotógrafo que revelou o Brasil aos brasileiros Com base nos seus números, Eduardo Gomes, quando candidato pela primeira vez à Presidência da República, fêz o seu grande discurso da Bahia, um dos documentos melhores já apresentados ao país

É bem vasta a produção de Teixeira de Freitas para os estudiosos da educação Cito, por exemplo: *A Educação Rural, O Exército e a Educação Nacional, Dispersão Demográfica e escolaridade, A Evasão Escolar no ensino primário brasileiro, O Ensino Primário Brasileiro no decênio de 1932/1941,* a *Escolaridade Média no Ensino Primário Brasileiro,* dentre muitos outros São trabalhos básicos para qualquer estudo no campo da educação

Uma realização sua, uma só, poderia, em outro país consagrar um homem perante a sua Nação Trata-se do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — O IBGE — que sempre aponto como uma das coisas mais sérias, mais eficientes, mais altas já feitas no Brasil Uma instituição modelar, de que se podem orgulhar todos os brasileiros Uma instituição que só serviu à verdade e que foi respeitada até na ditadura. Graças a Deus, o espírito universitário de Teixeira de Freitas soube criar uma plêiade de seguidores, imbuídos da mesma mística de patriotismo e de amor à verdade do grande morto, e a sua obra continuará Já sofreu a investida solerte da politicalha uma vez e gerou uma das crises mais sérias de que tenho notícia nos setores intelectuais do Brasil O afastamento de Teixeira de Freitas teve o efeito de uma bomba atômica num dos pilares do progresso brasileiro

Pois bem, leitor amigo, êste colosso de capacidade, de probidade, de patriotismo era um homem de uma modéstia sem par Só pregou, só ensinou e só praticou o bem Foi um semeador dedicado que sabia separar o joio do trigo Quem dêle se aproximava era contagiado pelo seu entusiasmo Um apóstolo do bem que tratava a todos com a mesma bondade e confiança O filho ilustre da Bahia morreu aos 64 anos, quando ainda muito podia fazer pelo seu país e pela humanidade Um dia o seu nome será citado às novas gerações como um padrão Não ouso incluir-me entre os seus discípulos, mas fui um seguidor das suas idéias e por elas continuarei batalhando Que Teixeira de Freitas, o grande educador, de longe, inspire agora os responsáveis pela educação do nosso povo"

★ Assinado pelo Sr Manuel Diegues Júnior, o "Diário de Notícias", de 4 de março, publicou o seguinte artigo, sob o título "Teixeira de Freitas":

"Eis um nome diante do qual a Nação se curva reverente para exaltar sua vida pública, tôda ela devotada ao serviço da Pátria: Mário Augusto Teixeira de Freitas Mas se se perguntar a qualquer um na rua quem foi Teixeira de Freitas, poucos o conheceriam, poucos o conheceram, poucos saberão aquilatar o autêntico valor que o Brasil perdeu a 22 de fevereiro passado É que Teixeira de Freitas não se seduziu pela popularidade; antes dominou-se por uma modéstia que se transformava em humildade: a humildade de ser bom, a humildade de trabalhar silenciosamente, a humildade de não aparecer quando o seu justo lugar deveria ser na primeira fila

Em outro país, onde os valores da cultura e o autêntico conhecimento dos problemas ditassem a seleção para os cargos públicos, Teixeira de Freitas não teria morrido sem ter sido muita coisa; sem ter sido, pelo menos, Ministro da Educação Porque se dedicou ao estudo dos problemas educacionais, revelados através dos números de que, nos órgãos estatísticos, êle orientava o levantamento, a apuração, as análises Com os dados e as informações que os números lhe proporcionavam, estudava os fenômenos educacionais do Brasil E quanta coisa revelou, quanta coisa pôs a nu, quanta coisa mostrou de doloroso e triste na realidade do ensino brasileiro!

Mas não foi só a educação que apaixonou êste servidor público simples, modesto, eficiente: voltou-se, sempre com os números nas mãos — estatístico desde a mocidade, trabalhando, dirigindo e fundando serviços estatísticos — para outros problemas nacionais, mostrando-os em face das realidades indiscutíveis das estatísticas A interiorização da Capital, a redivisão territorial do país, a criação de colônias-escolas, a revitalização municipal, a valorização do homem rural, a sistematização da administração pública, eis alguns dos problemas pelos quais se bateu, às vêzes sòzinho nos começos, mas pouco a pouco, à fôrça da convicção com que falava, criando adeptos e formando discípulos

Há uns vinte e poucos anos atrás, quando Teixeira de Freitas pregava a necessidade da mudança da capital do país para o interior, muitos achavam ridícula a idéia Constava da Carta de 1891: nunca foi cumprido êsse dispositivo Repetiram-no outras Constituições: ainda estas não foram cumpridas Pensadores do Império abordaram o problema Também Teixeira de Freitas por êle se apaixonou e o incluiu na sua pregação cívica Poucos o acreditaram nos inícios Hoje o grupo dos que defendem a mudança da capital é enorme São jornalistas, intelectuais, parlamentares, administradores, técnicos, homens de estudo, a participarem dêsse movimento que, se realizado à época em que Teixeira de Freitas o iniciou, estaria hoje o Rio de Janeiro a salvo dos graves problemas que atacam, por todos os lados, sua população

Pregou igualmente a melhor distribuição das áreas territoriais das Unidades Federadas, de maneira a estabelecer-se equilíbrio justo e adequado entre elas, o que evitaria a supremacia dos chamados grandes Estados Bateu-se ainda por que houvesse na administração pública uma sistematização mais racional e concorde com as necessidades do país Não lhe foram estranhos os problemas rurais, a necessidade de socialização do homem do campo, valorizando-se o rurícola em condições de colocá-lo no plano de importância a que tem direito

Tudo isso, e muito mais — porque Teixeira de Freitas pensou em muita coisa mais — foi realizado sem estardalhaços, sem atrair a popularidade, sem reclamar aplausos. Sua modéstia o escondia; sua humildade não lhe permitia cobrir-se com uma vitória E apesar disso foi um vitorioso; um autêntico vitorioso, em que a conquista e o domínio não apagavam a bondade, a compreensão, a amizade

Sem os aplausos populares, mas consagrado pelos que o conheceram, amado pelos que com êle trabalharam, ou admirado pelos que apenas leram seus trabalhos, Teixeira de Freitas deixa de existir para ocupar um lugar em nossa História. Êle não entra aí apenas como o criador genial, o organizador admirável do

IBGE, centro de um sistema estatístico que correspondeu às necessidades reais do Brasil Muita coisa mais o integra em nossa História Esta não é feita apenas por aquêles que se celebrizaram numa batalha ou pelo exercício do poder; a História, a verdadeira História, que o povo sente, realiza, compreende, é formada sobretudo pelos anônimos, como os vaqueiros que devassaram o nosso território interior, pelos simples, como os que formam as populações construtoras de nossa civilização, pelos humildes, que estimulam silenciosamente o aperfeiçoamento das idéias e o desenrolar dos acontecimentos

Teixeira de Freitas foi, em vida, um dêsses humildes, que fêz História E hoje o recordamos assim: figura da nossa História, cavalheiro de um idealismo sem manchas, herói sem mácula de grandes ideais Desaparecido do nosso convívio, permanece conosco, através de seus exemplos, de sua bondade, de sua capacidade de trabalho. E aquêles que com êle trabalharam, sentindo de perto o autêntico valor de seus méritos, estimulados pelo calor de sua bondade e animados pelo patriotismo de suas convicções, êstes lhe conservaremos o nome no mais fundo de nosso afeto e o lembramemos sempre no silêncio de nossa dor"

★ Em seu número 56, relativo a fevereiro, o "Mensário Estatístico", do Serviço de Estatística Econômica e Financeira, inseriu, à primeira página, a seguinte nota, assinada pelo respectivo diretor, sr Affonso Almiro:

"O mês de fevereiro de 1956 foi marcado por um acontecimento profundamente doloroso para a estatística brasileira No dia 22, após longa enfermidade, faleceu o Dr Mário Augusto Teixeira de Freitas

O planejamento, a organização e a implantação do atual Sistema Estatístico Nacional se deve à inteligência criadora dêsse grande brasileiro, — construtor do IBGE, que se tornou, pela sua excepcional capacidade e devotamento à causa pública, pela sua invulgar cultura e admirável personalidade, muito mais do que um orientador, muito mais do que um líder, porque foi e continuará a ser um símbolo para os estatísticos do Brasil

E o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, como órgão integrante do IBGE, e onde Teixeira de Freitas tinha em cada funcionário um admirador irrestrito e um amigo incondicional, não poderia deixar de fazer êste registro, para levar ao conhecimento dos leitores do seu "Mensário Estatístico" a irreparável perda que acaba de sofrer nosso país e, ao mesmo tempo, para se associar, de público, com respeito e emoção, às homenagens que estão sendo prestadas, no Brasil e no estrangeiro, à memória dêste notável semeador de idéias, que deixa à posteridade tão fecunda e admirável obra, realizada nos mais variados setores da cultura e da técnica

O nome eminente e querido de Teixeira de Freitas continuará para sempre, como uma bandeira de fé, inspirando e estimulando aquêles que, na estatística, trabalham pelo Brasil"

★ Sob o título "Dr M A Teixeira de Freitas", o sr Hildebrando Menezes publicou no "Jornal do Comércio", do Recife, edição de 11 de março, o seguinte artigo:

"Com o falecimento do dr M A Teixeira de Freitas perdeu o Brasil uma das suas figuras exponenciais pelo saber e pela bondade

Muito moço ainda foi escolhido pelo saudoso estatístico brasileiro Bulhões de Carvalho, para fazer em 1920 o Recenseamento de Minas Gerais À época era Minas o Estado mais populoso do país e em conseqüência da própria topografia, das estradas precaríssimas e do transporte escasso, o serviço censitário era dificílimo

Acresce que ao tempo a hostilidade ao Recenseamento era grande. Só uma pequena parte das nossas populações de nível intelectual mais elevado lhe compreendia a utilidade A maioria absoluta entendia que o recenseamento era feito com êstes objetivos: aumento dos impostos existentes e criação de novos, e convocação de elementos para o serviço militar, no momento o duende medonho que a todos espantava

Teixeira de Freitas não se atemorizou com as dificuldades da empreitada Organizou o seu estado-maior composto de elementos capazes e meteu mãos à obra O seu trabalho foi tão perfeito, os resultados tão bons, que o trabalho de propaganda do recenseamento de 1940 e os processos de execução adotados por muitos dos Delegados Regionais, entre êstes o autor destas linhas, o imitaram com êxito na execução da pesada tarefa que lhes foi confiada

Antes, porém, o modestíssimo mas eminente brasileiro, revelara grande pendor pelos estudos estatísticos, tendo tido oportunidade de aplicá-los inicialmente, como membro da Diretoria Geral de Estatística do Ministério da Viação Êste foi o passo inicial; outros se seguiram sempre com êxito em funções várias conquistadas pelo seu talento, pela bravura moral e pela honradez exemplar

Concluído o Recenseamento de Minas Gerais, assumiu a direção do Serviço Estadual de Estatística do mesmo Estado, onde o seu dinamismo e inteligência se desdobravam produzindo magníficos resultados, consubstanciados em publicações valiosas

Não vale historiar tôda a marcha ascencional do notável brasileiro, que encontrou na estatística a substância nutritiva do seu grande espírito Tornar-me-ia muito mais enfadonho

Na fundação do Instituto Nacional de Estatística em 1931, cuja organização coube ao grande estatístico, bem como a realização da Convenção Nacional de Estatística de 1936, deu ao Instituto a faculdade de executar os seus altos objetivos

Com a instalação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística ocupou o dr. Teixeira de Freitas o cargo de Secretário-Geral E daí por diante o trabalho da modelar instituição sob a orientação do grande técnico, nos setores geográfico e estatístico, tem sido positivamente admirável.

A Estatística no Brasil antes do IBGE era dispersa, desordenada e falhíssima Bem pouca gente compreendia a razão do trabalho de abnegados que viviam à procura de dados para conhecimento da extensão e intensidade de certos fenômenos Fôssem lá convencer a um agricultor, a um industrial, a um comerciante exportador ou importador de dizer o quanto de sua produção, ou de suas compras e vendas!

Vieram as leis obrigando a todos prestarem informações, mas a preferência do dr Teixeira de Freitas era pelas informações dadas voluntàriamente Pôs assim a lei de obrigatoriedade à margem e curou de um trabalho de convicção de que as estatísticas se impõem como auxiliar indispensável de tôdas as atividades

Cercou-se, para dar ao IBGE a autoridade moral indispensável ao cumprimento de sua missão, de uma equipe de homens capazes pela cultura e entusiasmo no combate por superiores interêsses do país e tratou de criar a mística da família estatística brasileira, uma das mais belas florações de solidariedade humana para o alcance de um objetivo comum

A equipe escolhida para a direção do IBGE, compondo o Conselho Nacional de Estatística e a Junta Executiva Central, devia constituir um bloco indiviso, unido num só pensamento, para a solução por unanimidade de todos os assuntos de caráter administrativo Sem essa unanimidade nenhuma resolução teria caráter de lei E com a execução dessa política sòmente possível pelo poder de persuasão do grande mestre, em que os debates se sucediam até o encontro de um denominador comum para união de tôdas as vontades, o IBGE com os seus milhares de membros espalhados por todo o País é hoje um magnífico conjunto de dedicações a serviço da grandeza cultural do Brasil

Pela sua ala estatística, o IBGE retrata o Brasil nos seus aspectos econômicos e so-

ciais; pela ala geográfica, o Brasil é apresentado nos seus aspectos físicos, com detalhes até antes desconhecidos e as modificações introduzidas pela mão do homem, nos seus aspectos geofísicos; pela ala censitária, conhece-se o montante demográfico do País, com as diferenças étnicas dos elementos componentes, que caldeiam o tipo brasileiro do futuro

E tudo isso e muito mais ainda o IBGE, como a Instituição modelar do País, que é, pelo seu trabalho por um Brasil maior, é hoje dentre as existentes uma das de mais alto conceito

E não me parece vã a afirmação de que a grande autoridade do IBGE na solução dos problemas brasileiros que fazem parte do seu programa de trabalho, vem da união dominante entre os ibgeanos E essa união perfeita entre todos os funcionários do grande órgão causou o desaparecimento do forte eclipse que entenebreceu por algum tempo os horizontes sempre claros em que tem operado, em função da grandeza nacional

E tão grande é o acervo de serviços prestados pelo IBGE ao País, mas tão conhecido também, que seria enfadonho e desnecessário detalhá-lo É bastante a afirmação de que o IBGE não existiria, pelo menos com a mesma eficiência, nem a mesma organização, não fôsse o homem incomum que a morte acaba de aniquilar, ainda em plena pujança de uma vida completamente dedicada ao culto da pátria, da família e dos amigos que deixou em número incontável

Os fatos justificam a afirmação constante do telegrama da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística ao comunicar ao DEE o passamento do grande líder da estatística brasileira "de que a sua vida apostolar constitui permanente fonte de estímulo e inspiração para todos nós habituados aos seus sábios ensinamentos"

✶ O "Correio da Manhã" de 18 de março divulgou êste artigo do sr J Romão da Silva, intitulado "*Teixeira de Freitas, o fundador do IBGE*":

"Pertencendo há quase quinze anos à família ibgeana, não conheci Teixeira de Freitas senão daquela maneira que aos devotos é dado conhecer os seus ídolos magníficos É que a hierarquia funcional delimitava distância entre o organizador e dirigente categorizado do IBGE e o modesto "barnabé" da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia Mas mesmo dessa distância, admirei-o sempre, e terei lições excelentes do seu idealismo e do entusiasmo com que trabalhou para organização do sistema estatístico-geográfico brasileiro A idéia que sempre fiz de Teixeira de Freitas, e nisso são unânimes quantos com êles tiveram a felicidade de privar, era a de um homem simples, de excelente formação moral Do administrador e do técnico, falará com eloqüência a própria obra que êle nos legou, simbolizada na estrutura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Um dos maiores estatísticos brasileiros, e, quiçá do mundo, podemos dizer que foi Teixeira de Freitas, ao lado do chanceler José Carlos de Macedo Soares, e alguns outros pioneiros, o fundador da moderna estatística nacional e impulsionador das atividades geográficas que hoje nos permitem ter uma mais exata noção do que somos como expressão geográfica, demográfica e econômica, e como unidade territorial

Planejador e executor da organização do sistema ibgeano, a estatística foi sempre a sua paixão Por ela começou a interessar-se ainda jovem, e quando no Brasil, não se levava muito a sério coisas da espécie Sua carreira iniciada modestamente em cargo que conquistou por concurso na antiga Diretoria de Estatística do Ministério da Agricultura, far-se-ia tôda no fogo dessa paixão pelas estatísticas, para encerrar-se gloriosamente com a morte na liderança das grandes campanhas do IBGE. Mesmo já aposentado e doente, Teixeira de Freitas, jamais abandonou a bandeira que há mais de 20 anos levantara Lutador incansável, sempre preocupado com o futuro do País e com a solução dos seus problemas de base, vencia a própria debilidade orgânica para estar de pé no seu lugar de doutrinador e orientador

Interessando-se pelos problemas da educação e do ensino, também aí a sua contribuição foi inestimável Municipalista, que o foi, e dos mais legítimos, vale lembrar, como o fizera Araújo Cavalcante ao ensejo da recente homenagem que foi tributada à sua memória na sede da Associação Brasileira de Municípios, que os seus últimos dias dedicou-os êle à elaboração de um trabalho sôbre a "Operação Município", o que mostra que era também um dos mais ativos militantes no movimento em prol da redenção dos municípios brasileiros

Conhecendo Teixeira de Freitas, como dissemos, apenas à distância, tive, contudo, uma oportunidade de com êle entreter-me em demorada palestra telefônica A conversa que mantivemos girou em tôrno de um estudo que fizemos sôbre os fundamentos do sistema estatístico-geográfico brasileiro para a *Revista do Serviço Público*, a pedido do então diretor da Divisão de Documentação do DASP Tinha eu umas dúvidas, e precisava tirá-las a limpo Ninguém mais indicado para dirimi-las do que Teixeira de Freitas Nessa ocasião tive a agradável surprêsa de saber que o mestre já lera e examinara cuidadosamente os capítulos anteriormente divulgados do tímido trabalho Restrições teria-as de sobra a fazer, mas generoso, desvaneceu-me com o elogio animador: "Pelo que vejo, o senhor está bem enfronhado no assunto", disse-me, indagando em seguida se eu conhecia um determinado decreto de regulamentação, recomendando-me que o estudasse E encerrando a palestra que se esticara por uns cinco minutos: "Poderei fornecer-lhe alguns dados. Caso necessário, venha visitar-me terei mui prazer em trocar idéias sôbre o assunto" A conversa, como o convite, fôra franca e informal Nunca, porém, me foi possível avistar-me com o velho Teixeira de Freitas, e disso me arrependo, pelo que deixei de aprender no contacto direto com a sua pessoa, na sua palestra que sabia elevada e construtiva

Agora que a morte o arrebatou, quero também colocar sôbre a sua cripta, entre as lágrimas e as flôres da família ibgeana, as minhas lágrimas e as flôres mais lindas e eternas que só o coração cultiva"

✶ No "Jornal do Comércio", do Rio de Janeiro, edição de 18 de março, o sr Virgílio Corrêa Filho publicou, com o título "M A Teixeira de Freitas", o seguinte artigo:

"A Revolução de Trinta, reunindo em suas falanges aluidoras da ordem constitucional componentes de várias procedências, despertou anseios renovadores em quantos nutriam aspirações que raros saberiam interpretar na prática

Nem sempre encontrariam meios de realizá-los, com evidência a série de tentativas malogradas de reformas, muitas das quais deram causa a decretos inoperantes, cujo número excessivo dificulta o conhecimento cabal do objetivo que pretendia o legislador alcançar Entre os que sobressairam na confusão dos pareceres desencontrados, em pregação firme e pertinaz, assumiu papel de vanguardeiro Mário Augusto Teixeira de Freitas, cujo desaparecimento enlutou a cultura brasileira na madrugada de 22

Embora nascido na Bahia, aos 31 de março de 1890, vinha de Minas Gerais, onde provara a sua competência profissional, em cujo aprimoramento perseverou, desde quando ingressara, mediante concurso de 1908, na Diretoria Geral da Estatística do Ministério da Viação e Obras Públicas Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade do Rio de Janeiro, preferiu continuar as suas pesquisas nos domínios da Estatística, de acôrdo com a sua pronunciada vocação E tanto se extremou entre os colegas, que o escolheu Bulhões Carvalho para Delegado Geral do Recenseamento em Minas Gerais Seria seu auxiliar de maior hierarquia na região montanhesa, para garantia dos trabalhos censitários

de 1920, cuja direção lhe confiara o Presidente Epitácio Pessoa.

Deparou-se-lhe, neste lance, propício ensejo de empreender campanhas de conseqüências duradouras, principalmente depois que o Govêrno Estadual, ao testemunhar-lhe a fecunda capacidade de trabalho, lhe requisitou a colaboração para reorganizar os serviços estatísticos mineiros, cuja chefia lhe coube

Ampliava-se-lhe, então, a oportunidade de atender às idéias que lhe mantinham o entusiasmo de moço desejoso de cooperar para o engrandecimento do país. Enquanto, por um lado, fixava as bases do funcionamento da repartição, em breve apontada como seguro modêlo às demais, não deixaria, por outro, de promover a formação de abnegados obreiros da tarefa em que se empenhara. Desta maneira, conseguiu elaborar e imprimir o *"Anuário Estatístico do Estado"*, com regularidade mais constante que o *"Anuário Estatístico do Brasil"*. Organizou, de mais a mais o *"Atlas Corográfico Municipal de Minas Gerais"*, o *"Anuário Demográfico"*, o *"Anuário de Legislação e Administração Municipal"*, a *"Carteira Estatística"*, a *"Divisão Administrativa e Judiciária de Minas Gerais"*

Certo, essas publicações não foram, nem o poderiam ser, obra individual Resultado do trabalho de grupo, evidenciavam, todavia, a eficiência da chefia, que soube traçar as diretrizes e preparar os colaboradores, a quem distribuiu as tarefas de executá-lo Mercê da proficiência demonstrada em Minas Gerais, atraiu-o para maior cenário o recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública Transferindo a sua base de operações para esta Capital, não se limitou a colaborar na organização da nascente unidade administrativa, nem a cuidar apenas da Diretoria de Informações, Estatística e Divulgação, como lhe determinava o Regulamento Rompeu debate, pelas colunas do "Jornal do Commercio", a respeito dos assuntos, que lhe incendiavam a imaginação Os artigos doutrinários que redigia, com o fervor dos apóstolos, continham mais substância revolucionária do que os fogosos discursos dos que pretendiam melhorar as condições existentes, embora lhes minguassem as competentes diretrizes Diversamente, não se alistaria por ventura Teixeira de Freitas, de índole conservador, entre os partidários inflamados da Revolução. Mas, iria imprimir-lhe o cunho da sua individualidade, pela atuação renovadora nos domínios em que se especializara Os escritos, vazados em linguagem precisa e convincente, completavam-lhe o esfôrço do administrador devotado às suas funções regulamentares

Obstinadamente convicto das vantagens da cooperação das três órbitas de govêrno, federal, estadual e municipal, "mediante a associação voluntária e harmoniosa de esforços e recursos, nos casos em que a identidade de fins desaconselha o isolamento", insistiu na propaganda, até conseguir o "Convênio das Estatísticas Educacionais e Conexas", inspirador da Convenção Nacional de Estatística, em que se apoiaria a criação do organismo predestinado a luminosa trajetória A citação apenas de tais empreendimentos, precedidos pela preparação psicológica de Teixeira de Freitas, mediante propaganda sistemática, e animados pela sua palavra esclarecedora, resume pàlidamente a atuação revolucionária, culminada pela organização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Não desabrochou inopinadamente, com o ímpetos das decisões pretensiosas, que não levam em conta os imperativos da realidade e por isso desmedram em curto prazo Os fundamentos da nova entidade derivariam de princípios desprezados pela experiência brasileira A cooperação interadministrativa, ensaiada com êxito em Minas Gerais, não penetrava ainda nos quadros federais, quando Teixeira de Freitas a arvorou, como bandeira por assim dizer revolucionária, para pleitear as reformas que lhe pareciam indispensáveis ao Brasil

Primeiramente, conseguiu a convocação de representantes dos Estados, que, após memoráveis debates, firmaram, a 20 de dezembro de 1931, o "Convênio para o aperfeiçoamento e uniformização das estatísticas educacionais brasileiras"

Mais tarde, ao recordar o primeiro passo triunfante, gerador de conseqüências fecundas, qualifica-lo-ia de "vitória do bom-senso" "Nada mais era que a aplicação de boa razão a um setor administrativo, onde atuavam desnorteadamente três competências concorrentes, cada uma delas incapaz de resolver o problema por si só" A solução, pela sua eficiência, despertaria os maiores louvores futuros, mas, de momento, contrariava o regime de trabalho costumeiro e por isso não lhe faltariam obstáculos à aplicação A pertinácia incansável de Teixeira de Freitas e seus colaboradores, porém, conseguiu gradativamente suplantá-los e o êxito, patenteado na Primeira Exposição Nacional de Educação e Estatística, estimulou-o a mais arrojada iniciativa Se o método se provara eficaz, conviria experimentá-lo em outros domínios Daí se causou o projeto de Convenção Nacional, para a fundação do Instituto Brasileiro de Cartografia e Estatística, elaborada pelo Ministério da Educação, que o submeteu à apreciação do Govêrno Federal Aprovado, embora com alterações, após meticuloso exame, seria o germe de modelar instituição, que não se ajustava a molde algum existente

O Instituto Nacional de Estatística, embora criado pelo decreto 24 609, de 6 de julho de 1934, ainda aguardou, todavia, a estrutura que lhe proporcionou a Convenção Nacional, ajustada entre o "Govêrno da União e os Governos dos Estados, do Distrito Federal e do Território do Acre", fundamento de sua vida vigorosa e benemerente Concretizava-se, destarte, o projeto de Teixeira de Freitas, em organismo de âmbito nacional, embora não fôsse repartição federal, nem estadual, nem municipal A cooperação em bases racionais ativou em tôdas as órbitas governamentais a componente a que se obrigara cada uma, aplicada ao mesmo objetivo, conforme a divisa adotada: "competências concorrentes, atividades convergentes" De tal maneira se evidenciou a vantagem causada pelo singular sistema, que não tardou a surgir a primeira imitação, pela criação do Conselho Brasileiro de Geografia, "incorporação ao I.N E " consoante estipulou o decreto n º 1 527, de 1937, assim corrigindo a redução do primitivo projeto, que também atendia às solicitações cartográficas Para melhor sistematização, mudaram de nome, para se tornar cada ala Conselho Nacional, de Geografia e de Estatística, reunidos ambos sob a denominação geral de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Ao inovador, que lhe traçara a estrutura, coube, por imperativo de justiça, e interêsse da própria instituição nascente, para ter o seu funcionamento garantido, como fôra planejado, o cargo de Secretário-Geral, sem prejuízo das obrigações de Diretor do Serviço de Estatística da Educação e Saúde. Deparou-se-lhe, então, ensejo de pôr em prática os seus anseios renovadores A experiência, adquirida em Minas Gerais, serviu-lhe de base para conceber, planejar e executar, com firmeza e proficiência, a organização estatística brasileira, que metodizou a coleta de dados e sua apropriada interpretação

Tornou-se o regente de afinada orquestra, que tanto se fazia ouvir nas capitais, como igualmente nos mais remotos municípios, onde não faltaria o representante do IBGE, embebido das mesmas aspirações O idealismo radioso, que lhe norteava as atividades de funcionário modelar, propagara-se a quantos lhe ouviam as pregações apostolares, de iluminado pelo saber e dedicação ao bem coletivo

E não sòmente lhe crescia o prestígio ante os auxiliares, como em todos os círculos sociais de que se aproximasse A propósito, nenhum episódio terá tamanha significação como a da sua aliança com a Associação Brasileira de Educação, fonte de estímulos sadios A Fernando Magalhães, o líder acatado, coube promover a conjugação das duas fôrças, dos educadores, congregados por Heitor Lyra, e das estatísticas, chefiadas por Teixeira de Freitas, que diria, em tocante cerimônia de despedida:

"Abençoada a hora em que vim até vós
Entrastes na minha vida como um encontro
predestinado Era, sim, o signo de um destino"

Por bem se compreenderem, nos domínios a que aplicavam a sua inteligência e propósi-

tos de elevação do nível cultural do Brasil, confiou-lhe a ABG a sua Presidência

Ao exercê-la, como igualmente após a terminação do mandato, empenhou-se em comprovar os seus carinhos pelos assuntos educativos, de que resultou a publicação de ensaios de valia, como "O ensino primário no Brasil", "O que dizem os números sôbre o ensino primário", "A educação rural", "O Exército e a educação nacional", "Dispersão demográfica e escolaridade", "A evasão escolar no ensino primário brasileiro", "O ensino primário brasileiro no decênio 1932-1941", "A escolaridade média no ensino primário brasileiro"

Não lhe bastava, porém, o trabalho individual, por maior que lhe fôsse a amplitude E por isso, incitava o dos companheiros impregnados de análogos ideais, tanto no âmbito do IBGE, como da ABG As estatísticas, de aperfeiçoamento progressivo, como evidenciaram as Exposições correspondentes inclusive a que assinalou o Batismo Cultura de Goiânia, completavam-se com as interpretações, em comunicados à imprensa, elaborados pelo "redator desconhecido, Alvim Pessoa, homem capaz de todos os sacrifícios pelo ideal ou pela amizade, mas sob a condição inafastável do seu incógnito, do respeito à sua modéstia de santo", como revelou ùltimamente Com os nomes dos responsáveis, entretanto, enfeixou no primeiro opulento volume, de 847 páginas, ensaios, "políticos e filosóficos, administrativos, estudos sociais, pedagógicos, técnicos e estatísticos", a que deu o título de "O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Educação", para bem acentuar as preferências da entidade técnico-administrativa pelos problemas de ensino

Destinou-o à Primeira Conferência Nacional de Educação, de 1941, que teria mudado o rumo das atividades oficiais nesse ramo, se fôsse atendido o apêlo consubstanciado na Resolução n º 185, de 19 de julho, pela qual o Conselho Nacional de Estatística formulou voto para que da reunião de especialistas e delegados políticos resultasse uma "Convenção Nacional de Educação e Saúde", à semelhança do que ocorrera no tocante à estatística Caso homologassem a moção apoiada por 17 Estados, "então daquela mesma Conferência sairiam os elementos essenciais à implantação do sistema intergovernamental que, sòmente êle — tudo o tem provado e tal reconhecestes — lembrou aos abeanos, é capaz de salvar a Educação Nacional do descalabro em que continua a cair, sob formas cada vez mais graves, sem embargo de aparências enganadoras e de alguns passageiros movimentos de reerguimento e recuperação"

O paladino sentiu-se vencido neste lance Não esmoreceu, todavia E em 1955, ao recordar o episódio, afirmou: "a idéia dorme; não está morta" E por isso, nela se inspirou o projeto da Lei de Diretrizes e Bases, organizado pelo Ministro Clemente Mariani, com o concurso de "uma comissão quase tôda ela constituída de elementos vossos" A sua atuação exemplar, em perfeita consonância com os princípios que propagava, como apóstolo fervoroso, expressava-se em resultados que empolgaram as atenções dos especialistas estrangeiros, maravilhados com as singularidades da organização estatística brasileira, diferente de qualquer outra E, para demonstrar a sua admiração, elegeram-no Presidente do Instituto Interamericano de Estatística, sem que estivesse presente à assembléia de Washington, em que foi tomada a expressiva decisão Por sua vez, a Royal Statistical Society, de Londres, admitiu-o em seu quadro social

Qual a razão de suas vitórias incomparáveis?

Assinalou-a, em lúcida "Exposição de Motivos", o presidente do DASP, Dr Luiz Simões Lopes, ao propor-lhe o nome para inscrição no "Livro do Mérito", por ser "dotado de uma capacidade de trabalho verdadeiramente ímpar, dedicação exemplar, profunda visão dos problemas nacionais, senso de cooperação, nobreza moral, irredutível patriotismo, simplicidade pessoal, ânimo construtivo, austeridade de caráter e vigilante espírito público" E, mais, o conhecimento cabal dos assuntos, que examinava com sagacidade e "penetrante visão sociológica dos problemas brasileiros"

Devotando-se inteiramente ao serviço do IBGE, desde a sua fundação, conseguiu transmitir-lhe o seu idealismo construtivo, de que se impregnou a instituição, alentada pela mística ibgeana, capaz de feitos memoráveis, tanto na execução pontual dos trabalhos, como igualmente na maneira de proceder Todavia, M A Teixeira de Freitas parecia não se dar conta do seu próprio valor Recusou delicadamente a homenagem daspiana, e jamais apareceu em Washington, para receber as honras que lhe proclamavam o saber especializado Preferiu continuar em sua missão, até se aposentar, após 44 anos de serviço público, em dezembro de 1952 Entretanto, não se desinteressou completamente do Instituto, que o continuou a acatar, como chefe espiritual da abnegada família ibgeana, fiel aos seus ensinamentos Aos seus previdentes conselhos recorriam os discípulos, quando se lhes deparavam obstáculos imprevistos, preparados por agressores tendenciosos ou decorrentes das circunstâncias adversas E sempre encontravam o apoio solicitado, para bem da instituição, a que não faltaram graves provações

Passaram, como onda maligna, mas inoperante, sem derruir o organismo, que se revelou resistente, nem deslustrar o prestígio do seu fundador que, meses antes de emudecer, recebeu por ventura a derradeira consagração, de que lhe proveio o diploma de Sócio Honorário da Associação Brasileira de Educação

O agradecimento às saudações, interpretadas pela palavra douta e justa do Professor A Menezes de Oliveira, soou como impressionante canto de cisne de quem recordou, nesse lance, a trajetória que percorrera, coadjuvado pelos educadores, a quem atribuiu valioso quinhão no êxito alcançado "Enche-me o coração", ufanou-se, com ênfase, "a exuberante ventura — ia eu dizer estouvadamente a glória — de verificar que tudo quanto quis, tudo quanto tentei, tudo atrás do que corri até perder o fôlego, eram coisas realmente tão belas, tão desejáveis que, ainda mesmo no insucesso completo ou nas meias realizações, conquistou a adesão magnânima sem dúvida, mas sincera, de um pugilo de brasileiros que fizeram da educação nacional, vale dizer que viram na modelação do Brasil do futuro, o supremo ideal de suas vidas"

Em seu ideário "tão singular e tão eloqüente", o primeiro lugar caberia ao "conhecimento objetivo da realidade educacional que possuímos" Jubiloso, "deixei-me dòcilmente conduzir, confessou o reformador, sob o atrativo e o fascínio das idéias que agitáveis e que motivaram os pronunciamentos, as sugestões e os esquemas de trabalho formulados pelas históricas IV e V Conferências Nacionais de Educação" Daí se causou a série de projetos, coroados com a criação do IBGE que, não obstante a sua eficiente magnitude, não atendia a outras aspirações inovadoras, que, ainda uma vez, lhe inspirou a sincera eloqüência Entre os objetivos não alcançados, citou o "da recomposição do nosso quadro federativo, com a conseqüente ou precedente mudança da Capital da República para o Planalto Central de Goiás Isto sob a inspiração, a um só tempo, da justiça entre todos os brasileiros e também entre os grupos políticos que êles possam formar" Ter-se-ia em vista, a "comunidade de vida, portanto, na ambiência da verdadeira fraternidade, com a divisão equitativa do patrimônio que é de todos, o território, e a mais disso, a boa ordem e o bom-senso, no plano da vida municipal" "O segundo dos objetivos que consegui entrever foi que para a recuperação da vitalidade já quase perdida pelo Brasil, era indispensável e urgente a reforma radical do seu aparelhamento de serviço político. Mas, com fundamento nos princípios da justiça social e de esclarecida orientação psicológica"

A idéia dominante em suas iniciativas, porém, patrocinava a "aplicação convencional do princípio de cooperação entre os Governos" Empreendeu-a, com êxito maravilhoso, na organização do IBGE, que lhe proporcionou meios de provar as vantagens da tese adotada, com apoio estimulante da ABE Preconizou-a para a solução dos grandes proble-

mas brasileiros, sempre que "não possam depender apenas de uma só das órbitas governamentais, nem tão pouco da livre e descoordenada atuação de tôdas três" O exemplo mais frisante seria proporcionado pela Educação Nacional, considerada pelo processo ibgeano, após a comprovação dos seus resultados, caso lhe aprovassem os delegados à Primeira Conferência Nacional de Educação a Moção indicativa da conveniência de adotar novas diretrizes. Não logrou, todavia, superar os preconceitos, semelhantemente ao que sucedeu à "Operação Município", destinada a consagrar "cabalmente a vossa tese da cooperação intergovernamental" E, então, rematou, convicto, "ela se aplicará com facilidade, em forma sistemática, aos outros campos que a comportam, acompanhando a corajosa e bem inspirada inovação que sugeristes para o campo educacional"

Assim era o idealista invicto. Acreditava ardorosamente na exeqüibilidade de seus planos de reformas, ainda que hostilizados pela conjura dos preconceitos, contra os quais desenvolvia a sua argumentação persuasiva A vitória do IBGE animou-o aos mais arrojados empreendimentos, que remodelariam, se amparados, a estrutura administrativa e política do país, de acôrdo com os princípios que propagou em conferências e escritos vários As idéias fundamentais, que lhe traçaram as diretrizes da campanha tenaz, expressas em "Problemas de Base do Brasil", inspiravam-se, por um lado, na cooperação racional, para melhorar o rendimento do trabalho humano Por outro, era a justiça social que lhe ditava os programas de reformas, tão ousadas, por vêzes, que raiavam pelas regiões da utopia, onde não houvesse desigualdade entre os homens, nem possibilidade de miséria Ainda nesses planos, todavia, cuja exeqüibilidade dependeria de temerária decisão executiva, em correspondência com a audácia da concepção, sobejam sugestões de imediato aproveitamento, tão fértil se mostrava o idealismo construtivo de Teixeira de Freitas, empenhado em elevar a dignidade humana pelo trabalho racional, em prol da coletividade. Pessoalmente, distinguia-se pela bondade nos atos, sem prejuízo da disciplina, mantida suavemente, mais pelo exemplo próprio, de irrestrita dedicação à tarefa, do que pelos rigores do Regulamento A modéstia, em que se envolvia comumente, mal deixaria perceber a formação de mestre, que oportunamente intervinha nos debates, com a sua palavra douta e embebido de radioso idealismo Pelo que realizou, especialmente nos domínios da estatística brasileira, a sua contribuição equivale a marco entre duas fases

Antes, era o caos em que se atropelava o esfôrço individual, desarticulado, e, não raro, contraditório Depois, é o método em ação, baseado na cooperação bem entendida, em que o IBGE encontrou o segrêdo do seu maravilhoso desenvolvimento, que se espelha em suas publicações e no prestígio adquirido entre os sabedores Mercê das convicções doutrinárias e dedicação fervorosa do seu organizador, operou-se a transformação, de que resultou possuir o Brasil uma instituição *sui-generis*, que mais de um país americano desejaria tomar por modêlo

À fama do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística acha-se, destarte, indissolùvelmente ligado o nome de Mário Augusto Teixeira de Freitas, que lhe prestou os mais sôbre-humanos serviços, desde a fundação, até se aposentar, e ainda permaneceria como venerando consultor dos amigos, que lhe seguem a trajetória luminosa

Pereceu o corpo, sujeito às contingências humanas Mas permanecem os ideais, que dignificaram a criação do IBGE, e ainda continuarão a inspirar superiormente os atos dos seus enlutados companheiros de nobres campanhas ideológicas. Certo, a memória dos seus feitos culturais perdurará com a instituição a que abnegadamente consagrou a mais fecunda fase de sua vida edificante".

★ O jornal "Unitário", de Fortaleza, publicou a 13 de março o seguinte artigo do sr Waldery Uchôa, intitulado "Pioneiro, Idealista e Honesto":

"Sempre fomos particular amigo e grande admirador de Mário Augusto Teixeira de Freitas, cujo falecimento, recentemente ocorrido, deixa o Brasil sem o valioso concurso de um dos seus maiores filhos

Homem de uma modéstia franciscana, manso, coração imenso, sempre cordato, compreensivo, culto, de uma capacidade de trabalho incomum, êste digno filho da Bahia, projetou-se, no sul do País, graças às qualidades excepcionais do seu forte caráter

Erudito, versado em algumas línguas, orador primoroso, conferencista dos mais peregrinos, fazia gôsto a gente ouvir a palavra fácil, corretamente manejada por êste polígrafo admirável

Faz, já oito anos o vimos pela última vez, em sua residência, à Rua Dr. Santamini, 77, na Capital Federal, onde residia e onde recebia, sempre de braços abertos, os que, humildemente, laboravam na estatística nacional, Brasil afora Era um prazer imenso conversar com Teixeira de Freitas A gente saía encantado diante de tanto idealismo, de tanto amor ao Brasil, de tanta fé nos destinos desta pobre e infeliz República!

O seu trabalho, o pedestal maior de sua glória reside, exatamente, em ter sido o idealizador e o consolidador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma das poucas coisas sérias dêste País imenso, e cujo maior fanal é projetar a Nação no seu binômio geográfico e estatístico, revelando aos brasileiros e ao mundo o que fomos, o que somos e o que poderemos ser

Autor de dezenas de trabalhos que primam, todos êles, pelo valor intelectual, como pelo nacionalismo sadio, sem exageros, útil e, sobretudo, exato sôbre a realidade brasileira, M A Teixeira de Freitas realizou, através do seu constante labor, uma obra imperecível

Apóstolo de uma idéia — a do conhecimento tão perfeito quanto possível do Brasil — foi, por isso mesmo, o pioneiro que forneceu, aos estudiosos, material abundante, ricas informações, precioso cabedal de dados para a elucidação de muitos problemas brasileiros.

O nosso estimado amigo, Dr Wilson Távora, Inspetor do IBGE em nosso Estado, há pouco chegado do Rio, confidenciou-me que indo visitar o Mestre, êle havia perguntado como íamos levando a vida, que estávamos fazendo, se ainda continuávamos escrevendo e se ainda éramos amigo do seu querido IBGE

O fato, ocorrido já próximo ao falecimento do ilustre homem público, como era natural e óbvio, nos emocionou

E a maior homenagem, que podemos prestar à memória de Teixeira de Freitas é a de afirmarmos que, com êle, morreu um dos homens mais honestos e mais dignos dêste País

Teixeira de Freitas, como Secretário-Geral do IBGE, deve ter tido sob o seu contrôle grandes somas, muito dinheiro e muitos cargos públicos Pois bem: Teixeira morreu pobre, pobre como um franciscano, pobre como um bom cristão, cristão convicto de suas idéias, cristão consciente, modesto, simples e bom

De uma coisa estamos certos Se o Brasil possuísse uma dezena, ao menos, de homens da envergadura moral de Teixeira de Freitas, certamente não se envergonharia de tanta miséria cometida pelos seus homens públicos

Rematando esta homenagem a um grande brasileiro: ao visitar Teixeira de Freitas, observamos a simplicidade do seu lar, a modéstia dos seus móveis, digamos a verdade inconteste — a pobreza beneditina daquele relicário, onde pontificava o querido e saudoso Mestre

Aquilo tudo era, porém, uma prova inequívoca do seu alto critério, da sua honestidade, do seu idealismo, do seu amor à Pátria que tanto enalteceu e tanto elevou"

O IBGE NA MENSAGEM PRESIDENCIAL

NA mensagem que a 15 de março dirigiu ao Congresso Nacional, o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira reservou um capítulo especial às atividades do sistema estatístico-geográfico Ei-lo, na íntegra:

1 IBGE

As tarefas afetas ao Conselho Nacional de Geografia e ao Conselho Nacional de Estatística, que integram o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, desenvolveram-se em ritmo satisfatório no ano de 1955

O sistema estatístico brasileiro obteve acentuado realce com a realização, em Petrópolis, no mês de junho, sob os auspícios do Conselho Nacional de Estatística, da III Conferência Interamericana de Estatística, da XXIX Sessão do Instituto Internacional de Estatística, da III Sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais e I Sessão da Comissão de Educação do Instituto Interamericano de Estatística Ainda sob o patrocínio do Conselho e da Organização das Nações Unidas, realizou-se no Rio de Janeiro, o Seminário Latino-Americano sôbre Assuntos Demográficos Completaram-se, no ano findo, as apurações do Recenseamento Geral de 1950

A progressiva participação de técnicos brasileiros, na direção de organismos internacionais e em congressos e conferências mundiais e continentais, dá a medida do estágio do desenvolvimento que o País já atingiu no campo estatístico

O Conselho Nacional de Geografia participou das Reuniões Pan-Americanas de Consulta sôbre Geografia, Cartografia e História e da V Assembléia-Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, realizadas na Cidade do México, em julho e agôsto de 1955

2 CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Os trabalhos de nivelamento de primeira ordem cobriram 2 031 km de extensão e acham-se em curso, no Estado da Bahia, orientados para o interior da Região Nordeste

LEVANTAMENTOS — A triangulação geodésica de primeira ordem, cujas cadeias abrangeram 827 km no último ano, acompanha as áreas niveladas, situando-se as medições angulares, de preferência, nos Estados de Minas Gerais e São Paulo Reconhecimentos estão sendo ativados para prossecução da grande cadeia litorânea de 700 km entre o Rio de Janeiro e Salvador

A medição de bases geodésicas e o estabelecimento de pontos astronômicos de primeira ordem, na direção das cadeias trianguladas, estão-se processando ao longo do meridiano de 57° W Gr e do paralelo de 28° S Mediram-se cinco bases de primeira ordem, com o total de 55 quilômetros

Os levantamentos mistos, taquiométricos e expeditos, cobrem uma área de 91 000 km2, compreendendo os Estados da Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro No tocante a êste, consoante convênio firmado com o govêrno estadual, êsses levantamentos visam ao preparo da Carta na escala de 1 : 250 000

As atividades de campo não puderam ser ampliadas, em virtude de dificuldades financeiras que não permitiram a renovação da frota de veículos e, ainda, do encarecimento do material de consumo A campanha gravimétrica programada não teve execução, também, por impossibilidade de aquisição do material indispensável

TRABALHOS CARTOGRÁFICOS — No setor das atividades cartográficas, os serviços de campo estão sendo atacados nas regiões de maior potencial demográfico e econômico, ou seja, a parte oriental e meridional do País, com exclusão da área a oeste do meridiano de 49°, e ao norte do paralelo de 16° Nos trabalhos cartográficos de gabinete espera-se no corrente exercício, substancial redução do tempo de execução e das despesas, em decorrência da introdução de nova técnica de preparo de mapas e cartas para impressão

O Conselho divulgou oito fôlhas da Carta do Brasil, na escala de 1 : 500 000, e tem cinco outras, prontas para impressão Espera-se concluir, em 1956, com a elaboração das últimas doze fôlhas, o plano desta Carta Estará feita, assim, a cobertura cartográfica completa do País, parte pelas fôlhas de 1 : 1 000 000 e parte pelas fôlhas de 1 : 500 000 O plano da Carta ao milionésimo será impulsionado, mediante redução das fôlhas em 1 : 500 000, além dos levantamentos de campo e aproveitamento do máximo de recursos de restituição aerofotogramétrica disponíveis Em virtude da plena aceitação do mapa do Brasil, na escala de 1 : 2 500 000, o Conselho programou nova tiragem do mesmo, com sensíveis aperfeiçoamentos

ATIVIDADES GEOGRÁFICAS — Dedicou-se o Conselho ao preparo do Atlas Escolar, constituído de 77 mapas, nos têrmos do convênio firmado com o Departamento Nacional de Educação, do Ministério da Educação e Cultura, o qual se encarregou da respectiva edição de 100 000 exemplares A êste trabalho, seguir-se-á a elaboração de compêndio, sob métodos modernos, que reunirá, ordenadamente, os conhecimentos acumulados sôbre a Geografia do Brasil Deverá preceder o compêndio, a execução do Atlas do Brasil, de que será trabalho preliminar o Atlas da População

A obra de difusão cultural do Conselho desenvolve-se normalmente, quer pela realização de Cursos para informação e aperfeiçoamento de professôres da Capital e do interior, quer por intermédio de publicações periódicas — a Revista Brasileira de Geografia e o Boletim Geográfico —, quer por meio de livros e folhetos Destaca-se a edição do primeiro número do Anuário Geográfico do Brasil, cuja série agora se inicia

XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA — A cooperação do Conselho Nacional de Geografia com os organismos internacionais tem sido a mais ampla possível, notadamente com a União Geográfica Internacional Por iniciativa da União será realizado, em agôsto do corrente ano, no Rio de Janeiro, o XVIII Congresso Internacional de Geografia, o primeiro que se realiza no hemisfério sul O Congresso, a cuja organização o Conselho Nacional de Geografia vem dedicando especial cuidado, desperta grande expectativa no meios geográficos de todo o mundo Constituirá excelente oportunidade para demonstrar o estado de conhecimento dos aspectos regionais do País e recolher, na forma da agenda estabelecida, os ensinamentos de técnicos de reconhecida competência em problemas tropicais Cuida o Conselho do preparo das excursões, em número de nove, às diversas regiões do País, por ocasião do Congresso Internacional de Geografia Para tanto, serão editados livros-guias, ao mesmo tempo que se organizará uma exposição fotográfica e outra cartográfica, para registro das principais características geográficas do país

Encaminha o Conselho as necessárias gestões, no sentido de aderir à União Geodésica e Geofísica Internacional, com o objetivo de assegurar a participação do Brasil no Ano Geofísico Internacional, programado para 1957

3 CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

EMPENHOU-SE o Conselho Nacional de Estatística, durante o ano de 1955, no trabalho de atualização dos levantamentos estatísticos, que se processam por intermédio da rêde coletora municipal sob sua administração Do

esfôrço coordenado, entre os departamentos regionais e serviços federais, logrou-se apreciável redução nos prazos de execução de vários inquéritos compreendidos no plano anual de pesquisa da vida brasileira

Com a reforma do plano dos Inquéritos Econômicos, a sua apuração ficou atualizada Quanto ao Registro Industrial, uma vez removidas certas deficiências, divulgaram-se informações relativas a períodos recentes, devendo, daqui por diante, proceder-se a imediato aproveitamento dos dados coletados

Os resultados coligidos constam de repositórios numéricos periòdicamente lançados como o "Anuário Estatístico do Brasil", cujo volume, referente a 1955, foi distribuído em dezembro dêsse ano Amplia-se a série de monografias municipais

Deu-se conveniente difusão, por intermédio dos órgãos de divulgação do Conselho — "Boletim Estatístico", "Revista Brasileira de Estatística" e "Revista Brasileira dos Municípios" —, às séries estatísticas, aos estudos e análises e, finalmente, à literatura especializada de interêsse dos municípios

No plano administrativo, o Conselho procedeu à reestruturação do quadro de suas repartições regionais e municipais A revisão do enquadramento do pessoal tornou efetivo o direito de aposentadoria aos servidores da entidade Duzentas e vinte novas Agências de Estatística foram instaladas Deu-se início ao programa de aquisição e construção de sedes próprias para as Inspetorias Regionais

ESCOLA NACIONAL DE CIÊNCIAS ESTATÍSTICAS — Prosseguiram as atividades de competência da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, mantida pelo Conselho Acham-se em funcionamento os cursos de formação, de aperfeiçoamento, de especialização, de extensão e de doutorado Cogita-se, para o corrente ano, da organização de curso especial a professôres de Estatística das escolas técnicas de comércio do Distrito Federal Devidamente autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura, começará a funcionar o Curso Técnico de Estatística instituído pelo Decreto-lei n º 6 141, de 28 de dezembro de 1943, e destinado a formar, com a duração de três anos, em nível médio, técnicos de estatística, indispensáveis ao serviço público e à administração de emprêsas comerciais e industriais Está em pauta a realização, em Pernambuco, de um Centro de Treinamento de Aplicação da Amostragem à Estatística Agrícola, para servidores dos órgãos do sistema estatístico nacional

4 SERVIÇO GRÁFICO

O Serviço Gráfico do Instituto atendeu plenamente ao encargo de fornecer material de expediente, formulários de campanhas estatísticas, publicações, mapas e encomendas diversas dos dois Conselhos, inclusive do Serviço Nacional de Recenseamento

A par disso, executou trabalhos para outras entidades públicas e emprêsas particulares, em bases industriais, os quais produziram renda superior a 50% da receita do estabelecimento Tal resultado tornou-se viável, em virtude do aumento da capacidade das oficinas, com a aquisição, em 1955, de novas máquinas de alto rendimento, em condições excepcionais de preço A política de assistência ao pessoal continua a merecer os melhores cuidados da administração, devendo ser construídos, em 1956, novos prédios no conjunto residencial do Serviço Gráfico

II — Atividades Censitárias

RECENSEAMENTOS GERAIS — Ficaram concluídas, em dezembro de 1955, as apurações do Recenseamento Geral de 1950, abrangendo os Censos Demográfico, Agrícola, Industrial, Comercial, dos Serviços, além de inquéritos especiais sôbre Transportes e Comunicações

Deram, assim, o Instituto e o Conselho Nacional de Estatística, como já acontecera em relação ao Recenseamento Geral de 1940, cabal desempenho à tarefa, que lhe fôra confiada, de proceder ao levantamento completo, operação que se incorporou ao programa do Censo das Américas de 1950

Com o término das apurações censitárias, dar-se-á o encerramento das atividades do Serviço Nacional de Recenseamento, órgão de natureza transitória, criado na Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística, com a finalidade exclusiva de executar o Recenseamento Geral de 1950 A Secretaria-Geral incumbir-se-á do prosseguimento das publicações, cuja conclusão se verificará no decurso de 1956

ORGANIZAÇÃO CENSITÁRIA — Os Recenseamentos de 1940 e de 1950 foram executados por órgãos de caráter precário, extintos com a conclusão dos trabalhos A existência de órgão censitário permanente não pode mais ser protelada O Govêrno, nos têrmos dos pronunciamentos do Conselho Nacional de Estatística, encaminhará projeto de lei ao Congresso Nacional, propondo a modificação da legislação censitária nacional, notadamente no que respeita à periodicidade dos censos econômicos e à continuidade da repartição censitária brasileira

RECENSEAMENTO GERAL DE 1960 — De acôrdo com a legislação em vigor, o Brasil deverá realizar, em 1960, os Censos Demográfico, Agrícola, Industrial, Comercial e dos Serviços, além dos levantamentos complementares julgados necessários Por fôrça de entendimentos mantidos, os países americanos comprometeram-se a executar, em 1960, censos de população e econômicos, dando, assim, caráter continental aos censos programados Participa o Brasil do órgão do Instituto Interamericano de Estatística, encarregado do planejamento e coordenação do Censo das Américas de 1960

Enquanto não se modifica a legislação brasileira, concernente a recenseamentos, o Conselho Nacional de Estatística organizará um Núcleo de Planejamento Censitário, que estudará as operações censitárias anteriores e proporá as providências indispensáveis ao apefeiçoamento dos futuros censos brasileiros O Núcleo funcionará até a criação do serviço permanente

ATIVIDADES DA JEC

★ *6 de janeiro, sessão ordinária* — Compareceu à reunião o novo representante dos Órgãos Filiados, Sr Luiz de Abreu Macedo Os Srs Ten Cel Nelson Mesquita de Miranda, Affonso Almiro e Antônio Teixeira de Freitas falaram sôbre as estatísticas do comércio por vias internas, tendo-se resolvido seria promovido o imediato estudo dos problemas relacionados com a organização daquelas estatísticas

Foi também examinada a questão da reforma do Registro Civil, objeto de anteprojeto de lei em andamento no Congresso Nacional Os Srs Rubens Pôrto e Achilles Scorzelli Júnior deliberaram reunir-se, assessorados por técnicos da Secretaria-Geral, para discutir o assunto e emitir parecer

O Sr Antônio Teixeira de Freitas comunicou que o vespertino "O Globo" tecera elo-

giosos comentários à atuação do Conselho Nacional de Estatística, e que por êsse motivo lhe dirigira telegrama de agradecimentos

A Junta tomou, entre outras, as seguintes deliberações: a) aprovou a prestação de contas da Secretaria-Geral, relativa ao terceiro trimestre de 1955; b) aprovou votos: de congratulações com o "Diário da Bahia" pela passagem do centenário de sua fundação; e de agradecimentos ao Sr Antônio de Lima Fontainha, ex-diretor do DGE do Distrito Federal, pela contribuição prestada às atividades estatísticas; c) estabeleceu que as suas reuniões passariam a realizar-se às quartas-feiras; d) manteve em diligências o processo referente à proposta de orçamento da Escola Nacional de Ciências Estatísticas para 1956

Foram distribuídas as seguintes publicações: *Inquéritos Econômicos,* outubro de 1955; *Mensário Estatístico* n º 54, de dezembro de 1955; *Boletim do SEPT,* n º 5; estudo do Laboratório de Estatística sôbre a alfabetização das crianças em Minas Gerais

★ *11 de janeiro, sessão extraordinária* — Foram apreciados, de modo geral, aspectos relacionados com as atribuições do futuro Ministério da Economia, no que diz respeito a levantamentos estatísticos e à criação de um órgão central, nos moldes dos existentes em outros ministérios

A Junta resolveu: a) aprovar a prestação de contas do DEE do Rio de Janeiro, referente ao auxílio de 1954; b) manter decisão anterior relativa à aquisição de sede própria para a IR de Santa Catarina; c) reeleger o Sr Moacir Malheiros representante do Conselho junto ao CNG; d) eleger, para o corrente exercício, a Comissão de Orçamento e Tomada de Contas, composta dos representantes dos Ministérios da Aeronáutica, Fazenda e Educação e Cultura

Publicação distribuída: *Uberlândia* (monografia municipal)

★ *18 de janeiro, sessão ordinária* — O Sr Afonso Almiro transmitiu à Junta o conteúdo de uma carta que lhe fôra dirigida pelo economista Nirceu da Cruz César, elogiando a organização e funcionamento da biblioteca do Conselho, e sugerindo fôsse dado à mesma o nome de Waldemar Lopes, em homenagem aos seus esforços no sentido de assegurar eficiência àquele setor da Secretaria-Geral A sugestão foi aprovada por unanimidade, embora o Secretário-Geral houvesse apelado para que se sustasse o exame da proposição

Presente à sessão, o Sr Felipe Neri, presidente da JER da Bahia, transmitiu as congratulações dêsse órgão pelo retôrno do Embaixador José Carlos de Macedo Soares à presidência do IBGE e pelo aparecimento do *Anuário Estatístico do Brasil — 1955* no prazo previsto Procedeu, ainda, à leitura de uma Resolução da JERE da Bahia, homenageando o Sr Waldemar Lopes pelas suas recentes realizações à frente da Secretaria-Geral do CNE

O Secretário-Geral transmitiu à Junta as impressões colhidas durante sua última viagem ao Nordeste

A Junta deliberou: a) aprovou proposta orçamentária da ENCE para o corrente exercício; b) aprovou votos de congratulações com o Govêrno do Estado do Rio de Janeiro, pelas providências tomadas no sentido de atualizar as estatísticas educacionais, e com o Conselho Técnico de Economia e Finanças, particularmente com seu Secretário-Geral, Sr Valentim Bouças, pela publicação de *Finanças do Brasil — Dívida Externa;* c) voto de solidariedade às homenagens ao Sr Djalma Forjaz, programadas em São Paulo; d) escolheu o Sr Alberto Martins para representá-la nas referidas homenagens

Publicações distribuídas: *Resultados dos Censos Industrial, Comercial e dos Serviços no Estado de Minas Gerais; São José do Calçado,* monografia municipal; *Produção Industrial de Pernambuco — 1953; Movimento bancário do Brasil; Finanças do Brasil, dívida externa; Estudo sôbre a fecundidade feminina em Minas Gerais,* do Laboratório de Estatística

★ *25 de janeiro, sessão extraordinária* — O Sr Alberto Martins comunicou haver comparecido à homenagem ao Sr Djalma Forjaz, e sugeriu providências para acôrdo com o Govêrno da Paraíba, a fim de que a Secretaria-Geral passe a realizar as estatísticas educacionais naquele Estado

O Sr Waldemar Lopes fêz, entre outras, as seguintes comunicações: a) estava sendo realizado na ENCE um curso intensivo de estatística para sacerdotes, em atenção a pedido da Conferência dos Religiosos do Brasil, e idêntico ao já realizado no ano passado; b) seria realizado ainda êste ano um curso de estatística para professôres do ensino comercial; c) vários concursos para preenchimento de vagas nos quadros das Inspetorias Regionais estavam em via de realizar-se, em todo o país

A Junta homologou Resoluções baixadas pela JERE de Paraíba e Minas Gerais, e aprovou os seguintes votos: a) de louvor, ao Sr Raimundo Nobre Passos, pela iniciativa que tomou quanto à impressão e distribuição de um calendário, com indicação das datas relativas a compromissos com a estatística; b) de congratulações: com o Estado de São Paulo, pela passagem do 403 º aniversário de fundação da cidade de S Paulo; com o Ministério da Aeronáutica, pelo 15 º aniversário de sua criação; com o Ministério da Viação e o DCT pela passagem do Dia dos Correios; com o Govêrno de Pernambuco, e respectivo DEE, pelo lançamento do 15 º volume do *Anuário Estatístico de Pernambuco;* c) de pesar: pelo falecimento do deputado Euvaldo Lodi, antigo Consultor Técnico do Conselho; pelo falecimento do Sr Alcides Arcoverde, diretor do DEE do Paraná, e pelo falecimento de D Geni Gomes, ilustre dama brasileira

Publicações distribuídas: *Resultados do Censo Demográfico do Estado do Maranhão; Boletim Estatístico,* n º 52; *Bauru,* monografia municipal; *Produção industrial do Rio Grande do Sul — 1953; Informações Estatísticas n º 3,* do INIC; *Estatística Industrial de Pernambuco — 1953*

Na parte da sessão destinada aos assuntos censitários, o Secretário-Geral comunicou que já se encontram em fase final os trabalhos do Recenseamento Geral de 1950, cujos resultados vêm sendo divulgados numa série de publicações Apresentou um projeto de Resolução referente ao encerramento das atividades do SNR e apreciou a situação dos servidores que participaram dos Censos de 1940 e 1950 Informou que já se cuida do planejamento do Recenseamento Geral de 1960, e que deveria viajar dentro de poucos dias para Washington o Sr Armando Rabelo, atual coordenador do SNR, para participar dos trabalhos do Comitê do Censo das Américas de 1960

✱ *1 º de fevereiro, sessão ordinária* — A Junta tomou as seguintes deliberações: a) aprovou votos: pelo êxito das atividades do novo Govêrno da República, expressando também o empenho do CNE em assegurar-lhe a máxima cooperação; de congratulações com os governadores eleitos e recém-empossados; pelo restabelecimento do Sr M A Teixeira de Freitas; de pesar, pelo falecimento dos Srs Waldir Niemayer e Waldemar Berardinelli; b) atribuiu ao Sr Waldemar Lopes a tarefa de organizar um volume, com a colaboração especial de grandes brasileiros, sôbre as idéias e a obra de Teixeira de Freitas; c) aprovou as contas do DEE do Ceará, relativas a auxílio de 1955

Publicações distribuídas: *Itabaiana,* monografia municipal; *Flagrantes brasileiros,* nº 2; *A indústria e o comércio atacadista,* novembro de 1955; *Brasil, Produção agrícola, 1951/55; Estatística industrial do Amazonas, 1953*

✱ *8 de fevereiro, sessão extraordinária* — O Sr Alberto Martins comunicou que o Govêrno Federal baixara decreto dando novo regimento ao SEEC, pelo qual deixariam de ser apuradas pelo mesmo as estatísticas dos melhoramentos urbanos Depois de debates sôbre o assunto, ficou assentado que seriam tomadas providências para assegurar-se a continuidade à apuração daquelas estatísticas, por parte da Secretaria-Geral e do SES

O Sr Afonso Almiro leu telegrama de solidariedade dos estatísticos de São Paulo à iniciativa de ser dado o nome de Waldemar Lopes à Biblioteca do Conselho, e oferecendo uma placa de bronze para ser ali colocada oportunamente

O Sr Achiles Scorzelli Júnior comunicou ter sido enviado ao Congresso Nacional, pelo Presidente da República, projeto de lei unificando os serviços de estatística do Ministério da Saúde

Os Srs Walter Augusto do Nascimento e Waldemar Lopes focalizaram as providências encaminhadas para fixar-se novo plano de apuração e divulgação das estatísticas industriais, e que deverá ser concretizado num acôrdo entre a Secretaria-Geral, o SEPT e o SEP

A Junta tomou as seguintes deliberações: a) homologou Resoluções baixadas pelas JERE de Alagoas e Bahia; b) prorrogou prazo para isenção do sêlo de Estatística ao Museu de Cera, em exibição em Petrópolis; c) tomou várias providências de caráter administrativo Além disso, aprovou ainda os seguintes votos: a) de agradecimento: aos Srs Mário Câmara, ex-ministro da Fazenda, e Paulo Marinho, ex-Diretor Geral do Ministério da Fazenda, pelo apoio que deram à estatística, durante suas administrações; ao Sr Abgar Renault, ex-ministro da Educação e Cultura, pela mesma razão; ao Sr Bolivar Freitas, ex-Secretário da Educação do Govêrno de Minas Gerais, e Joaquim Ribeiro Costa, pelas providências encaminhadas relativamente às estatísticas educacionais naquele Estado; e ao Sr Maurício de Medeiros, Ministro da Saúde, pelo empenho manifestado quanto à unificação dos serviços de estatística daquela Pasta; b) de congratulações com o Sr Temístocles Santana Marques, por ter sido nomeado Secretário da Educação no Pará; c) de louvor ao funcionário Altamiro de Miranda, pelos serviços prestados à Comissão Organizadora do 36 º Congresso Eucarístico Internacional

Publicações distribuídas: *Resultados do Censo Demográfico do Rio Grande do Norte; Laguna,* monografia municipal; *Produção Industrial do Distrito Federal — 1953; Crimes e contravenções, Distrito Federal — 1951; Sinopse estatística do ensino superior — 1955; Números índices das quantidades e dos valores médios unitários, conforme os valores em dólares, de 180 mercadorias importadas nos anos de 1953 a 1954; Melhoramentos urbanos no Brasil, 1948/54*

✱ *17 de fevereiro, sessão ordinária* — Foi longamente debatido o projeto sôbre o encerramento das atividades do SNR, que foi aprovado, sob o número de Resolução censitária nº 54

Foram tomadas as seguintes deliberações: a) aprovar a prestação de contas do DEE do Piauí, do auxílio de 1954; b) homologar uma Resolução da JERE do Guaporé; c) aprovar votos de congratulações com o Sr João Guilherme de Aragão, pela sua investidura no cargo de Diretor Geral do DASP; de agradecimentos: às autoridades do Município de Caucaia (Ceará) pela iniciativa de dotar de sede própria a Agência de Estatística; ao Sr Antonio Alves de Oliveira, pelos serviços prestados à estatística quando diretor do DEE do Rio Grande do Norte; e de pesar, pelo falecimento do Sr Manuel Martins Júnior, antigo servidor do Conselho

Publicações distribuídas: *Santo Ângelo,* monografia municipal; *Anuário Açucareiro,* do IAA; *Aspectos da produção de origem animal; Realidade amazônica,* de F Ferreira Neto; *Estudo do Laboratório de Estatística sôbre a distribuição territorial dos italianos presentes no Brasil em 1950*

✱ *29 de fevereiro, sessão extraordinária* — A Junta aprovou um voto de profundo pesar pelo desaparecimento do sr M A Teixeira de Freitas, sôbre cuja personalidade se manifestaram todos os Conselheiros Com a incumbência especial de organizar um plano de homenagens póstumas ao ilustre brasileiro, o Pre-

sidente constituiu uma comissão, integrada pelos srs Rubens Pôrto, Brigadeiro Castro Lima, Afonso Almiro e Waldemar Lopes

A Junta tomou as seguintes medidas: a) aprovou voto de congratulações com o novo diretor do SEPT, sr Nirceu da Cruz César, e de agradecimentos ao antigo titular, sr Walter Augusto do Nascimento, pelos serviços que prestou à estatística, durante sua gestão; b) aprovou voto de gradecimento ao sr Lafaiete Coutinho, Secretário de Segurança Pública da Bahia, pelas providências tomadas no sentido de assegurar o pagamento da taxa de estatística sôbre diversões ou espetáculos de qualquer natureza; c) homologou as Resoluções n º 117, da JERE do Estado do Pará, n º 156, da JERE do Paraná, e n º 153, da JERE do Rio Grande do Sul, tôdas sôbre aplicação do auxílio de 1956; d) aprovou voto de regozijo pela promoção do Comandante Paulo de Oliveira ao pôsto de Capitão-de-Mar-e-Guerra; e) aprovou voto de congratulações com o sr Romeu Jacob, por haver sido confirmado no cargo de diretor do DEE de Minas Gerais

Publicações distribuídas: *Produção extrativa vegetal — 1954; Estudos demográficos* n ºs 151, 152 e 153, do Laboratório de Estatística; *Distrito Federal — Censos Econômicos; Produção Industrial — Maranhão, 1953; Mensário Estatístico* n º 55, do SEEF; *Anápolis*, monografia municipal; *Revista Brasileira de Estatística*, n º 64; *Último adeus a Teixeira de Freitas*, do sr Moacir Malheiros; *O Conselho Nacional de Estatística em 1951*

No mesmo dia, à tarde, realizou-se nova sessão extraordinária, na qual foram tomadas as seguintes resoluções: a) aprovou a aquisição de terreno em Fortaleza, para construção da sede da IR; b) baixou as Resoluções n º 498, que dispõe sôbre a situação do pessoal remanescente do Recenseamento Geral de 1940, e n º 499, que cria o Núcleo de Planejamento Censitário

✶ *7 de março, sessão ordinária* — Compareceu à reunião o novo Conselheiro, sr Nirceu da Cruz César, diretor do SEPT, que foi saudado pelo srs Waldemar Lopes e Afonso Almiro

O Secretário-Geral informou ter sido distribuida aos jornais, pela Secretaria-Geral, uma nota esclarecendo a situação do pessoal remanescente do Recenseamento Geral de 1940 Prestou esclarecimentos sôbre a denúncia do Convênio Nacional de Estatística Municipal pelo Município de Juiz de Fora, tendo sido o assunto objeto de debate Ficou assentado que o IBGE participaria das solenidades de comemoração do Centenário daquela cidade e que os levantamentos estatísticos ali não sofreriam solução de continuidade

A Junta aprovou os seguintes votos: a) de congratulações — com a UNESCO e o IBECC pela instalação do Seminário Latino-Americano de Ensino das Ciências Sociais; com a Associação de Municípios da Bahia, pelo transcurso do seu décimo aniversário; com o sr Eloiwaldo Chagas Oliveira, pela sua nomeação para a presidência do IAPC; com o Marechal Cândido Rondon, pela homenagem que lhe foi prestada com a atribuição de nome de Rondônia ao antigo Território do Guaporé; e b) de regozijo, pela passagem do 80 º aniversário de SS o Papa Pio XII

A Junta homologou ainda as seguintes Resoluções: N º 19, da JERE de Rondônia; 113 e 114, da JERE do Pará; n º 154, da JERE do Ceará; n º 84 e 85, da JERE de São Paulo, tôdas relativas à aplicação de auxílios recebidos do CNE

Publicações distribuídas: *Produção de aço, gusa e laminados na Cia Siderúrgica Nacional — 1950/1951; Revista Brasileira dos Municípios*, n º 32; *Mutuípe*, monografia municipal; *Estado do Pará — Censo Demográfico; Estrangeiros e brasileiros naturalizados residentes no Estado de São Paulo, em 1950; Produção Industrial — Alagoas, 1953; Exportação do Distrito Federal por vias internas* — 1955, 4 º trimestre

✶ *14 de março, sessão extraordinária* — O sr Rubens Pôrto comunicou a conclusão da apuração dos dados do Registro Civil de todo o país, referentes a 1954, e teceu considerações sôbre a deficiência do registro de nascimentos; ficou assentado que oportunamente o Conselho desenvolveria uma campanha educativa, no sentido de esclarecer as populações quanto à necessidade daquele Registro

O sr Germano Jardim informou que se encontra atualizada a estatística educacional na Bahia, graças aos esforços dos técnicos designados para aquela tarefa e à cooperação da Secretaria-Geral

A Junta tomou as seguintes medidas, entre outras: a) homologou as Resoluções n ºs 120 e 102, respectivamente, das JERE de Minas Gerais e Alagoas, relativas à distribuição de auxílio concedido pelo Conselho; b) aprovou a prestação de contas do DEE do Rio de Janeiro, referente ao auxílio de 1954; c) aprovou dois votos: de louvor ao Agente Municipal de Estatística de Muqui, pelo preparo de uma monografia sôbre aquêle Município, e de pesar pelo falecimento do prof Jorge Pando Gutiérrez, antigo diretor geral de estatística da Bolívia e um dos membros fundadores do IASI

Ao fim da sessão, procedeu-se à identificação do vencedor do prêmio Bulhões Carvalho, instituído pela Sociedade Brasileira de Estatística, tendo saído vitorioso o sr Francelino de Araújo Gomes, com um trabalho intitulado "Índices do movimento econômico"

Publicações distribuídas: *Contribuições para o estudo da demografia do Nordeste; Pesquisas sôbre a mortalidade no Brasil*, 2 ª série; *A indústria e o comércio atacadista*, dezembro de 1955; *Juiz de Fora*, monografia municipal; *Sinopse estatística do ensino médio, 1955; Produção de origem mineral; Alfabetização das crianças em Pernambuco*

✶ *21 de março, sessão ordinária* — O Secretário-Geral fêz as seguintes comunicações: a) vêm sendo realizadas, em todo o país, homenagens póstumas a Teixeira de Freitas, cujo nome está sendo dado a bibliotecas, escolas e ruas de numerosos municípios; b) o Serviço

Gráfico do IBGE obtivera prêmios no I Salão Nacional de Artes Gráficas, realizado no Rio; c) fôra sancionada pelo govêrno da Paraíba a lei que autoriza o Poder Executivo a firmar convênio com o IBGE, transferindo à responsabilidade dêste a direção do DEE; d) está em via de conclusão o mausoléu do prof Carneiro Felipe

O sr Afonso Almiro comunicou que dentro de poucos dias teria início, no auditório do Conselho, um curso de conferências sôbre direito financeiro, promovido pelo Instituto Brasileiro de Direito Financeiro

O sr Alberto Martins deu conhecimento à Junta de que fôra confirmado pelo Ministro da Educação no cargo de diretor do SEEC

A Junta aprovou votos de congratulações com os srs Valentim Bouças e Renato Americano, respectivamente, pela passagem do 20 º aniversário de "O Observador Econômico e Financeiro", e pelo brilho com que se houve o Serviço Gráfico no Salão de Arte Gráfica

Foram tomadas as seguintes decisões: a) aprovado o balanço da execução orçamentária da Secretaria-Geral, no exercício de 1955; b) homologada a Resolução da JERE do Território do Acre, referente a auxílio; c) aprovada a prestação de contas do SNR, relativa ao último trimestre de 1955; d) baixada a Resolução N º 500, que dispõe sôbre emissão de Selos de Estatística

Publicações distribuídas: *Resultados do Censo Demográfico de Goiás; Flagrantes Brasileiros* n º 3; *Guarapari*, monografia municipal; *Produção Industrial da Bahia*, 1953; *Trigo — Produção, importação e indústria; Mensário Estatístico* n º 56, do SEEF; *Composição da população do Brasil segundo o estado conjugal, em 1950*

★ *27 de março, sessão extraordinária* — O Secretário-Geral fêz as seguintes comunicações: a) o Presidente do IBGE assinara a escritura de compra de seis pavimentos do Edifício Nobel, contíguo ao edifício-sede do Instituto; b) leu o programa elaborado pelo Instituto Brasileiro de Direito Financeiro para o Curso que será realizado no auditório do CNE, promovido por aquela organização; c) o Govêrno do Estado do Rio de Janeiro instituira concurso anual de monografias municipais inéditas, com distribuição do "Prêmio Teixeira de Freitas", em homenagem ao fundador do IBGE;

A Junta aprovou os seguintes votos: a) de congratulações, com o sr Francisco Negrão de Lima, pela sua investidura no cargo de Prefeito do Distrito Federal, e com o CNG, pelo transcurso do 19 º aniversário de sua fundação; b) de pesar, pelo falecimento de D Aquino Correia, Arcebispo de Cuiabá

Foi baixada a Resolução n º 501, que abre crédito especial para as despesas com o Núcleo de Planejamento Censitário Pelo sr Presidente, foi designada comissão para dar parecer sôbre a aquisição de sede para a IR de Alagoas

Publicações distribuídas: *Estatísticas Brasileira de Pesca*, 1954, do SEP; *Ipirá*, monografia municipal; *Boletim Estatístico*, ns 5 a 8, *Pesquisas, Estatística, Divulgação, Pareceres*, ns 4 e 5 (idem); *Estatística imigratória, 1952*, e *Estatística Industrial, 1953*, do Amazonas e Pernambuco, do SEPT

HOMENAGEM AO SECRETÁRIO-GERAL DO CNE

EM Resolução baixada a 10 de janeiro, e que teve o número 184, a Junta Executiva Regional de Estatística da Bahia prestou homenagem ao atual Secretário-Geral do Conselho Nacional de Estatística É a seguinte a íntegra dessa resolução e dos "considerandos" que a precedem:

"A Junta Executiva Regional de Estatística da Bahia, usando das suas atribuições;

considerando que transcorreu no mês de novembro último um ano de gestão do Sr Waldemar Lopes, na Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Estatística;

considerando os seus reais serviços prestados aos órgãos estatísticos regionais, neste período; considerando que, no início de sua administração, o Sr Waldemar Lopes conseguiu solucionar problemas administrativos de grande alcance, tais como: melhoria da instalação da Inspetoria Regional, reestruturação da Inspetoria e das Agências Municipais de Estatística, instituição do regime de aposentadoria e concessão do abono especial aos servidores das IR e das AME; aceleramento da coleta estatística e estímulo à divulgação dos resultados dos nossos inquéritos;

considerando que o Sr Waldemar Lopes incentivou uma orientação sadia de descentralização administrativa, prestigiando as iniciativas dos órgãos regionais — Departamento, Inspetoria e Agências Municipais de Estatística

RESOLVE:

Artigo único — A Junta Executiva Regional de Estatística da Bahia, num preito de justiça ao Sr Waldemar Lopes, pela maneira operosa, serena e correta como vem exercendo o cargo de Secretário-Geral do C N E , rende-lhe a homenagem do seu apêço e manifesta o seu profundo reconhecimento pelos serviços prestados à estatística baiana, durante o seu primeiro ano de gestão, e a esperança de continuar a contar com a sua presença no elevado pôsto que tanto tem dignificado, com alto senso de probidade e civismo"

ATIVIDADES DA ENCE

A Escola Nacional de Ciências Estatísticas está funcionando em nova sede, à Avenida Presidente Wilson 210, 2 º andar, com 360 alunos matriculados em seus vários cursos

A exemplo do que ocorreu em 1955, a Escola ministrou, no início dêste ano, um curso intensivo de estatística para religiosos, por solicitação da Conferência dos Religiosos do Brasil Freqüentaram-no alunos procedentes de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Espírito Santo, bem como do Distrito Federal As religiosas que concluíram o referido curso irão cooperar com o Departamento de Estatística da Conferência, o qual pretende publicar regularmente o "Anuário Estatístico dos Religiosos do Brasil", cujo primeiro número já foi lançado

Duas religiosas brasileiras, diplomadas no Curso Intermediário da ENCE, estão prestando serviços no Departamento de Estatística que foi recentemente instalado no Vaticano, e ainda se encontra em fase de organização

O Ministério da Educação e Cultura entrou em entendimentos com a Escola para a instituição, êste ano, de um curso especial para os professôres de estatística integrados nas sessenta escolas técnicas de Comércio existentes no Distrito Federal Tal curso, com a duração de um ano, compreenderá uma parte geral, destinada à atualização de conhecimentos, e uma parte específica, concernente à técnica do ensino da Estatística

Finalmente, a ENCE, devidamente autorizada pelo Ministério da Educação, fará funcionar, como estabelecimento anexo, a Escola Técnica de Comércio, a fim de ministrar o Curso Técnico de Estatística criado pelo Decreto-lei n º 6 141, de 28 de dezembro de 1943 A iniciativa da Escola visa a atender aos seguintes objetivos: a) formação de técnicos de Estatística, indispensáveis à administração pública e às emprêsas comerciais e industriais; b) preparar material humano de que precisa a Escola para o curso superior; c) contribuir para a expansão do ensino de nível médio

Êste curso terá a duração de três anos, com as seguintes matérias: Estatística Geral, Elementos de Contabilidade, Desenho Técnico, Ciências Sociais, Estatística Aplicada, Mecanografia e Complementos de Matemática, além das disciplinas de cultura geral — Português, Inglês, Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia Humana do Brasil e História Econômica do Brasil Aos que o concluirem, será conferido diploma que assegurará ao seu portador os seguintes direitos: ingresso em qualquer curso superior, registro profissional e prioridade no provimento de cargos e funções de técnico de Estatística O número de inscrições para o atual período letivo foi limitado a cem vagas

NECROLÓGIOS

Alcides Vieira Arcoverde — O falecimento, a 20 de janeiro, em Curitiba, do Sr Alcides Vieira Arcoverde veio privar a estatística brasileira de um dos seus mais competentes colaboradores Diretor do Departamento Estadual de Estatística do Paraná, presidente da Comissão Revisora de Estatística Municipal e presidente da Junta Executiva Regional de Estatística, o extinto teve sempre, à frente dêsses cargos, uma atuação destacada

Zeloso no desempenho de suas funções, defendeu sempre com a maior energia os interêsses da estatística nacional, à qual prestou, durante vários anos, uma colaboração desinteressada e patriótica

Manuel Martins Júnior — No Hospital dos Servidores do Estado, faleceu no dia 16 de fevereiro o Sr Manuel Martins Júnior, alto funcionário do Conselho Nacional de Estatística, em cujos quadros exerceu várias comissões, inclusive a de chefe da Secção Financeira

Natural de Pernambuco, dedicou-se ao jornalismo, tendo sido diretor do "Correio de Catende", fundador e primeiro presidente da Associação de Jornalistas do Interior de Pernambuco A êle se deveu, também, a iniciativa dos primeiros Congressos de Imprensa realizados naquele Estado

Exerceu, ainda, durante breve prazo, o cargo de prefeito do Município de Catende, em Pernambuco

Jorge Pando Guitiérrez — Faleceu em La Paz, (Bolívia), em janeiro dêste ano, o dr Jorge Pando Gutiérrez, um dos membros fundadores do Instituto Interamericano de Estatística

Doutor em ciências econômicas e financeiras pela Universidade de Santo André, em La Paz, membro da Academia Americana de Ciências Políticas e Sociais, presidente do Colégio de Economistas de La Paz, ex-diretor geral de estatística da Bolívia e professor da estatística matemática da Escola Militar de Engenheiros, era uma das figuras de maior relêvo da estatística americana

Deixa publicadas, entre outras, as seguintes obras: *Bolívia — Geografia Econômica,* 1938; *Los servicios y actividades estadísticos de Bolívia,* 1940; *Crítica de los principales impuestos directos en Bolívia,* 1941.

PEQUENAS NOTÍCIAS

INSTALOU-SE, em dezembro último, a Agência Municipal de Estatística de Itajuípe, na Bahia

✱ O Departamento Nacional de Educação assinou um convênio com o Conselho Nacional de Geografia para a elaboração de um atlas geográfico escolar, cuja tiragem será de cem mil exemplares Seu lançamento deverá ser feito ainda no decorrer do presente ano letivo

✱ Foi firmado entre as Secretarias da Educação e do Govêrno do Estado do Rio de Janeiro um acôrdo para apuração das estatísticas do ensino primário daquele Estado por processo mecanizado Visa a medida possibilitar a apresentação dos resultados dentro do próprio ano letivo, sendo para isso utilizada a aparelhagem do Departamento Estadual de Estatística

✱ O Departamento de Técnica Cirúrgica Experimental da Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo, fará realizar durante o primeiro semestre dêste ano um curso de estatística aplicada à medicina e à biologia, a cargo do prof Adolfo Martins Penha, do Instituto Biológico A aula inaugural será proferida no dia 4 de abril, no anfiteatro da Faculdade de Medicina de São Paulo

✱ Comemorou-se a 21 de março o 19º aniversário de fundação do Conselho Nacional de Geografia Como parte das comemorações, realizou-se um passeio marítimo pela Guanabara, no dia 22, com a participação de servidores do CNG

✱ O Conselho Nacional de Estatística já lançou, êste ano, através de sua Secretaria-Geral, as seguintes monografias municipais, preparadas pela Diretoria de Documentação e Divulgação: Uberlândia, São José dos Calçados Bauru, Itabaiana, Laguna, Santo Ângelo, Anápolis, Mutuípe, Juiz de Fora e Guarapari

✱ A Assembléia Legislativa do Estado de Pernambuco aprovou um voto de congratulações com o IBGE pela próxima publicação das monografias municipais de Recife e Olinda

✱ O IBGE recebeu da Comissão Organizadora do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional um diploma de benemérito daquela Reunião, bem como uma medalha de ouro alusiva à sua participação nos trabalhos de organização Ao Serviço de Apuração Mecânica da Secretaria-Geral foi também conferido diploma pelos serviços prestados ao Congresso

✱ A Câmara Municipal de Campina Grande aprovou um voto de congratulações com o IBGE pela sua atuação em favor dos Municípios brasileiros, e uma moção de agradecimentos ao Agente Municipal de Estatística de Campina Grande, pelos serviços prestados ao Município

✱ Foram instaladas as Agências Municipais de Estatística de Uruçaca, Ibicarai e Coaraci, (Bahia), Itatira (Ceará), e Poção (Pernambuco)

✱ Entre os dias 28 de janeiro e 6 de fevereiro, realizaram-se em todo o País concursos para provimento de cargos vagos de contabilista, datilógrafo, escriturário, estatístico-auxiliar e oficial administrativo, no Quadro II da Secretaria-Geral

✱ O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação criou uma Comissão Nacional do Catálogo Coletivo, com o objetivo de estudar uma série de medidas para a padronização bibliográfica, incremento de intercâmbio entre bibliotecas e outras que visem à melhoria dos trabalhos bibliográficos no Brasil O Conselho Nacional de Estatística foi escolhido para fazer parte da Comissão, que já realizou duas sessões

✱ Realizou-se nesta Capital, em princípios de março e sob o patrocínio do IBECC, o I Seminário Latino-Americano sôbre o Ensino de Ciências Sociais, do qual participaram representantes da Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, bem como de várias organizações internacionais, entre as quais a ONU, Cepal, OMS e FAO

A delegação brasileira estava formada dos Srs Profs Paulo Berredo Carneiro, Carlos Delgado de Carvalho, João Roberto Moreira, Luiz Aguiar da Costa Pinto, Luiz Dodsworth Martins e Mário Wagner Vieira da Cunha

Entre os itens do Temário destacaram-se os seguintes pontos: estudos das ciências sociais; estatuto, seleção e formação de professôres; investigações e técnicas de investigações; possibilidades de trabalho que se oferecem aos especialistas de ciências sociais

✱ O Embaixador José Carlos de Macedo Soares, Ministro das Relações Exteriores e presidente do IBGE, recebeu do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon a seguinte carta:

"Prezado Senhor Embaixador:

Da intimidade de minha residência, alheio ao desenrolar de ocorrências políticas e em gôzo de licença para recuperação da saúde abalada em virtude de esforços físicos superiores às minhas possibilidades, venho transmitir ao eminente amigo minhas efusivas congratulações pela escolha digno nome de V Exª para a Chefia da Casa de Rio Branco e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, instituições que guardam imperecedoura lembrança da sabedoria, operosidade e patriotismo que nelas V Exª deixou"

✱ Os amigos e admiradores do Sr Djalma Forjaz homenagearam-no com um banquete, realizado no dia 24 de janeiro, no Palácio Mauá, em São Paulo, por motivo de sua aposentadoria, depois de 50 anos de serviços prestados à administração pública e ao ensino

O Sr Djalma Forjaz, que é presidente da Cerâmica Pôrto Ferreira S A , exerceu o magistério através das cadeiras de História do Brasil e História Natural, nas Escolas Normais de Itapetininga e Caetano de Campos, tendo sido também fiscal do ensino secundário e secretário da Escola Normal do Brás Na administração pública, ocupou os altos postos de diretor do Departamento Estadual de Estatística e diretor da Repartição de Arquivo de Estatística Foi, ainda, representante do seu Estado em Assembléias-Gerais do Conselho Nacional de Estatística

Tem vários trabalhos publicados, destacando-se, entre êles, a *Biografia do senador Vergueiro*

À homenagem compareceu o Embaixador Macedo Soares, Ministro do Exterior e presidente do IBGE A JEC foi representada pelo sr Alberto Martins, diretor do SEEC Discursaram os srs Olavo Batista Filho e Lamartine Cardoso, do IBGE, a sra Celeste de Sousa Andrade, diretora do DEE, e a professôra Carolina Ribeiro, em nome dos professôres

★ Para examinar a situação atual do Programa do Censo das Américas, a realizar-se em 1960, abrangendo os países-membros da Organização dos Estados Americanos e o Canadá, reuniu-se em Washington o Sub-Comitê de Censos do Instituto Interamericano de Estatística, em sessão que se encerrou a 10 de fevereiro último

O Sub-Comitê, que se constitui de representantes do Brasil, Venezuela, Panamá, Estados Unidos e Canadá, formulou respostas às consultas procedentes de vários países, com relação ao censo de população, e preparou um relatório analítico que será fornecido à Organização das Nações Unidas

As reuniões foram presididas pelo Sr Calvert Dedrick, do Bureau de Censos, dos Estados Unidos O delegado brasileiro no Sub-Comitê de Censos é o Sr Armando Rabelo, atual coordenador do Serviço Nacional do Recenseamento, que participou das reuniões de Washington

★ Em virtude de haver-se exonerado o Sr Francisco de Abrisqueta, foi nomeado para o alto cargo de Secretário-Geral do IASI o estatístico brasileiro Tulo Hostílio Montenegro, que vinha exercendo as funções de diretor do Centro Interamericano de Ensino das Estatísticas Econômicas e Financeiras, sediado em Santiago, Chile

Na carta em que comunicou à presidência do IBGE a escolha do técnico brasileiro, o Sr Francisco de Abrisqueta declarou textualmente: "A escolha de Tulo Hostílio Montenegro para o mais alto cargo administrativo do IASI constitui uma homenagem à estatística brasileira, e uma consagração da obra realizada pelo IBGE na formação dos profissionais saídos das novas gerações"

O Sr Tulo Hostílio Montenegro, que ocupou vários cargos de relêvo no sistema estatístico brasileiro, inclusive o de diretor técnico do Serviço Nacional do Recenseamento, já se encontra em Washington, no exercício de suas novas atividades, que compreendem também a direção geral da Divisão de Estatística da União Pan-Americana

★ A Comissão Julgadora do Concurso Bulhões Carvalho, integrada pelos srs João Lira Madeira, Affonso Almiro e Lauro Sodré Viveiros de Castro, opinou pela concessão do prêmio instituído pela Sociedade Brasileira de Estatística ao trabalho intitulado "Índices do movimento econômico" apresentado sob o pseudônimo de "Economicus"

Em reunião da Junta Executiva Central do CNE, realizada no dia 14 de março, procedeu-se à identificação de autoria do referido trabalho Verificou-se que o mesmo era do sr Francelino de Araújo Gomes, servidor do Conselho e especialista em assuntos de economia

O Concurso Bulhões Carvalho, com dois prêmios de Cr$ 15 000,00, tem a finalidade de distinguir ensaios fundamentados nos levantamentos realizados pelo sistema estatístico brasileiro, no campo econômico-financeiro ou no demográfico, social e cultural

★ Promovido pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em colaboração com o Conselho Nacional de Pesquisas, o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação Científica e a Associação Paulista de Bibliotecários, realizou-se em São Paulo, nos dias 24 a 28 de fevereiro, um Simpósio sôbre Bibliografia e Documentação Científica, com a participação de representantes de entidades interessadas, de todo o país

O IBGE fêz-se representar pela bibliotecária do CNE, sra Maria Aparecida Gomes de Moura, que apresentou um trabalho sôbre "A aplicação do sistema de cartão perfurado na reorganização da Biblioteca do Conselho Nacional de Estatística"

De acôrdo com deliberações tomadas durante êsse Simpósio, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência vai realizar em Ouro Prêto, de 2 a 7 de julho próximo, a sua VII Reunião Anual, para exame dos principais acontecimentos de 1955 relacionados com o campo teórico e experimental de numerosas ciências

★ Por iniciativa da Casa da Moeda, realizou-se em março, no salão de exposições do Ministério da Educação e Cultura, o I Salão Nacional de Artes Gráficas, do qual participaram numerosos artistas, e emprêsas especializadas nos vários ramos da arte gráfica

O Serviço Gráfico do IBGE conquistou o primeiro prêmio da seção de tipografia, recebendo, por isso, um troféu comemorativo, denominado "Guttenberg"

O júri do Salão estava constituído dos srs Herbert Moses, Carlos Oswald, Orlando Maia, Sílvio Signorelli, Renato Pacheco Americano e José Velasco Portinho

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, criado pelo Decreto n.º 24 609, de 6 de julho de 1934, é uma entidade de natureza federativa, subordinada diretamente à Presidência da República. Tem por fim, mediante a progressiva articulação e cooperação das três ordens administrativas da organização política da República e da iniciativa particular, promover e fazer executar, ou orientar tècnicamente, em regime racionalizado, o levantamento sistemático de tôdas as estatísticas nacionais, bem como incentivar e coordenar as atividades geográficas dentro do País, no sentido de estabelecer a cooperação geral para o conhecimento metódico e sistematizado do território brasileiro Dentro do seu campo de atividades, coordena os diferentes serviços de estatística e de geografia, fixa diretivas, estabelece normas técnicas, faz divulgação, propõe reformas, recebe, analisa e utiliza sugestões, forma especialistas, prepara ambiente favorável às iniciativas necessárias, reclamando, em benefício dos seus objetivos, a colaboração das três órbitas do Govêrno e os esforços conjugados de todos os brasileiros de boa vontade

ESQUEMA ESTRUTURAL

A formação estrutural do Instituto compreende dois sistemas permanentes — o dos Serviços Estatísticos e o dos Serviços Geográficos, — e um de organização periódica — o dos Serviços Censitários.

I — SISTEMA DOS SERVIÇOS ESTATÍSTICOS

O Sistema dos Serviços Estatísticos compõe-se do Conselho Nacional de Estatística e do Quadro Executivo.

A — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, órgão de orientação e coordenação geral, criado pelo Decreto n.º 24 609, de 6 de julho de 1934, consta de:

1. Um "ÓRGÃO ADMINISTRATIVO", que é a Secretaria-Geral do Conselho.

2. "ORGÃOS DELIBERATIVOS", que são: a *Assembléia-Geral*, composta dos membros da Junta Executiva Central, representando a União, e dos Presidentes das Juntas Executivas Regionais, representando os Estados, o Distrito Federal e o Território do Acre (reúne-se anualmente no mês de julho); a *Junta Executiva Central*, composta do Presidente do Instituto, dos Diretores das cinco Repartições Centrais de Estatística, representando os respectivos Ministérios, e de representantes designados pelos Ministérios da Viação e Obras Públicas, Relações Exteriores, Guerra, Marinha e Aeronáutica (reúne-se ordinàriamente no primeiro dia útil de cada quinzena e delibera "ad referendum" da Assembléia-Geral); as *Juntas Executivas Regionais*, no Distrito Federal, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com a J.E.C. (reúnem-se ordinàriamente no primeiro dia útil de cada quinzena).

3. "ÓRGÃOS OPINATIVOS", subdivididos em *Comissões Técnicas*, isto é, "Comissões Permanentes" (estatísticas fisiográficas, estatísticas demográficas, estatísticas econômicas etc.) e tantas "Comissões Especiais" quantas necessárias, e *Corpo de Consultores-Técnicos*, composto de 36 membros eleitos pela Assembléia-Geral.

B — QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):

1. "ORGANIZAÇÃO FEDERAL", isto é, as seis Repartições Centrais de Estatística — Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política (Ministério da Justiça), Serviço de Estatística da Educação e Saúde (Ministério da Educação), Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho (Ministério do Trabalho), Serviço de Estatística da Produção (Ministério da Agricultura), Serviço de Estatística Econômica e Financeira (Ministério da Fazenda) e Serviço de Estatística da Saúde (Ministério da Saúde); e órgãos cooperadores: Serviços e Secções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos.

2. "ORGANIZAÇÃO REGIONAL", isto é, as repartições Centrais de Estatística Geral existentes nos Estados — Departamentos Estaduais de Estatística, e no Distrito Federal e no Território do Acre — Departamentos de Geografia e Estatística, mais os órgãos cooperadores: Serviços e Secções de estatística especializada em diferentes departamentos administrativos regionais.

3. "ORGANIZAÇÃO LOCAL", isto é, as Agências Municipais de Estatística, existentes em todos os Municípios, subordinadas administrativamente à Secretaria-Geral do C. N. E., através da respectiva Inspetoria Regional das Agências Municipais e, tècnicamente, ao Departamento Estadual de Estatística.

II — SISTEMA DOS SERVIÇOS GEOGRÁFICOS

O Sistema dos Serviços Geográficos compõe-se do Conselho Nacional de Geografia e do Quadro Executivo.

A — CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA, órgão de orientação e coordenação, criado pelo Decreto n.º 1 527, de 24 de março de 1937, consta de:

1. Um "ORGÃO ADMINISTRATIVO", que é a Secretaria-Geral do Conselho.

2. "ÓRGÃOS DELIBERATIVOS", ou sejam a *Assembléia-Geral*, composta dos membros do Diretório Central, representando a União, e dos presidentes dos Diretórios Regionais, representando os Estados e o Território do Acre (reúne-se anualmente no mês de julho); o *Diretório Central*, composto do Presidente do Instituto, do Secretário-Geral do C. N. G., de um delegado técnico de cada Ministério, de um representante especial do Ministério da Educação e Saúde pelas instituições do ensino da Geografia, de um representante especial do Ministério das Relações Exteriores, de um representante do Govêrno Municipal da Capital da República e de um representante do C. N. E. (reúne-se ordinàriamente no terceiro dia útil de cada quinzena); os *Diretórios Regionais*, nos Estados e no Território do Acre, de composição variável, mas guardada a possível analogia com o D. C. (reúnem-se ordinàriamente uma vez por mês).

3. "ÓRGÃOS OPINATIVOS", isto é, *Comissões Técnicas*, tantas quantas necessárias, e *Corpo de Consultores-Técnicos*, subdividido em Consultoria Nacional, articulada com o D. C., e 21 Consultorias Regionais, articuladas com os respectivos D. R.

B — QUADRO EXECUTIVO (cooperação federativa):

1. "ORGANIZAÇÃO FEDERAL", com um órgão executivo central, — o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica — e órgãos cooperadores — Serviços especializados dos Ministérios da Agricultura, Viação, Trabalho, Educação, Fazenda, Relações Exteriores Justiça, e dos Ministérios Militares (colaboração condicionada);

2. "ORGANIZAÇÃO REGIONAL", isto é, as repartições e institutos que funcionam como órgãos centrais de Geografia nos Estados.

3. "ORGANIZAÇÃO LOCAL", os Diretórios Municipais, Corpos de Informantes e Serviços Municipais com atividades geográficas.

Sede do INSTITUTO: Av. Franklin Roosevelt, 166
RIO DE JANEIRO

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

QUADRO EXECUTIVO DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
(Repartições Centrais em 31-III-1956)

ORGANIZAÇÃO FEDERAL:

Serviço de Estatística Demográfica, Moral e Política — Ministério da Justiça e Negócios Interiores
Diretor — *RUBENS D'ALMADA HORTA PORTO*

Serviço de Estatística Econômica e Financeira — Ministério da Fazenda
Diretor — *AFONSO ALMIRO RIBEIRO DA COSTA JÚNIOR*

Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura
Diretor — *DULCE DE MATTOS MEURER*

Serviço de Estatística da Previdência e Trabalho — Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
Diretor — *NIRCEU DA CRUZ CÉSAR*

Serviço de Estatística da Educação e Cultura — Ministério da Educação e Cultura
Diretor — *ALBERTO MARTINS*

Serviço Estatística da Saúde — Ministério da Saúde
Diretor — *ACHILLES SCORZELLI JÚNIOR*

ORGANIZAÇÃO REGIONAL:

Território do Acre..... — Departamento de Geografia e Estatística
Diretor — *Raul Arantes Meira*

Território do Amapá..... — Serviço de Geografia e Estatística
Diretor — *Heitor de Azevedo Picanço*

Território de Rondônia..... — Serviço de Geografia e Estatística
Diretor — *Cirilo Arruda*

Território do Rio Branco..... — Serviço de Geografia e Estatística
Diretor — *José da Silva Pereira Campos*

Amazonas..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Maria dos Remédios V de Oliveira*

Pará..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Orion Klautau*

Maranhão..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *José Martins Dourado*

Piauí..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *José Lopes dos Santos*

Ceará..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Tomás Gomes da Silva*

Rio Grande do Norte..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Agenor Bezerra de Araújo Lima*

Paraíba..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Adalberto de Araújo Barreto*

Pernambuco..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Paulo Acióli Pimentel*

Alagoas..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *José de Carvalho Veras*

Sergipe..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Rui Elói dos Santos*

Bahia..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Felipe Nery do Espírito Santo*

Minas Gerais..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Romeu Jacob*

Espírito Santo..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Antônio Lugon*

Rio de Janeiro..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Aldemar Alegria*

Distrito Federal..... — Departamento de Geografia e Estatística
Diretor — *Flávio Faria*

São Paulo..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Celeste Ângela de Souza Andrade*

Paraná..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Jahyr Leal*

Santa Catarina..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Ivo Maia*

Rio Grande do Sul..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Adalberto Tostes*

Goiás..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Geraldo Campos*

Mato Grosso..... — Departamento Estadual de Estatística
Diretor — *Hormindo Pitaluga de Moura*

Nota — Colaboram com essas repartições aproximadamente 2 300 Agências Municipais de Estatística, além de numerosos órgãos de estatística especializada, da União, dos Estados e dos Municípios.

Serviço Gráfico do IBGE — 22.472